



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO DE CIENCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

**O necrológio de Marcelo Déda
(02 de dezembro de 2013)**

Carolaine Silva Barbosa Oliveira

**Orientador
Professor Doutor Augusto da Silva**

São Cristóvão/ Sergipe Abril de 2023

Caroline Silva Barbosa Oliveira

**O necrológio de Marcelo Déda
(02 de dezembro de 2013)**

Monografia apresentada à disciplina prática de pesquisa,
ministrada pelo professor Augusto da Silva, no primeiro
semestre de 2023.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de curso.

À minha família, especialmente meus pais, José Barbosa de Oliveira e Maria Elaine da Silva Oliveira, e à minha irmã, Maria Arianne Silva Barbosa Oliveira e aos meus amigos, que sempre estiveram ao meu lado, obrigada por todo amor, carinho e compreensão incondicional.

Aos professores, pelos ensinamentos que guiaram meu aprendizado. Ao professor Augusto da Silva, por ter aceitado ser meu orientador e conduzido este trabalho da melhor forma.

Por fim, a todos que contribuíram diretamente ou indiretamente para realização deste trabalho.

Abstract

This work constitutes a facsimile of fifty-seven funeral articles about the former governor of Sergipe Marcelo Déda Chagas, published in different newspapers, blogs, websites in the country, dated December 2, 2013. The sources gathered in this work are interviews, regret notes, reports, among others. The work is divided into three parts: an introduction, in which the subject is presented; the documents; and, finally, the bibliographical references.

Keywords: Marcelo Déda; Policy; Sergipe; obituary

Resumo

Este trabalho constitui-se na fac-símile de cinquenta e sete matérias fúnebres sobre o ex-governador de Sergipe, Marcelo Déda Chagas, publicadas em diferentes jornais, blogs, sites do país, datadas em 2 de dezembro de 2013. As fontes reunidas neste trabalho são entrevistas, notas de pesar, reportagens dentre outros. O trabalho está dividido em três partes: uma introdução, em que é apresentado o assunto; os documentos; e, por último, as referências bibliográficas.

PALAVRAS-CHAVE: Marcelo Déda; Política; Sergipe; Necrológio.

Sumário

Introdução	
Vida e legado de Marcelo Déda	01
Os necrológicos de Marcelo Déda.....	04
Índice documental	05
Documento1: MORRE O GOVERNADOR DE SERGIPE, MARCELO DÉDA	09
Documento2: FALECEU O GOVERNADOR MARCELO DÉDA	10
Documento3: MORRE O GOVERNADOR DE SERGIPE, MARCELO DÉDA	18
Documento4: MORRE AOS 53 ANOS O GOVERNADOR DE SERGIPE	20
Documento5: GOVERNADOR DE SERGIPE MARCELO DÉDA MORRE EM SÃO PAULO, AOS 53 ANOS	22
Documento6: MORRE O GOVERNADOR DE SERGIPE, MARCELO DÉDA	24
Documento7: SENADORES LAMENTAM A MORTE DE MARCELO DÉDA, VÍTIMA DE CÂNCER	27
Documento8: MARCELO DÉDA MORRE EM SÃO PAULO AOS 53 ANOS	28
Documento9: SECRETÁRIOS MUNICIPAIS DESTACARAM A IMPORTÂNCIA DO GOVERNADOR MARCELO DÉDA	30
Documento10: ACM NETO LAMENTA MORTE DO GOVERNADOR MARCELO DÉDA	32
Documento11: SENADORES LAMENTAM MORTE DE MARCELO DÉDA	33
Documento12: PT LAMENTA MORTE DE MARCELO DÉDA	35
Documento13: MORRE AOS 53 ANOS O GOVERNADOR DE SERGIPE, MARCELO DÉDA	36
Documento14: MORRE O GOVERNADOR DE SERGIPE, MARCELO DÉDA	38
Documento15: GOVERNADOR DE SERGIPE, MORRE AOS 53 ANOS	39

:	
:	
:	
Documento16:	MORRE MARCELO DÉDA, GOVERNADOR DE SERGIPE42
Documento17:	POLÍTICOS E ARTISTAS LAMENTAM MORTE DE MARCELO DÉDA44
Documento18:	GOVERNO DE SERGIPE, MARCELO DÉDA (PT) MORRE AOS 53 ANOS, EM SÃO PAULO50
Documento19:	GOVERNADOR DE SERGIPE, MARCELO DÉDA, MORRE AOS 53 ANOS EM SP52
Documento20:	MORRE MARCELO DÉDA, GOVERNADOR DE SERGIPE, VÍTIMA DE CÂNCER54
Documento21:	CUT LAMENTA MORTE DO COMPANHEIRO MARCELO DÉDA56
Documento22:	POLÍTICOS LAMENTAM A MORTE DO GOVERNADOR LICENCIADO DE SERGIPE, MARCELO MDÉDA57
Documento23:	NOTA DE PESAR PELA MORTE DE MARCELO DÉDA60
Documento24:	RENAN LAMENTA MORTE DO GOVERNADOR MARCELO DÉDA61
Documento25:	MARCELO DÉDA MORRE AOS 53 ANOS62
Documento26:	MORRE GOVERNADOR DE SERGIPE, MARCELO DÉDA69
Documento27:	MORRE MARCELO DÉDA, GOVERNADOR DE SERGIPE71
Documento28:	MARCELO DÉDA: MORREU EM 2 DE DEZEMBRO DE 201373
Documento29:	MORRE MARCELO DÉDA, GOVERNADOR DE SERGIPE74
Documento30:	GOVERNADOR DE GOIÁS DECRETA LUTO OFICIAL PELA MORTE DE MARCELO DÉDA75
Documento31:	RICARDO LAMENTA MORTE DE MARCELO DÉDA E DESTACA TRAJETÓRIA DO GOVERNADOR76
Documento32:	PT DE LUTO: MORRE O GOVERNADOR DE SERGIPE, MARCELO DÉDA78

:	
:	
:	
Documento33: CORPO DE DÉDA, GOVERNADOR DE SERGIPE, SERÁ CREMADO EM SALVADOR	79
Documento34: SERGIPE: MORRE O GOVERNADOR MARCELO DÉDA	80
Documento35: GOVERNO DE PERNAMBUCO DECRETA TRÊS DIAS DE LUTO PELA MORTE DE MARCELO DÉDA	81
Documento36: DEPUTADOS PRESTAM HOMENAGEM A MARCELO DÉDA E DEBATEM RECURSOS DA SAÚDE	82
Documento37: PRESIDENTE MARIN MANIFESTA O PESAR PELA MORTE DO GOVERNADOR MARCELO DÉDA	83
Documento38: CORPO DE MARCELO DÉDA, GOVERNADOR DE SERGIPE, DEIXA HOSPITAL EM SP	84
Documento39: GOVERNADOR DE SERGIPE MORRE POR FALÊNCIA MÚLTIPLA DOS ÓRGÃOS	86
Documento40: DÉDA ERA ALIADO IMPORTANTE DE LULA E DILMA NO NORDESTE	91
Documento41; SETRANSP LAMENTA MORTE DO GOVERNADOR MARCELO DÉDA.....	93
Documento42: CORPO DO GOVERNADOR MARCELO DÉDA SERÁ CREMADO EM SALVADOR	94
Documento43: LUTANDO CONTRA O CÂNCER, MORRE O GOVERNADOR DE SERGIPE MARCELO DÉDA NO HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS	96
Documento44: GOVERNO DE PERNAMBUCO DECRETA LUTO OFICIAL DE TRÊS DIAS PELA MORTE DO GOVERNADOR DE SERGIPE, MARCELO DÉDA	98
Documento45: DILMA LAMENTA MORTE DE MARCELO DÉDA ‘PERDI UM GRANDE AMIGO’	99
Documento46: MORRE MARCELO DÉDA, GOVERNADOR DE SERGIPE	101
Documento47: CORPO DE MARCELO DÉDA CHEGA PARA VELÓRIO	102
Documento48: CORPO DO GOVERNADOR DE SERGIPE MARCELO DÉDA CHEGA A ARACAJU	103
Documento49: GOVERNO DECRETA LUTO OFICIAL PELA MORTE DO GOVERNADOR DE SERGIPE	106
Documento50: “MARCELO DÉDA VOOU NAS ASAS DA QUIMERA”, ANUNCIA A FAMÍLIA A MORTE DO GOVERNADOR DE SERGIPE	107

:	
:	
:	
Documento51: MORRE EM SÃO PAULO GOVERNADOR DE SERGIPE MARCELO DÉDA PT	108
Documento52: GOVERNADOR DE SERGIPE MARCELO DÉDA MORRE EM SÃO PAULO, AOS 53 ANOS	111
Documento53: DILMA MARCA PRESENÇA NO VELÓRIO DE MARCEO DÉDA EM ARACAJU	113
Documento54: DILMA LAMENTA MORTE DO GOVERNADOR DE SERGIPE, MARCELO DÉDA	117
Documento55: ACM NETO LAMENTA MORTE E ENALTECE TRAJETÓRIA DE MARCELO DÉDA	118
Documento56: MORRE DÉDA, GOVERNADOR DE SERGIPE. PT PERDE UM DOS SEUS MAIORES QUADROS	119
Documento57: PETROBRAS DIVULGA NOTA DE PESAR PELA MORTE DE MARCELO DÉDA	127
Referências	Bibliográficas
	129

Introdução

Este trabalho de pesquisa é referente ao necrológio do falecido governador de Sergipe, Marcelo Déda. É de suma importância na medida que traz o perfil do ex-governador Marcelo Déda partindo do seu necrológio (de acordo com definição encontrada em dicionário necrológio “1. Artigo ou discurso em que se celebram as virtudes ou méritos de pessoas falecidas. 2. Relação de mortos publicadas em jornal”; ou ainda necrologia “1. Relação de pessoas mortas; obituário. 2. Reunião de notícias referentes a pessoas mortas.”¹), podendo contribuir com futuras pesquisas acadêmicas realizadas tanto por estudantes do Departamento de História quanto de outros.

Os principais objetivos desta pesquisa são contribuir para os estudos historiográficos em Sergipe; reunião dos periódicos fúnebres acerca do Marcelo Déda para que possam ser utilizados como fontes históricas ou ferramentas de pesquisa, haja seu caráter biográfico e, por fim, trazer a imagem do falecido governador em meios de comunicação de outras localidades.

As fontes “manuseadas” consistem num conjunto de jornais (57 matérias fúnebres) publicados no dia 02 de dezembro de 2013, em diferentes sites da internet, todos contendo notícias de óbito e elogios fúnebres ao falecido governador de Sergipe, Marcelo Déda Chagas.

Para realização desta monografia foi necessário, inicialmente, uma leitura e mapeamento de todos os textos contendo notícias sobre o ex-governador, para que fosse retirado apenas as matérias contendo notícias sobre a morte ou elogios fúnebres do Marcelo Déda.

Por fim, vale ressaltar que por se tratar de transcrição de fonte não há necessidade de uma filiação teórica, pois diferente de outros trabalhos, esta pesquisa não trará uma explicação coesa de longa duração respeito do ex-governador Marcelo Déda. Ademais, é necessário evidenciar que um obituário é uma obra literária destinada a informar sobre a morte de uma pessoa influente, cuja biografia serve como indispensável. A importância de tal texto na reconstrução histórico-social é de grande relevância na medida em que é uma valorosa fonte de memória histórico-social em tempo real.

¹ FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa. 3 Curitiba: Editora Positivo, 20004, 2120p.

Vida e legado de Marcelo Déda Chagas

Marcelo Déda era natural da cidade de Simão Dias, nascido no dia 11 de março de 1960. Filho caçula de Manoel Celestino e Zilda Déda Chagas. Foi advogado, político, um dos principais nomes do Partido dos Trabalhadores em Sergipe. Um homem eclético, “dançava” nos mais variados estilos do conhecimento, desde política a literatura, era o próprio ex-governador, que segundo fontes, escrevia seus tão famosos discursos. (RODRIGUES, 2016). Além disso, ele era um entusiasta do cinema, tendo sido um dos fundadores do Festival Ibero-Americano de Cinema de Sergipe. Faleceu no dia 02 de dezembro de 2013, vítima de um câncer. (IMD – Instituto Marcelo Déda)

Durante sua infância em Simão Dias, Marcelo Déda viveu livremente, mantendo uma ligação muito próxima com a natureza. Foi na Praça Barão de Santa Rosa, que o garoto que mais tarde tornar-se-ia um dos políticos mais importantes do Estado frequentou uma das instituições mais consolidadas e tradicionais do interior de Sergipe, o grupo escolar Fausto Cardoso. (IMD- Instituto Marcelo Déda)

Seus pais se mudaram para Aracaju em 1969, deixando Marcelo Déda, que era o filho mais novo em Simão Dias, com dona Eunice Oliveira, tia do menino, que se encarregou de educar o sobrinho de acordo com os mandamentos católicos. (IMD- Instituto Marcelo Déda)

Em 1973, Déda mudou-se para capital sergipana, Aracaju, para estudar no Atheneu Sergipense, onde permaneceu até a conclusão do 2º Grau. Durante esse período que o jovem Marcelo Déda tomou gosto pelos movimentos reivindicatórios e pela política. Conheceu figuras importantes que influenciaram na sua ideologia, como o comunista Edgar Barbeiro, assim teve contato com livros de esquerda, escritos por Jorge Amado. (IMD- Instituto Marcelo Déda)

Marcelo Déda começou muito jovem na política atuando em frentes acadêmicas e ajudando a fundar PT em Sergipe, em 1979. Aos 22 anos, em 1982 concorreu a

deputado estadual, mas perdeu a eleição, contabilizando apenas 300 votos. Em 1984, ele se formou em Direito pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Em 1985, disputou a prefeitura de Aracaju ficando em 2º lugar. Já em 1986 disputa o cargo para deputado federal sendo eleito, quatro anos depois, em 1998 é reeleito. Durante seus mandatos como deputado, Déda atuou em defesa dos direitos trabalhistas e das minorias, além de defender o desenvolvimento econômico e social de Sergipe.

Em 2000, Déda se elegeu prefeito de Aracaju, a capital de Sergipe, sendo reeleito em 2004 com mais de 70% dos votos. Como prefeito, Déda desenvolveu projetos de infraestrutura, educação e saúde em Aracaju, além de promover políticas públicas de inclusão social. No dia 31 de março de 2006, ele renúncia ao cargo para disputar o Governo do Estado, sendo eleito e reeleito em 2010. (PINTO, 2018. P.48)

Em 2006, Déda foi eleito governador de Sergipe, com mais de 52% dos votos. Durante seu mandato como governador, Déda implementou políticas públicas para melhorar a qualidade de vida dos sergipanos, como a criação do programa social “Mão Amiga” e a construção do Complexo Administrativo Governador Marcelo Déda.

Marcelo Déda era um forte oposicionista da direita de Sergipe, em suas falas e também no seu alinhamento ideológico. Nas análises feitas por Oliveira (2016) percebemos como Déda consegue satisfazer o eleitorado, com ideias de igualdade, democracia, fim ao clientelismo e oligarquias políticas, dessa forma Marcelo Déda consegue tecer uma imagem de político justo e honesto. Ainda de acordo com Oliveira (2016) Déda sempre buscou solucionar os problemas da saúde, segurança e educação no Estado.

Em seus discursos analisados por Pinto (2018) é evidenciado como Marcelo Déda elabora uma imagem de *“um homem simples, comprometido com as massas populares e, portanto, com a obrigatoriedade de ajudar o povo sergipano.”* (PINTO, 2018. P.28). Consolidando a imagem do Partido em Sergipe, e principalmente, fixando a ideologia esquerdista na mentalidade do eleitorado sergipano; abraçando os “excluídos” Marcelo Déda *“compartilha o discurso do PT.”* (PINTO, 2018. P.28)

Para mais, de acordo com Rodrigues (2016) Déda era um político à frente do seu tempo preocupando-se em se manter próximo dos eleitores, buscou as redes sociais para alargar a relação com o povo; solicitando *“à Secretaria de Comunicação a criação de um núcleo que tivesse a missão de criar ferramentas, de divulgar as ações governamentais e informações de interesse público, por meio das mídias sociais e digitais.”* (RODRIGUES, 2016. P.238)

Em suma, durante os anos em que politicou em Sergipe, Marcelo Déda ganhou o coração dos sergipanos, sempre demonstrando ser um político preocupado com os mais desfavorecidos, buscou solucionar problemas críticos no estado, principalmente os relacionados à saúde e educação. Ainda como político Déda criou conexões importantes como a aliança com o atual presidente, Luiz Inácio Lula da Silva, a ex-presidente, Dilma Rousseff; conquistou o respeito de adversários políticos sergipanos, como também falecido ex-governador João Alves. Déda foi e continua sendo um dos políticos mais aclamados no Estado. Marcelo Déda faleceu em 2 de dezembro de 2013, após uma longa batalha contra o câncer. Sempre lembrado como um político dedicado, com uma visão progressista e um defensor dos direitos humanos e da justiça social.

Necrológios de Marcelo Déda

Quem foi Marcelo Déda Chagas e qual foi sua trajetória política e pessoal? Qual foi a importância de Marcelo Déda para a política do estado de Sergipe e do Brasil? Quais foram as causas da morte de Marcelo Déda e como isso afetou sua trajetória política e pessoal? Estas são algumas pertinentes a respeito do falecido governador sergipano que podem ser respondidas através de uma análise crítica do seu necrológio. Ao responder a essas perguntas e outras que podem surgir o leitor poderá conhecer melhor a figura de Marcelo Déda e sua importância para política de Sergipe.

Os necrológios de Marcelo Déda Chagas destacaram sua trajetória política e suas contribuições para o desenvolvimento de Sergipe. Apresentam um panorama geral da vida e carreira política deste importante líder sergipano, destacando suas imagens e as contribuições que ele trouxe para o estado de Sergipe. Os artigos também destacam o fato de que Déda foi um líder carismático, que se destacou por sua oratória e por sua capacidade de mobilizar as pessoas em torno de suas ideias, como também sua atuação na implementação de políticas públicas nas áreas de educação, saúde e infraestrutura. Ele foi lembrado como um político comprometido com a defesa dos direitos trabalhistas e das minorias, além de ser um defensor da inclusão social e do desenvolvimento econômico do estado.

Embora sejam textos bem escritos e informativos, os necrológios não apresentam uma abordagem crítica ou questionadora da figura de Marcelo Déda. Estes se limitam a apresentar seus feitos, sem aprofundar em questões controversas ou desafios enfrentados por ele durante sua carreira política, ou seja, apesar de exporem um panorama geral sobre a trajetória de Déda, não abordam de forma aprofundada suas críticas ou limitações em suas faces como governador e prefeito de Aracaju, apesar de mencionarem suas emoções. Além disso, as redações de alguns

necrológicos poderiam ter sido mais elaborada e trazerem uma análise mais crítica e contextualizada sobre a importância do legado de Déda para a política de Sergipe.

Nesse sentido, os necrológicos deveriam não apenas destacar como animador do político, mas também fazer uma análise dos seus limites, falhas e desvantagens, críticas e contestações que Marcelo Déda tivera enfrentado. Isso poderia ajudar a compreender melhor a figura do ex-governador e contextualizar seu legado político de forma mais abrangente e equilibrada.

Além de sua carreira política, os necrológicos também mencionam que Déda era um escritor e entusiasta do cinema, tendo fundado o Festival Ibero-americano de Cinema em Sergipe. Para mais, retratam sua vida pessoal, discorrendo desde sua infância até seu falecimento; relembrando seus feitos como criança, adolescente e político. Trazem também entrevistas concedidas pelo falecido governador, assim como entrevistas dadas por seus amigos e companheiros políticos.

Em geral, os necrológicos de Marcelo Déda é uma síntese sobre sua vida e carreira política, retratam uma visão positiva sobre a trajetória do falecido governador, destacando sua importância e legado político em Sergipe. No entanto, uma análise mais crítica poderia acrescentar informações valiosas e oferecer uma visão mais completa sobre sua atuação política.

A morte de Marcelo Déda foi uma grande perda para Sergipe e para o Brasil. Ele era um político carismático, apreciado por seus colegas e querido pelo povo. Sua morte, em 2 de dezembro de 2013, causada por câncer gastrointestinal, deixou uma lacuna na política sergipana e na política brasileira como um todo.

Por fim, os necrológicos relembram que Marcelo Déda era um político comprometido com a causa pública e com a melhoria da vida das pessoas. Ademais, os textos lamentam a perda de Marcelo Déda e prestam homenagens ao seu legado, destacando que ele foi uma figura importante na história política de Sergipe e do Brasil.

Documento 01

MORRE O GOVERNADOR DE SERGIPE, MARCELO DÉDA

O governador de Sergipe, Marcelo Déda (PT), de 53 aos, morreu às 04h45 desta segunda-feira (2) no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, onde estava internado para tratar de problemas decorrentes de câncer no estômago e no pâncreas. Ele lutava contra doença havia quatro anos. A informação foi confirmada pelo hospital.

Déda cumpria o seu segundo mandato como governador, após ser reeleito nas eleições de 2010. Filiado ao PT desde os anos de 1980, iniciou a carreira como deputado estadual. Foi eleito por duas vezes deputado federal e também foi prefeito de Aracaju.

O político foi diagnosticado com a doença em 2009, quando se submeteu a uma cirurgia para retirada de um nódulo benigno no pâncreas. Em 2012, ele retornou o tratamento quimioterápico.

No dia 27 de maio, Déda transferiu o cargo para o vice-governador de Sergipe, Jackson Barreto (PMDB). Naquele momento, a assessoria de imprensa do governo informou que ele se afastaria por 15 dias para dedicar mais atenção ao tratamento de saúde realizado em São Paulo.

Carreira Política

Marcelo Déda era militante do PT desde 1985 e conquistou o seu primeiro cargo político em 1986, quando foi eleito deputado estadual com mais de 30 mil votos. Voltou à política em 1994, quando foi eleito deputado federal, sendo reeleito na Câmara em 1998.

Em 2000, Déda foi escolhido prefeito de Aracaju e começou o primeiro mandato em 2001. Foi reeleito em 2004. Déda foi eleito governador de Sergipe em 2007. Foi reeleito em 2011.

No fim de 2009, o Ministério Público Eleitoral (MPE) pediu ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sua cassação por abuso de poder. Em 2010, o TSE absolveu Déda da mesma acusação.

Veja na íntegra da nota do Hospital Sírio-Libanês

O governador de Sergipe, Marcelo Déda, internado no Hospital Sírio-Libanês, devido a complicações de uma neoplasia gastrointestinal, faleceu às 04h45 desta madrugada.

O governador estava com sua família e vinha sendo acompanhado pelas equipes dos professores-doutores Paulo Hoff, Raul Cutait e Roberto Kalil Filho.

Documento 02

GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE

Falece o governador Marcelo Déda

Ele morreu na madrugada desta segunda-feira, por volta das 04h45, em decorrência de um câncer gastrointestinal.

Segunda-feira, 02 de dezembro de 2013

É com pesar que o Governo do Estado de Sergipe anuncia o falecimento do governador Marcelo Déda Chagas (PT). Ele estava internado no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, e lutava contra um câncer gastrointestinal há um ano e três meses. Déda faleceu por volta das 04h45 desta segunda-feira, 2, após apresentar piora progressiva de seu estado de saúde desde o último sábado, dia 30 de novembro. O corpo do governador será velado no Palácio Olímpio Campos. O Governo do Estado anunciará em breve o horário do velório (será aberto à população) para que a familiares e sergipanos deem o último adeus ao governador.

O governador em exercício, Jackson Barreto, decretou luto oficial de sete dias.

Déda realizou uma verdadeira batalha pela vida, sempre recebendo forças de sua companheira, Eliane Aquino. Ao longo dos meses, entre sessões de quimioterapia e radioterapia no Sírío-Libanês, Déda demonstrou perseverança e nunca se permitiu abater pela doença, deixando o povo sergipano sempre atualizado com mensagens positivas em seu perfil numa rede social.

Dois meses depois do início do tratamento, Déda optou por retomar as atividades administrativas, alegando que o “limite do trabalho é o limite da sua resistência, com fé na vida, esperança e vontade de continuar sua contribuição ao povo sergipano”.

Déda afastou-se do cargo de governador em 27 de maio deste ano para dedicar maior atenção a seu tratamento de saúde, transmitindo sua função ao vice-governador Jackson Barreto (PMDB), o qual vem conduzindo as ações do Executivo estadual desde então.

No último dia 29 de junho, Déda foi submetido a uma cirurgia para extração do baço, cujo procedimento ocorreu de forma satisfatória, deixando a UTI no dia 06 de julho e recebendo alta-médica d Hospital Sírío-Libanês no dia 24 daquele mesmo mês. As sessões de quimioterapia continuaram, e com elas, a fé e os votos de recuperação emanados pelos sergipanos.

Marcelo Déda tinha 53 anos, deixa cinco filhos (Marcela, Yasmim e Luísa), do primeiro casamento, e dois filhos (João Marcelo e Mateus), frutos de sua união com a repórter fotográfica, Eliane Aquino, primeira-dama e secretária de Inclusão Social.

Reconhecimento

Reconhecido nacionalmente por sua envergadura política e capacidade intelectual de primeira grandeza, Déda sempre foi muito querido não somente dentro do Partido dos Trabalhadores (PT)- sigla a qual ajudou a fundar em Sergipe-, mas por colegas de outras siglas partidárias, recebendo elogios veementes por sua conduta ética e moral ao longo de sua estrada política e pessoal, além do seu poder de retórica, do discurso pomposo e impávido.

Nos últimos dois meses, entre mensagens e orações de amigos e familiares, Déda recebeu as visitas do ex-presidente da República e seu compadre, Luiz Inácio Lula da Silva, e da atual presidenta Dilma Rousseff na capital paulista, numa demonstração de carinho, reconhecimento e solidariedade ao companheiro de tantas lutas.

Prefeito e Governador

No ano 2000, Marcelo Déda, na época um dos mais atuantes deputados federais do Brasil, ganha a eleição de prefeito de Aracaju, capital de Sergipe, ainda no primeiro turno, com 52,80% dos votos válidos, ao lado do então vice-prefeito Edvaldo Nogueira. Em 2004, Déda foi reeleito prefeito de Aracaju com 71,38% dos votos válidos, o mais votado do Brasil proporcionalmente.

Mirando levar desenvolvimento e fazer de Sergipe um estado mais justo, em 2006, Marcelo Déda é eleito governador de Sergipe com 52,48% dos votos, ao lado do vice-governador Belivaldo Chagas.

Em 2010, Déda dedicou-se à reeleição, tendo como vice-governador, seu fiel amigo Jackson Barreto de Lima. Recebendo aprovação popular por onde passava, Déda queria dar continuidade ao projeto de Governo que vinha dando resultado, numa espécie de revolução em todas as áreas, como infraestrutura, educação, saúde e inclusão social, sendo abraçado pelo povo sergipano. O resultado do pleito em outubro daquele ano atestava a vontade popular e Déda foi reeleito com 52,008%, transformando-se num dos maiores governadores que Sergipe já teve.

Sua raiz política

Marcelo Déda Chagas nasceu em 11 de março de 1960, na rua Cônego Andrade, 182, na cidade de Simão Dias, situada a 110 km de Aracaju. É o mais novo de uma família de cinco irmãos, cujos pais são o senhor Manoel Celestino Chagas (falecido) e dona Zilda Déda Chagas.

A infância de Marcelo Déda em Simão Dias foi marcada pelas brincadeiras de rua, cuja relação com a natureza era muito forte. Os brinquedos eram comprados pelas próprias crianças. A principal característica dessa época era a vida ao ar livre, em um período que a violência não era algo ameaçador.

Durante os anos de ensino fundamental, Déda frequentou uma das instituições mais tradicionais de Sergipe- o Grupo Escolar Fausto Cardoso- na praça Barão de Santa Rosa em Simão Dias. Em 1969, seus pais foram morar em Aracaju e o caçula continuou no interior com sua tia Eunice Oliveira. Mulher muito religiosa, foi responsável pela formação católica do sobrinho que chegou a ser coroinha ao lado de Monsenhor João Barbosa, na Matriz de Nossa Senhora Sant'Anna.

Déda ajudava nas missas e nos ritos. Ele relembra com histórias que marcaram essa fase. “Meus amigos sempre dizem que o espírito do Padre Madeira, que havia sido enterrado na própria igreja, aparecia por lá. Por isso, eu tinha muito medo quando todos já tinham ido embora, e de ser o primeiro a chegar, às 5h30 da manhã, para bater o sino”.

Em 1973, aos 13 anos, ele deixou a cidade para estudar em Aracaju, no Atheneu Sergipense, tradicional escola pública. Sua família se instalou no bairro São José, onde seus pais moram até hoje. A paixão pela literatura veio mais tarde, aos 15 anos de idade, quando teve contato com a biblioteca do avô José de Carvalho Déda, uma audidata conhecido como Zeca. Apesar de ter convivido muito pouco com o avô, pois ele morreu quando Marcelo Déda tinha apenas oito anos, as influências foram decisivas na sua formação.

Escritor e jornalista, Zeca Déda havia sido eleito três vezes deputado estadual. Nos anos 50, no entanto, encerrou sua participação política. O menino Déda ainda nem havia nascido. Apesar de não ter convivido com o avô nesta época, o seu senso de justiça foi transferido para o neto, que começou a coletar depoimentos sobre o avô e a ler seus livros discursos registrados em diários e jornais. “Mesmo ausente meu avô teve uma grande influência no meu caráter. Ele me deixou um grande legado”, conta orgulhoso o governador.

Déda estudou no Colégio Atheneu até a conclusão do 2º Grau. Nessa fase, conheceu Edgar Barbeiro, um comunista que, para ele, se confundia com a esquerda de Sergipe. Começou a ler os livros de Jorge Amado, textos de esquerda a acompanhar a eleição de 1974. Foi o início da sua paixão pela política, alimentada pela leitura de jornais alternativos da época como “Pasquim”, “Movimento” e “Opinião”.

O primeiro movimento reivindicatório que Marcelo Déda participou e a primeira greve aconteceram no Colégio Atheneu em 1979, quando ele mobilizou os colegas do terceiro ano contra a compra da farda de gala no final do 2º grau, período em que os alunos já estavam deixando a escola, por considerar um desperdício tal investimento só para o desfile de Sete de Setembro. A união entre sua turma e a turma da manhã culminou numa suspensão e todos foram obrigados a desfilar no dia comemorativo, mas com a farda comum.

Ainda no Atheneu, Déda engajou-se os movimentos culturais. Em 1977, foi presidente do cineclubes no Colégio Atheneu Sergipense. Foi cineasta amador na Bitola Super 8mm, e em 1979 chegou a ser condecorado com o Prêmio Especial do Júri no Festival de Cinema Amador

de Sergipe. Na área cinematográfica, fundou com amigos o Cine Clube do Diretório Central dos Estudantes (DCE) já na Universidade Federal de Sergipe (UFS), onde cursou Direito entre os anos de 1980 e 1984.

Sua militância política teve início no Movimento Secundarista. Apesar de aprovado em segundo lugar no vestibular de Direito da UFS, antes de escolher o curso, Déda pensou em estudar Jornalismo e Psicologia, que não existiam na época, e também História. Seu contato com o DCE da UFS foi feito na época de existência do grupo político esdantil de esquerda chamado Atuação. Em 1978, Déda já frequentava os seminários, as conferências e os congressos que o DCE promovia.

Ainda no Atheneu concorreu ao Centro Cívico com a chapa Ação, e foi derrotado. Sem mandato, ele montou, com outros jovens de escolas públicas e privadas, um grupo que tinha o objetivo de reconstituir o Movimento Secundarista e a sua principal entidade, a USES (União Sergipana dos Estudantes Secundaristas), na época proibida pelo Regime Militar.

Em 1979, começou a trabalhar com seus companheiros na criação do PT (Partido dos Trabalhadores), durante a reforma partidária no final do governo Figueiredo.

O DCE foi o início de uma militância mais ativa, articulada e fundamentada na política. Neste período, ele conciliava os estudos, o trabalho e a militância no Movimento de Organização e na Fundação do PT. Trabalhou como professor de Organização Social e Política Brasileira (OSPB) e Educação Moral e Cívica (EMC) e foi estagiário do Banese.

Um universitário com sede de conhecimento

Na Universidade, Marcelo Déda viveu com uma geração de professores extraordinários dentre os quais sempre destaca Luiz Alberto dos Santos, Josué Modesto dos Passos Subrinho, professor de Economia e ex-reitor da UFS; Adélia Moreira Pessoa, professora de Introdução ao Estudo do Direito; e Ibarê Dantas, professor de Ciências Políticas, historiador e atual presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGS).

Com Ibarê, Déda conheceu Gramsci que, segundo ele, foi fundamental para mudar sua imagem de mundo e entender melhor a disputa política no Ocidente. “Meu modelo de pensar resistiu intensamente a incorporar esses novos valores e a trabalhar com essas novas categorias. Porém, na prática de construção do PT, aprendi a valorizar intensamente os ensinamentos gramscianos

e de outros chamados marxistas heterodoxos, pessoas que pensaram o marxismo e o socialismo por outros paradigmas.”

Marcelo Déda aliava os debates, os estudos e os conhecimentos acumulados à prática, e à luta do povo brasileiro por democracia, liberdade e pelo fim do Regime Militar. Enquanto estudante, Déda também esteve engajado nos movimentos sociais daquele período. Apoiou os índios Xocó; e em Santana dos Frades esteve ao lado dos posseiros expulsos por fazendeiros na Coroa do Meio, bem como na luta contra a destruição das barracas dos pescadores.

Para Marcelo Déda, a Militância Estudantil não podia ser meramente corporativa, mas global. Seu foco seria na universidade, com a militância vinculada diretamente às lutas do povo pela derrubada da ditadura no Brasil e pela construção de um país justo e igualitário.

Déda e a fundação do PT

Com uma câmara Super 8, Marcelo Déda filmou em 1981 a segunda visita de Lula ao Estado de Sergipe. A primeira deu-se em 1978, quando o atual presidente da República ainda era dirigente sindical. No carnaval de 81, também filmou toda a luta de Santana dos Frades- os jagunços armados, a retomada dos posseiros, a missa rezada por D. José Brandão.

Nesse período também ocorre a fundação do PT. Esses filmes são exibidos no interior de Sergipe ou em Aracaju. As pessoas assistiam às cenas e a partir dessas exibições faziam os debates.

“O Movimento Social de maior peso que apostou na construção do PT, foi o Movimento Estudantil da UFS, na época dirigido pela tendência Atuação, que tinha derrotado em duas eleições consecutivas o pessoal que articulava com a chapa Construção, vinculada ao PCB, na época”, relata.

Em 1982, na primeira eleição do PT, Déda é lançado candidato a deputado estadual. Estava com 22 anos e obteve apenas 300 votos. “A prática mostrou que a política não era tão fácil assim. Não bastava você ter certeza da sua verdade, é preciso que as outras pessoas acreditem nela.”

Entre 1980 e 1981, Déda foi aprovado em concurso para trabalhar no CREA (Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura). Dividido entre o trabalho, os reduz significativamente sua militância no Movimento Estudantil, saindo do DCE e passando a atuar no CONSU

(Conselho Universitário) e no CONEP (Conselho de Ensino e Pesquisa). “Foi a primeira vez que ocupei uma cadeira num parlamento”, diz brincando.

Em 1984, explodiu a campanha das Diretas. Naquele momento, Marcelo Déda ingressou no processo de mobilização e começou a participar de comícios em todo Estado. Para ele, o Brasil descobriu nessa campanha que era possível fazer política com alegria, sem ódio. No dia 26 de fevereiro de 1984, um comício reuniu mais de 30 mil pessoas em Aracaju com as presenças de grandes nomes da política brasileira como Lula e Ulisses Guimarães.

Déda é pai de cinco filhos, sendo três filhas (Marcela, Yasmim e Luísa), do primeiro casamento, e dois filhos (João Marcelo e Mateus), fruto de sua união com a repórter-fotográfica, Eliane Aquino, primeira-dama do Estado, que sempre marcou sua atuação pela defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes menos favorecidos. No Governo de Sergipe, é secretária da Inclusão Social e responsável pelo Comitê de Políticas Públicas Integradas, que cuida da integração dos projetos na área social.

Déda e o sonho de um Sergipe

Em 1985, acontecem as eleições para prefeito de Aracaju. A conjuntura política da época foi determinante para que o PT resolvesse lançar Marcelo Déda, aos 25 anos de idade, candidato a prefeito de Aracaju. Todos os dias, às 11 horas, ele saía para fazer o horário eleitoral ao vivo por conta das dificuldades financeiras. “A lei me facultava fazer ao vivo, então eu ia cru, pregava uma bandeira com durex e estava pronto o cenário do ‘ao vivo’. Aquilo que era uma desvantagem virou uma vantagem porque me transformei no âncora do programa eleitoral, comentando criticamente o programa dos meus adversários”.

A campanha decolou. Segundo Déda, era impressionante a quantidade de jovens em busca de material do partido. Com apenas 5 mil cartazes e um Passat, funcionando como carro de som, vários atos e caminhadas foram realizadas. Marcelo Déda conquistou o segundo lugar nas urnas com aproximadamente 19 mil votos, levando petistas e não-petistas à passeata de comemoração pelas ruas da cidade.

Um ano depois de concorrer pela primeira vez nas eleições municipais, Marcelo Déda é eleito deputado estadual com mais de 32 mil votos. Em 1990, quatro anos depois da votação estrondosa, Déda conseguiu apenas 10% disso e não se elegeu. Em 1994, porém, voltou às

campanhas eleitorais e candidatou-se à Câmara Federal, sendo eleito deputado com 26 mil votos, o último de uma bancada de oito. A reeleição veio em 1998 com 83 mil votos, a segunda maior votação proporcional do Brasil.

Na Câmara Federal teve atuação destacada, com grande presença nos debates e inserção na mídia nacional, chegando à liderança da bancada do PT e do Bloco de Oposição.

Em 26 de maio de 2000, Marcelo Déda ingressa no processo eleitoral como candidato a prefeito de Aracaju, sendo um dos últimos colocados nas pesquisas. Contudo, a campanha decolou e Déda começou a crescer nas pesquisas, ganhando a eleição ainda no primeiro turno, com 52,80% dos votos válidos, ao lado do então vice-prefeito Edvaldo Nogueira.

A gestão municipal de Marcelo Déda levantou as bandeiras da participação popular e da inversão de prioridades, que, através de ações articuladas, tornaram-se marcas da sua administração. Para o então prefeito, o grande desafio era implementar um modelo de governo que não esquecesse os mais pobres, desenvolvendo políticas públicas de inclusão social. Era a cidadania acessível a todos, sem que se abandonasse os bairros ditos nobres, conservados com zelo.

Déda também consolida a atuação em defesa dos interesses dos municípios brasileiros, que já havia sido demonstrada enquanto ainda era deputado federal, se alinhando aos prefeitos de todo o Brasil em manifestações que chegaram a ser reprimidas no Palácio do Planalto, pelo governo de então. A atuação destacada leva o então prefeito de Aracaju a assumir o comando da Frente Nacional de Prefeitos (FNP), que redefiniu o poder de interlocução dos municípios junto ao Governo Federal, com reflexos até os dias atuais.

Em 2004, Déda foi reeleito prefeito de Aracaju com 71,38% dos votos válidos, o que lhe garantiu a vitória com ampla vantagem sobre a segunda colocada Susana Azevedo (PPS), que ficou com 18,05% dos votos válidos. A vitória ficou marcada na trajetória política de Déda, o prefeito eleito no primeiro turno com maior número de votos, proporcionalmente, no país. Os princípios de sua primeira gestão continuaram a direcionar as ações do governo municipal. Em cinco anos e três meses, Marcelo Déda transformou Aracaju na capital nordestina da qualidade de vida, conforme pesquisa da Fundação Getúlio Vargas.

No dia 31 de março de 2006, Déda renunciou ao mandato de prefeito de Aracaju para encarar a disputa pelo governo do Estado. Em vitória histórica, que simbolizou uma mudança no cenário político sergipano, Marcelo Déda é eleito governador do estado de Sergipe com 52,48% dos votos, ao lado do vice-governador Belivaldo Chagas, também simão-diense. Em sua bagagem política, o atual governador coleciona títulos, mas se orgulha, sobretudo, de ser ator da transformação social, e líder de um grande desafio: construir um novo Sergipe.

“Podemos hoje, sergipanos de um novo tempo e de um novo século assumir o desafio de retirar as pedras do caminho e abrir novas estradas para o progresso, a paz e a prosperidade, usando com a simplicidade dos sábios, os mais singelos dos instrumentos de que o criador nos dotou: ‘duas mãos e o sentimento do mundo’”. (Trecho do seu discurso de posse na Assembleia Legislativa, janeiro de 2007)

Em 2010, Déda foi em busca da reeleição, tendo como vice-governador, seu fiel amigo Jackson Barreto de Lima, objetivando das continuidades ao projeto de Governo que vinha dando bons frutos e sendo abraçado pelo povo sergipano. Como consequência do trabalho, o resultado do pleito em outubro daquele ano não foi diferente: Déda reeleito com 52,08%, transformando-se num dos maiores governadores que Sergipe já teve.

Documento 03

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA- CÂMARA DOS DEPUTADOS

Morre o governador de Sergipe, Marcelo Déda

O sergipano foi deputado federal por duas vezes. Presidente da Câmara divulga nota de pesar.

02/12/2013- 08:54. Atualizado em 02/12/2013- 15:03

O governador de Sergipe e ex-deputado federal, Marcelo Déda, de 53 anos, morreu às 04h45 desta segunda-feira, vítima de câncer no estômago e no pâncreas. Ele estava internado no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo.

Déda lutava contra a doença havia quatro anos. Em 2009, quando o câncer foi diagnosticado, ele se submeteu a uma cirurgia para retirada de um nódulo benigno no pâncreas. No ano passado, Déda retomou a quimioterapia e, em maio deste ano, se afastou do governo para se dedicar ao tratamento.

Nota

Em nota divulgada nesta segunda, o presidente da Câmara, Henrique Eduardo Alves, lamentou a morte de Marcelo Déda. Alves disse que o país perdeu um político importante, que dedicou a vida às causas populares e à luta de seu partido.

“Uma das pessoas mais comprometidas com a construção de uma sociedade mais justa que conheci, seja no trabalho como parlamentar ou em suas gestões como prefeito de Aracaju ou governador de Sergipe.”

Em seus dois mandatos como deputado federal, segundo o presidente da Câmara, Déda contribuiu para o aperfeiçoamento do embate político no Parlamento. “Sua morte precoce constitui uma perda grande para o cenário político brasileiro”.

Carreira política

Filiado ao PT desde 1981, Marcelo Déda iniciou a carreira como deputado estadual. Em 1994, foi eleito deputado federal, sendo reeleito em 1998. Antes de ser governador, Déda foi ainda prefeito de Aracaju. Estava em seu segundo mandato no governo de Sergipe.

Da Redação - DC

Documento 04

EL PAÍS - BRASIL

Morre aos 53 anos o governador de Sergipe

Marcelo Déda lutava contra um câncer gastrointestinal desde 2009

BEATRIZ BORGES

São Paulo – 02 DEZ 2013 – 09:12 BRST

Militante do PT desde 1985, Marcelo Déda faleceu às 04h45 no hospital Sírio-Libanês, na região central de São Paulo. O governador de Sergipe, de 53 anos, lutava contra um câncer de estômago e pâncreas desde 2009 e foi internado em maio, quando se afastou do cargo público para realizar o tratamento quimioterápico na capital paulista. Segundo o informe médico divulgado pelo hospital privado, a causa da morte foi uma neoplasia gastrointestinal.

A família anunciou o falecimento com uma mensagem no Twitter do governador. “O céu acaba de ganhar mais uma estrela, Marcelo Déda voou ‘nas asas da quimera’. Paz e Bem - família Marcelo Déda”. O PT, às 21h de ontem, lançou mensagem de força ao político, considerado “Orgulho do PT”. A presidenta Dilma Rousseff também se pronunciou através de sua conta o Twitter: “Eu perdi hoje um grande amigo, daqueles das horas boas e más”. E acrescentou: “#Deda fará falta. Mas seu exemplo nos guiará.”

Outros companheiros políticos também utilizaram a rede social para enviar condolências. José Eduardo Dutra, ex-presidente do Partido dos Trabalhadores e diretor corporativo da Petrobras, fez referências aos anos de militância, às discussões que sempre terminavam em consensos e ao futebol - Déda era flamenguista – que, segundo ele, era a “única divergência insuperável e definitiva”. Chico Alencar, deputado federal pelo PSOL do Rio de Janeiro, lamentou a morte do companheiro no Facebook: “Mantínhamos uma relação uma relação de afeto, de debate elevado na divergência e de gosto comum pela música, pelo Flamengo, pelo bom da vida. Déda sempre foi um cara pra cima, inteligente, sensível, animado”.

Pai de cinco filhos, Déda iniciou sua carreira política em 1986, com como deputado estadual por Sergipe. Entre 1994 e 1998 ocupou o cargo de deputado federal pelo mesmo estado e, em 2000, foi eleito prefeito de Aracaju. Reeleito em 2004, deu o salto para cadeira de Governador em 2007, repetindo o mandato por mais quatro aos. Em 27 de maio, transferiu o cargo para o vice, Jackson Barreto, do PMDB.

Documento 05

TERRA

Governador de Sergipe Marcelo Déda morre em São Paulo, aos 53 anos

Corpo de político deve ser velado à tarde, no Palácio-Museu Olímpio Campos, em
Aracaju

2 dez 2013 – 06h01 (atualizado às 11h31)

Morreu na madrugada desta segunda-feira o governador de Sergipe Marcelo Déda (PT), que lutava contra um câncer de estômago no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo. A equipe médica retratou uma piora significativa no quadro de saúde do político nos últimos dias e hoje, às 04h30, Déda não resistiu e morreu devido a complicações de uma neoplasia gastrointestinal.

O governador foi internado no dia 27 de maio com quadro de dificuldade alimentar, e estava licenciado do cargo desde então. No último dia 29 de junho, Déda foi submetido a uma cirurgia para extração do baço, cujo procedimento ocorreu de forma satisfatória, deixando a UTI no dia 6 de julho e recebendo alta-médica do Hospital Sírio-Libanês no dia 24 daquele mês. Apesar da alta, as sessões de quimioterapia continuaram e o governador não resistiu às complicações de saúde.

Segundo nota oficial do governo do Sergipe, o corpo do governador será velado no Palácio-Museu Olímpio Campos, em Aracaju, e deve chegar na cidade após as 14h – o horário de início da cerimônia não foi confirmado. Em um primeiro momento, apenas os familiares terão acesso, depois o velório será aberto ao público. O corpo será cremado em Salvador, já que em Sergipe não há crematórios.

Marcelo Déda tinha 53 anos, deixa cinco filhos, sendo três filhas do primeiro casamento e outros dois filhos, frutos da sua união com a repórter-fotográfica, Eliane Aquino, primeira-dama e secretária de Inclusão Social.

Ainda durante a madrugada, os amigos do governador começaram a prestar suas homenagens por meio das redes sociais. O ex-presidente do PT, José Eduardo Dutra, relatou como recebeu a notícia da morte do amigo. “Hoje, o telefone tocou novamente. E a dor é tão grande quanto naquele dia. Só que agora não tem ninguém pra me consolar. Adeus, meu amigo!”

O presidente nacional da juventude do PT, Jefferson Lima, aproveitou para falar da liderança do político no Estado e no País. “VC sempre estará conosco líder. SERGIPAO COM MUITO ORGULHO. OBRIGADA DÉDA #DEDAPRESENTE”

O governador foi atendido pelas equipes dos médicos Paulo Hoff, Raul Cutait e Roberto Kalil Filho.

Amigos lamentam a morte pelas redes sociais

O ator José de Abreu foi um dos primeiros a lamentar a morte do governador pestista: “Deda morreu. Resquiescat in Pace. Vai com Deus, meu amigo Marcelo Deda.”

O Twitter oficial de Marcelo Déda postou uma homenagem ao político: “O céu acaba de ganhar mais uma estrela, Marcelo Déda voou ‘nas asas da quimera’. Paz & Bem - família Marcelo Déda”

O ex-presidente do PT, José Eduardo Dutra, falou sobre a amizade dos dois e como ele recebeu a notícia: “O Deda costumava dizer que, em 30 anos de militância, nós nunca levantamos o crachá de forma diferente nos encontros do PT.” “Quando divergimos, sentávamos pra conversar, ‘quebrávamos o pau’, mas sempre chegávamos a uma posição comum. E foi assim mesmo.” “A única divergência insuperável e definitiva era no futebol. Pelo menos, ele se foi com a faixa de campeão. Valeu, meu companheiro!”

Trajatória política

Advogado formado pela Universidade Federal de Sergipe, o político estava no segundo mandato. No seu lugar assumirá o vice-governador, Jackson Barreto, do PMDB.

Natural do município de Simão Dias, Déda milita na política desde a década de 70, nos movimentos secundaristas, quando conheceu o então dirigente sindical Luiz Inácio Lula da Silva. Militante do Partido dos Trabalhadores (PT), no início dos anos 1980, Marcelo Déda foi fundamental na consolidação da legenda no Estado.

Em 1985, o PT decidiu lançar o nome de Déda para concorrer às eleições municipais de Aracaju, com o objetivo de se firmar como um partido nacional. Na eleição municipal, mesmo com recursos para a confecção de 5 mil cartazes, Déda ficou em segundo lugar com quase 19 mil votos. Logo em seguida foi eleito deputado estadual com mais de 32 mil votos. O revés eleitoral ocorreu em 1990, quando tentou se reeleger para uma das cadeiras da Assembleia Legislativa. Acusado de ter priorizado as atividades legislativas em detrimento dos movimentos sociais, Marcelo Déda obteve 10% dos 33 mil votos que o elegeram em 1986.

Em 1994, foi eleito para a Câmara dos Deputados e, em 2000, conquistou o primeiro mandato de prefeito de Aracaju referenciado por 52,8% dos votos válidos. Reeleito em 2004, Déda começou a consolidar a trajetória política para candidatura ao governo de Sergipe.

EM 2006, deixou a prefeitura de Aracaju para se candidatar ao comando do Estado. Eleito em primeiro turno com 52% dos votos, Déda investiu em infraestrutura no interior do estado.

Em entrevista durante a campanha à reeleição, Marcelo Déda disse que o foco de seu governo no segundo turno – 2010 a 2014 – seria o combate à violência, o aprofundamento das políticas sociais e a continuidade das obras de infraestrutura iniciadas em 2006.

Fonte: TERRA

Documento 06

Agência Brasil: Empresa Brasil de comunicação

Morre o governador de Sergipe, Marcelo Déda

02/12/2013 - 06h47

Marcos Chagas - Repórter da Agência Brasil

Brasília - Morreu hoje (2), aos 53 anos, o governador de Sergipe, Marcelo Déda. Vítima de um câncer gastrointestinal, o governador foi internado no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, no dia 27 de maio, com dificuldades para se alimentar. Casado duas vezes, o governador deixa cinco filhos.

Advogado formado pela Universidade Federal de Sergipe, o político estava no segundo mandato. No seu lugar assumirá o vice-governador, Jackson Barreto, do PMDB.

Natural do município de Simão Dias, Déda milita na política desde a década de 70, nos movimentos secundaristas, quando conheceu o então dirigente sindical Luiz Inácio Lula da Silva. Militante do PT, no início dos anos 1980, Marcelo Déda foi fundamental na consolidação da legenda no estado.

Em 1985, o PT decidiu lançar o nome de Déda para concorrer às eleições municipais de Aracaju, com o objetivo de se firmar como um partido nacional. Na época, com 25 anos e sem recursos para a campanha, o candidato fez todos os programas eleitorais gratuitos de televisão ao vivo e apenas com a bandeira do partido na parede do cenário, montado no Tribunal Regional Eleitoral (TRE).

“A lei me facultava fazer ao vivo, então eu ia cru, pregava uma bandeira com durex e estava pronto o cenário do ‘ao vivo’. Aquilo que era uma desvantagem virou uma vantagem porque me transformei no âncora do programa eleitoral”, relatou o governador de Sergipe em sua página oficial na internet.

Na eleição municipal, mesmo com recursos para confecção de 5 mil cartazes, Déda ficou em segunda lugar com quase 19 mil votos. Logo em seguida foi eleito deputado federal de Sergipe.

Um ano depois, ele foi eleito deputado estadual com mais de 32 mil votos. O revés eleitoral ocorreu em 1990, quando tentou se reeleger para uma das cadeiras da Assembleia Legislativa. Acusado de ter priorizado as atividades legislativas em detrimento dos movimentos sociais, Marcelo Déda obteve 10% dos 33 mil votos que o elegeram em 1986.

Em 1994, foi eleito para Câmara dos Deputados e, em 2000, conquistou o primeiro mandato de prefeito de Aracaju referendado por 52,8% dos votos válidos. Reeleito em 2004, Déda começou a consolidar a trajetória política para candidatura ao governo de Sergipe.

Em 2006, deixou a prefeitura de Aracaju para se candidatar ao comando do estado. Eleito em primeiro turno com 52% dos votos, Déda investiu em infraestrutura no interior do estado.

Em entrevista à **Agência Brasil**, durante a campanha à reeleição, Marcelo Déda disse que o foco de seu governo no segundo mandato – 2010 a 2014 – seria o combate à violência, o aprofundamento das políticas sociais e a continuidade das obras de infraestrutura iniciadas em 2006.

Edição: Talita Cavalcante//Matéria alterada às 09h23 para corrigir informação. Diferentemente do que o texto informava, o governador Marcelo Déda deixa cinco filhos.

Todo conteúdo deste site está publicado sob Licença Creative Commons Atribuição 3.0 Brasil. Para reproduzir as matérias, é necessário apenas dar crédito à **Agência Brasil**.

Documento 07

SENADO FEDERAL

RÁDIO SENADO

Senadores lamentam morte de Marcelo Déda, vítima de câncer

LOC: Senadores Lamentam morte de Marcelo Déda. O governador de Sergipe morreu na madrugada de hoje, depois de uma luta de quatro anos contra o câncer.

LOC: Eles destacaram qualidades de Marcelo Déda, como a capacidade de dialogar e o respeito aos adversários políticos. A reportagem é de Adriano Faria.

TÉC: Governador de Sergipe no segundo mandato, Marcelo Déda Chaves tinha 53 anos e estava internado desde o final de maio no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo. Vários senadores manifestaram pesar pela morte de Marcelo Déda, entre eles o sergipano Eduardo Amorim, do PSC.

(AMORIM) Um político de princípios e de valores. Sempre tive um respeito e uma consideração enormes com o governador Déda, mesmo estando muitas vezes em palanques diferentes, em situações diferentes. Mas nunca faltou na nossa relação respeito e consideração. A política verdadeiramente precisa desses princípios e desses valores. E com certeza Déda era um dessas pessoas.

(REPÓRTER) A família do senador Rodrigo Rollemberg, do PSB do Distrito Federal, é de Sergipe. Ele destacou o diálogo como marca registrada de Marcelo Déda.

(ROLLEMBERG) Foi um dos políticos mais brilhantes desta geração, tinha o diálogo como instrumento de trabalho, era uma pessoa que saía ouvir. Nós todos estamos de luto; a Política, com “P” maiúsculo está de luto; Sergipe está de luto; o Brasil está de luto e todos os partidos do campo democrático e popular, que perderam um grande companheiro.

(REPÓRTER) Marcelo Déda era do Partido dos Trabalhadores, mesma legenda do senador gaúcho Paulo Paim. Ele fez uma homenagem ao governador sergipano ao abrir na manhã desta segunda a reunião da Comissão de Direitos Humanos do Senado.

(PAIM) O amigo e companheiro deixa uma bela trajetória política e uma lacuna no Partido dos Trabalhadores. Nas redes sociais, a família postou nesta madrugada a seguinte mensagem: “O céu acaba de ganhar mais uma estrela. Marcelo Déda voou nas asas da quimera. Paz e bem.”

(REPÓRTER) Além de governador, Marcelo Déda foi deputado estadual, deputado federal e prefeito de Aracaju. Com a morte dele, assume o cargo de governador de Sergipe o vice Jackson Barreto, do PMDB.

Adriano Faria

02/12/2013, 09h06 – ATUALIZADO EM 02/12/2013, 09h06.

Duração de áudio: 02:21

Documento 08

CONGRESO EM FOCO

Marcelo Déda morre em São Paulo aos 53 anos

Por Agência Brasil em 2 de dezembro de 2013

Morreu na madrugada desde segunda-feira (2), aos 53 anos, o governador de Sergipe, Marcelo Déda. Vítima de um câncer gastrointestinal, o governador foi internado no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, no dia 27 de maio, com dificuldades para se alimentar. Casado duas vezes, o governador deixa quatro filhos. Advogado formado pela Universidade Federal de Sergipe, o político estava no segundo mandato. No seu lugar assumirá o vice-governador, Jackson Barreto, do PMDB.

Natural do município de Simão Dias, Déda começou a militar na política na década de 70 nos movimentos secundaristas, quando conheceu o então dirigente sindical Luiz Inácio Lula da Silva. Militante do Partido dos Trabalhadores (PT) no início dos anos 1980, Marcelo Déda foi fundamental na consolidação da legenda no estado.

Em 1985, o PT decidiu lançar o nome de Déda para concorrer às eleições municipais de Aracaju, com o objetivo de se firmar como partido nacional. Na época, com 25 anos e sem recursos para a campanha, o candidato fez todos os programas eleitorais gratuitos de televisão ao vivo e apenas com a bandeira do partido na parede do cenário, montado no Tribunal Eleitoral (TRE).

“A lei me facultava fazer ao vivo, então eu ia cru, pregava uma bandeira com durex e estava pronto o cenário do ‘ao vivo’. Aquilo que era uma desvantagem virou uma vantagem porque me transformei no âncora do programa eleitoral”, relatou o governador de Sergipe em sua página oficial na internet.

Na eleição municipal, mesmo com recursos apenas para a confecção de 5 mil cartazes, Déda ficou em segundo lugar com quase 19 mil votos. Logo em seguida foi eleito deputado federal de Sergipe.

Um ano depois, ele foi eleito deputado estadual com mais de 32 mil votos. O revés eleitoral ocorreu em 1990, quando tentou se reeleger para uma das cadeiras da Assembleia Legislativa. Acusado de ter priorizado as atividades legislativas em detrimento dos movimentos sociais, Marcelo Déda obteve 10% dos 33 mil votos que o elegeram em 1986.

Em 1994, foi eleito para Câmara dos Deputados e, em 2000, conquistou o primeiro mandato de prefeito de Aracaju referendado por 52,8% dos votos válidos. Reeleito em 2004, Déda começou a consolidar a trajetória política para a candidatura ao governo de Sergipe.

Em 2006, deixou a prefeitura de Aracaju para se candidatar ao comando do estado. Eleito em primeiro turno com 52% dos votos, Déda investiu em infraestrutura no interior do estado.

Em entrevista à Agência Brasil, durante a campanha à reeleição, Marcelo Déda disse que o foco de seu governo no segundo mandato – 2010 a 2014- seria o combate à violência, o aprofundamento das políticas sociais e a continuidade das obras de infraestrutura iniciadas em 2006.

Documento 09

AGÊNCIA ARACAJU DE NOTÍCIAS

Secretários municipais destacaram a importância do governador Marcelo Déda

02/12/2013 - 16h50

Diante da notícia do falecimento do governador Marcelo Déda Chagas (PT), alguns secretários do poder municipal de Aracaju expressaram sentimento de solidariedade à família e amigos petista, ressaltando a relevância da sua participação no cenário político e social do estado de Sergipe. O governador licenciado sofria de um câncer gastrointestinal há cerca de um ano, indo a óbito na madrugada desta segunda-feira, 2. Marcelo Déda tinha 53 anos.

Comunicador há mais de 30 anos, o secretário municipal de Comunicação Social, Carlos Batalha, evidencia a importância do governador Marcelo Déda. “Grande orador, representou o sonho de uma geração que nasceu sobre um regime ditatorial. A vida dele se mistura com a própria história do Partido dos Trabalhadores (PT). Sua obstinação e desejo de mudanças fizeram com que se destacasse não apenas no cenário do estado, mas também no cenário nacional”, disse Batalha.

À frente da Secretaria Municipal de Defesa Social e Cidadania, Georlize Teles, reconhece a seriedade e hombridade do governador de Sergipe. “Sergipe perde muito. Um grande político, um grande ser humano”, ressalta a secretária.

Perante tudo que se foi noticiado, Márcia Valéria Lira de Santana, comandante da Secretaria Municipal de Educação (Semed), disse que “não há alternativa a não ser

exaltar este exímio político, ao longo da sua história foi Deputado Estadual e Federal, Prefeito de Aracaju e Governador do Estado de Sergipe. Aos filhos, Marcella, Yasmim, Luísa, João Marcelo e Mateus, à sua esposa Eliane Aquino, aos familiares, a Secretaria Municipal de Educação presta os mais sinceros sentimentos”, pontuou a secretária.

Outro secretário que expressou total solidariedade aos familiares do governador foi Edgar d’Ávila, secretário municipal de Administração. Para ele, Marcelo Déda sempre será um exemplo de liderança política em todo Sergipe. “Apesar de fazer parte de grupos opostos, não poderia deixar de ressaltar seu valor. Do homem que ele foi, do pai de família e a grande contribuição dele na nossa política. É uma grande perda para o povo sergipano e também para a família, que passa por um momento difícil, de dor e tristeza”, aponta.

Tendo a política correndo no sangue, a secretária municipal de Saúde, Goretti Reis revela profundo pesar o ocorrido. “Recebemos com tristeza a notícia da morte do governador Marcelo Déda. Um líder político que escreveu sua história com coragem e determinação. Venho externar minhas sinceras condolências à família, neste triste e delicado momento. Recebam meu apoio”, comenta.

Documento 10

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO DE SALVADOR**ACM NETO LAMENTA MORTE DO GOVERNADOR MARCELO DÉDA**

O prefeito ACM Neto lamentou na manhã de hoje (2) a morte do governador de Sergipe, Marcelo Déda. “Convivi com o governador muito tempo em Brasília e sempre o respeitei pela coerência, atitudes e compromisso com o desenvolvimento de Sergipe e do Brasil”, afirmou o prefeito. “A trajetória de Marcelo Déda na política, passando de deputado estadual a federal, de prefeito de Aracaju e governador de seu Estado em pouco tempo, demonstra a sua capacidade e competência. Aos familiares e amigos do governador, os meus sentimentos de pesar”, acrescentou ACM Neto.

Documento 11

SENADO JUSBRASIL**Senadores lamentam morte de Marcelo Déda**

Vários senadores manifestaram pesar pela morte do Governador de Sergipe, ocorrida na madrugada desta segunda-feira (2). Marcelo Déda Chaves tinha 53 anos e lutava contra um câncer há anos. Ele estava internado desde o final de maio no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo.

A capacidade de dialogar e o respeito conquistado junto aos adversários políticos são qualidades do governador de Sergipe, apontada pelos senadores.

O senador Eduardo Amorim (PSC-SE) apontou Marcelo Déda como um político de princípios e valores.

-Sempre tive um respeito e uma consideração enormes com o governador Déda, mesmo estando muitas vezes em palanques diferentes, em situações diferentes. Mas nunca faltou na nossa relação respeito e consideração. A política verdadeiramente precisa desses princípios e desses valores. E com certeza Déda era uma dessas pessoas – disse.

Marcelo Déda, que estava em seu segundo mandato, era do Partido dos Trabalhadores, mesma legenda do senador Paulo Paim (RS), que fez uma homenagem ao governador

sergipano ao abrir a reunião da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH), na manhã desta segunda-feira.

-O amigo e companheiro deixa uma bela trajetória política e uma lacuna no Partido dos Trabalhadores – concluiu.

Além de governador, Marcelo Déda foi deputado estadual, deputado federal e prefeito de Aracaju. Com a morte dele, assume o cargo de governador de Sergipe o vice Jackson Barreto, do PMDB.

Com informação da Rádio Senado

Documento 12

BLOG DA ROSE

PT LAMENTA MORTE DE MARCELO DÉDA

O presidente nacional do PT, Rui Falcão, lamentou hoje (2) a morte do governador de Sergipe, Marcelo Déda. Em nota, o parlamentar disse que o PT “lamenta profundamente” a morte do governador sergipano, “exemplo de político e homem público”. Também por meio da nota, o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), lembrou a morte “precoc” de Déda.

Segundo Rui Falcão, Déda deixa “uma herança de competência e honestidade para o povo de Sergipe, estado que o elegeu duas vezes governador”. O presidente petista acrescentou que o ex-prefeito de Aracaju e governador de Sergipe por dois mandatos “nunca se furtou à luta e, desde muito jovem, se destacou por enfrentar as oligarquias conservadoras de seu estado do Brasil”.

Renan Calheiros disse que Congresso Nacional lamenta a morte do governador de Sergipe. “Déda foi um grande quadro do PT e um expoente da política nacional, tendo atuado bravamente na discussão dos grandes temas de Sergipe e do Brasil. Homem culto

e de personalidade admirável, era dono de um carisma e de uma eloquência cativante e de uma força notável”, diz trecho da nota.

A bancada do PT na Câmara também divulgou nota em que lamenta morte prematura do colega de partido. “Déda era um ser humano ímpar, alegre, bem-humorado, amante da boa música e com uma capacidade enorme para atividade política e a defesa do Interesse Público. Homem público exemplar, o PT perde um militante ativo e sempre presente nas atividades partidárias”, diz trecho da nota da bancada petista.

Para o governador da Bahia, Jaques Wagner, a morte de Marcelo Déda “deixa uma lacuna muito grande para a política de Sergipe e do Brasil”. Em nota de pesar, o governador baiano diz que o petista foi um “deputado brilhante, prefeito e governador extremamente culto, bem-preparado, de uma bela oratória, que ainda tinha na sua juventude muito a contribuir para o povo brasileiro e para o povo sergipano”.

Walter Pinheiro (PT- Bahia), vice-líder do partido no Senado, destacou que o estado de Sergipe perde com a morte de Marcelo Déda. “Sergipe perde o timoneiro [tripulante responsável pela navegação], o PT perde uma das mais brilhantes estrelas.”

Em homenagem ao governador de Sergipe, a Câmara dos Deputados fará um minuto de silêncio no início da sessão marcada para às 14h.

Rose Guglielminetti- comentarista política da Band – Campinas. Também âncora do programa “Bastidores do Poder”, da Rádio Bandeirantes de Campinas.

Documento 13

VEJA**Morre aos 53 anos o governador de Sergipe, Marcelo Déda**

Morreu na madrugada desta segunda-feira, aos 53 anos, o governador de Sergipe, Marcelo Déda (PT), que estava internado no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, para tratamento de um câncer gastrointestinal. A doença foi diagnosticada em 2012. Desde maio deste ano, ele estava internado para tratamento. Por volta das 6 horas, a família do governador postou, [...]

Por **da Redação** 2 dez 2013, 06h14

Morreu na madrugada desta segunda-feira, aos 53 anos, o governador de Sergipe, Marcelo Déda (PT), que estava internado no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, para tratamento de um câncer gastrointestinal. A doença foi diagnosticada em 2012. Desde maio deste ano, ele estava em tratamento.

Por volta das 6 horas, a família do governador postou, em sua página oficial no Twitter, a seguinte mensagem: “O céu acaba de ganhar mais uma estrela. Marcelo Déda voou ‘nas asas da quimera’. Paz e bem”.

Segundo a assessoria do hospital, que informou a morte do governador às 4h45, ainda não há informações sobre o velório ou enterro do político. Ele estava em seu segundo mandato como governador de Sergipe. Antes foi deputado estadual, deputado federal e prefeito de Aracaju.

Documento 14

CARTA CAPITAL

MORRE O GOVERNADOR DE SERGIPE, Marcelo Déda

Petista tinha 53 anos e lutava contra um câncer gastrointestinal no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, desde maio.

Por **CARTACAPITAL** | 02.12.2013 07H04

Morreu nesta segunda-feira 2, aos 53 anos, o governador de Sergipe, Marcelo Déda (PT). Vítima de um câncer gastrointestinal, o governador foi internado no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, no dia 27 de maio, com dificuldade para se alimentar. Casado duas vezes, o governador deixa quatro filhos.

Advogado formado pela Universidade Federal de Sergipe, o político estava no segundo mandato. No seu lugar assumirá o vice-governador, Jackson Barreto, do PMDB.

Natural do município de Simão de Dias, Déda militava na política desde a década de 70, nos movimentos secundaristas, quando conheceu o então dirigente sindical Luiz Inácio Lula da Silva. Militante do Partido dos Trabalhadores (PT), no início dos anos 1980, Marcelo Déda foi fundamental na consolidação da legenda no estado.

Em 1985, o PT decidiu lançar o nome de Déda para concorrer às eleições municipais de Aracaju, com o objetivo de se firmar como partido nacional. Na época, com 25 anos e sem recursos para a campanha, o candidato fez todos os programas eleitorais gratuitos de televisão ao vivo e apenas com bandeira do partido na parede do cenário, montado no Tribunal Regional Eleitoral (TRE).

“A lei me facultava fazer ao vivo, então eu ia cru, pregava uma bandeira com durex e estava pronto o cenário do ‘ao vivo’. Aquilo que era uma desvantagem virou uma vantagem porque me transformei no âncora do programa eleitoral”, relatou o governador de Sergipe em sua página oficial na internet.

Na eleição municipal, mesmo com recursos para a confecção de 5 mil cartazes, Déda ficou em segundo lugar com quase 19 mil votos. Logo em seguida foi eleito deputado federal por Sergipe.

Um ano depois, ele foi eleito deputado estadual com mais de 32 mil votos. O revés eleitoral ocorreu em 1990, quando tentou se reeleger para uma das cadeiras da Assembleia Legislativa. Acusado de ter priorizado as atividades legislativas em detrimento dos movimentos sociais, Marcelo Déda obteve 10% dos 33 mil votos que o elegeram em 1986.

Em 1994, foi eleito para a Câmara dos Deputados e, em 2000, conquistou o primeiro mandato de prefeito de Aracaju referendado por 52,8% dos votos válidos. Reeleito em 2004, Déda começou a consolidar a trajetória política para a candidatura ao governo de Sergipe.

Em 2006, deixou a prefeitura de Aracaju para se candidatar ao comando do estado. Eleito em primeiro turno com 52% dos votos, Déda investiu em infraestrutura no interior do estado.

*Publicado originalmente em Agência Brasil.

Documento 15

UOL NOTÍCIAS

Governador de Sergipe, Marcelo Déda, morre aos 53 anos

Do UOL, em São Paulo

02/12/2013 06h57 – Atualizada em 02/12/2013 12h25

Morreu às 4h45 desta segunda-feira (2), aos 53 anos, o governador de Sergipe, Marcelo Déda (PT). Vítima de um câncer gastrointestinal, o governador no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, no dia 27 de maio, com dificuldade para se alimentar. Nos últimos dias, o estado de saúde do governador havia se agravado e, no sábado (30), o hospital divulgou boletim médico, afirmando que o quadro de Déda era grave e que apresentava “piora progressiva”.

Casado duas vezes, atualmente com repórter-fotográfica Eliane Aquino, o Governador deixa cinco filhos. No seu lugar assume o vice-governador, Jackson Barreto, do PMDB.

O governo decretou luto de sete dias no Estado, além de ponto facultativo até ter-feira. As aulas das escolas estaduais também foram suspensas.

Advogado formado pela Universidade Federal de Sergipe, Déda estava no seu segundo mandato.

A família postou uma mensagem no Twitter do governador, “O céu acaba de ganhar mais uma estrela. Marcelo Déda ‘voou nas asas da quimera’. Paz e bem”. Déda será velado no Palácio Museu Olímpio Campos, ainda em horário a ser definido. O corpo deve chegar a Sergipe às 16h do horário local (17h em Brasília). O velório será aberto à população. Ele será cremado, conforme o pedido.

Em outubro de 2012, ele anunciou a descoberta de um câncer no estômago. Desde lá iniciou um tratamento intenso, em São Paulo, que resultou em afastamento. Em maio, se afastou pela última vez para intensificar os tratamentos.

A última postagem de Déda pelas redes sociais foi em 10 de novembro, pelo Twitter, quando comentou sobre as eleições estaduais do PT.

Dilma publicou nota de pesar em que afirmou que “como prefeito, deputado e governador, Marcelo Déda exerceu a política com P maiúsculo”.

Na última foto que publicou, em 29 de outubro, ele aparece ao lado da presidenta Dilma Rousseff, que o visitou na data. Com uma camisa do Flamengo, o governador aparece sorridente, mas visivelmente debilitado.

Programas ao vivo

Natural de Simão Dias (100 km de Aracaju), Déda participava do cenário político desde a década de 1970, nos movimentos secundaristas, quando conheceu o então dirigente sindical Luiz Inácio Lula da Silva. Militante do Partido dos Trabalhadores (PT), no início dos anos 1980, Marcelo Déda foi fundamental na consolidação na legenda no Estado.

Em 1985, o PT decidiu lançar o nome de Déda para concorrer às eleições municipais de Aracaju, com o objetivo de se firmar como um partido nacional. Na época, com 25 anos e sem recursos para a campanha, o candidato fez todos os programas eleitorais gratuitos de televisão ao vivo e apenas com a bandeira do partido na parede do cenário, montado no Tribunal Regional Eleitoral (TRE).

Em entrevista a Fernando Rodrigues, em 16 de janeiro de 2010, o governador comentou a doença e falou o momento político daquele ano.

“A lei me facultava fazer ao vivo, então ia cru, pregava uma bandeira com durex e estava pronto o cenário do ‘ao vivo’. Aquilo que era uma desvantagem virou uma vantagem porque me transformei no âncora do programa eleitoral”, relatou o governador de Sergipe em sua página oficial na internet.

Na eleição municipal, mesmo com recursos para confecção de 5 mil cartazes, Déda ficou em segundo lugar com quase 19 mil votos. Logo em seguida foi eleito deputado federal por Sergipe.

Um ano depois, ele foi eleito deputado estadual com mais de 32 mil votos. O revés eleitoral ocorreu em 1990, quando tentou se reeleger para uma das cadeiras da Assembleia Legislativa. Acusado de ter priorizado as atividades legislativas em detrimento dos movimentos sociais, Marcelo Déda obteve 10% dos 33 mil votos que o elegeram em 1986.

Em 1994, foi eleito para a Câmara dos Deputados e, em 2000, conquistou o primeiro mandato de prefeito de Aracaju referenciado por 52,8% dos votos válidos. Foi escolhido como líder do PT Nna Câmara entre 1998 e 1999. Reeleito em 2004, Déda começou a consolidar a trajetória política para a candidatura ao governo de Sergipe.

Em 2006, deixou a prefeitura de Aracaju para se candidatar ao comando do Estado. Eleito em primeiro turno com 52% dos votos, Déda investiu em infraestrutura no interior do Estado.

Em entrevista à “Agência Brasil”, durante a campanha à reeleição, Marcelo Déda disse que o foco de seu governo no segundo mandato – 2010 a 2014- seria o combate à violência, o aprofundamento das políticas sociais e a continuidade das obras de infraestrutura iniciadas em 2006. (Com Agência Brasil)

Documento 16

REVISTA FÓRUM

Morre Marcelo Déda, governador de Sergipe

Petista tinha 53 anos e foi vítima de um câncer gastrointestinal, contra o qual lutava havia quatro anos

Às 4h45 desta segunda-feira (2), morreu o governador de Sergipe, Marcelo Déda (PT). O óbito foi confirmado pelo Hospital Sírio-Libanês, onde o político estava internado para tratar problemas decorrentes de um câncer gastrointestinal, descoberto havia quatro anos.

Déda era formado em Direito pela Universidade Federal de Sergipe e cumpria seu segundo mandato de governador. Filiou-se ao PT no começo da década de 1980, cooperando para a consolidação do partido no estado. Durante a carreira, foi eleito para o cargo de deputado estadual e cumpriu dois mandatos como deputado federal. Venceu o pleito eleitoral para a prefeitura de Aracaju em 2000 e se reelegeu em 2004.

Em 2006, se tornou governador de Sergipe, função renovada nas eleições de 2010. Usando sua conta pessoal no Twitter, a presidenta Dilma Rousseff lamentou a morte de Marcelo Déda, afirmando que o governador “fará falta” e que perdeu “um grande amigo”.

Documento 17

BRASIL 247

Políticos e artistas lamentam a morte de Déda

Governadores Jaques Wagner (BA), Geraldo Alckmin (SP), Sérgio Cabral (RJ), Marconi Perillo (GO), Eduardo Campos (PE) E Rosana Sarney (MA); os deputados Luíza Erundina, Rogério Carvalho, Manuela Dávila e a bancada do PT na Câmara; os prefeitos João Alves Filho, de Aracaju, e Fernando Haddad, de São Paulo, os senadores Eduardo Suplicy, Rodrigo Rollemberg e Antônio Carlos Valadares, além de cantores Alceu Valença e Margareth Menezes se manifestaram com homenagens ao governador de Sergipe, que morreu nesta madrugada vítima de um câncer; Petrobras e Assembleia Legislativa do Estado também emitiram notas de pesar

Sergipe 247 - Através das redes sociais e por notas oficiais, políticos e artistas têm feito homenagens ao governo Marcelo Déda (PT), que faleceu nesta segunda-feira (2), após

lutar contra um câncer no estômago. A presidenta Dilma Rousseff (PT) emitiu nota de pesar e fez algumas postagens no Twitter (leia aqui).

Governadores de diversos Estados, como Geraldo Alckmin (SP), Eduardo Campos (PE), Marconi Perillo (GO) e Roseana Sarney (MA); deputados (como Luíza Erundina e a bancada do PT na Câmara), prefeitos (João Alves Filho, de Aracaju, e Fernando Haddad, de São Paulo), senadores (como Eduardo Suplicy, Antônio Carlos Valadares) já se manifestaram também, além dos cantores Alceu Valença e Margareth Menezes. A Petrobras também emitiu nota de pesar.

Jaques Wagner, governador da Bahia: “Marcelo Déda deixa uma lacuna muito grande para a política de Sergipe e do Brasil. Deputado brilhante, prefeito e governador extremamente competente que foi Aracaju e de Sergipe. Homem extremamente culto, bem-preparado, de uma bela oratória, que ainda tinha na sua juventude muito a contribuir para o povo brasileiro e para o povo sergipano.

Geraldo Alckmin, governador de São Paulo: “Com tristeza que recebi a notícia do falecimento do governador Marcelo Déda, homem que dedicou sua vida à causa pública e ao progresso de Sergipe. Transmito os sentimentos a seus familiares, amigos e a todos os sergipanos.

Eduardo Campos, governador de Pernambuco: “Foi com grande pesar que recebi a notícia do falecimento do meu amigo Marcelo Déda. O Brasil perde não somente o governador do Sergipe, mas um de seus mais corretos e éticos servidores da população. Tive o privilégio de encontrar Déda há pouco mais de 10 dias. Na ocasião, levei até ele desejos de melhoras e algumas palavras de forças para enfrentar a doença. Otimista, pediu para não falar sobre isso. E sim, aproveitar o raro bate-papo para projetarmos o futuro.

Uma singela demonstração do que era Marcelo Déda, um incansável e obstinado brasileiro que jamais deixou de lutar pelo que acreditava. Deixo aqui meus sinceros sentimentos à família do governador Marcelo Déda e a todo povo do Sergipe.”

Marconi Perillo, governador de Goiás: “O Governador de Goiás decretou luto oficial por três dias pelo falecimento do governador de Sergipe, Marcelo Déda, que, em frequentes ocasiões teve oportunidade de demonstrar grande carinho e atenção aos assuntos de

interesse de nosso Estado, razão pela qual o governador Marconi Perillo condecorou-o, em 2011, com a mais alta homenagem do Estado, a Grã Cruz da Ordem do Mérito Anhanguera, no grau de Comendador. O governador Marconi Perillo teve uma convivência muito próxima com o colega Marcelo Déda quando ambos eram deputados e atuavam na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Federal.

Depois desse período, Marconi e Marcelo mantiveram essa proximidade em reuniões e encontros nos quais o sergipano sempre se mostrava solícito a prestar apoio às reivindicações e lutas em defesa do Centro-Oeste, de Goiás e dos goianos.”

João Alves Filho (DEM), prefeito de Aracaju: “É com muita tristeza que recebo a notícia de morte de Déda em pleno vigor e juventude, e com amplas condições de ampliar a sua brilhante carreira política.

Durante os mandatos de Deputado Estadual, Deputado Federal, Prefeito de Aracaju e Governador de Sergipe, Déda sempre agiu com respeito, ética e zelo público, e com sua morte, abre-se uma grande lacuna em um país tão carente de líderes talentosos e competentes. Quis Deus que nos últimos tempos o conhecesse mais de perto e passasse a admirá-lo. Não só pelo seu talento, como também pela sua força de vontade, obstinação e a certeza que venceria o drama que estava vivendo.”

Fernando Haddad, prefeito de São Paulo: “É com muita tristeza que recebo a notícia do falecimento do governador e companheiro de partido Marcelo Déda.

Registro minha solidariedade e desejo força à família neste momento difícil. O país perde um homem público de valor inestimável, cuja vida foi dedicada à construção de uma sociedade mais justa e fraterna.”

Wellington Dias (PI), líder do PT no Senado, por telefone ao G1: “Recebi com muita tristeza. O Marcelo, companheiro de partido, era um amigo. Estou indo para Sergipe, ele foi meu colega do início do partido, depois fomos companheiros de bancada como deputados estaduais, depois fomos companheiros na Câmara como deputados federais. Era um dos mais importantes oradores do país. Tive o privilégio de viajar com ao lado dele em Sergipe e eu vi o carinho que o povo tinha em relação a ele. As pessoas tinham um respeito e um carinho muito grande por ele. Foi uma perda muito grande para o Nordeste e para o país.”

Rodrigo Rollemberg, senador, líder do PSB: “Marcelo Déda foi um político com P maiúsculo. Foi um político que soube aliar uma grande capacidade de diálogo, uma grande capacidade de formulação e um grande orador, talvez um dos maiores oradores dessa geração. Aliás, não tenho dúvida de que Marcelo Déda foi um dos políticos mais brilhantes dessa nova geração de políticos. Perde Sergipe, perde o Brasil, perde o Partido dos Trabalhadores e perdemos todos nós que lutamos por um país mais justo, solidário e generoso. Marcelo Déda era um político correto, um político honesto, um político competente e um político que, embora galgado cargos muito importantes, até maior do seu Estado, como o de governador, nunca perdeu sua simplicidade, a sua proximidade com a população. Marcelo Déda se foi, mas deixa conosco o seu exemplo de compromisso na construção de um Brasil melhor.”

Eduardo Suplicy (PT-SP), senador, por telefone, ao G1: “Cheguei em Montevideu (Uruguai) agora para uma reunião do Parlamento do Mercosul e lamento muito por não estar em São Paulo neste momento. O governador Marcelo Déda constituiu uma das principais lideranças da história do PT e sempre se distinguiu. Quando deputado federal, deu uma contribuição extraordinária para o estado de Sergipe e também para o Brasil. Era uma pessoa tão querida pelo povo de Sergipe que foi duas vezes eleito governador, e sempre com grau de aprovação por parte do povo muito forte. Nas reuniões da direção do PT, onde tantas vezes estive com ele, ele sempre deu uma contribuição extremamente positiva, com muito bom senso e sempre caracterizado também por uma percepção do que era melhor caminho para a realização d justiça.

Certamente, perdemos um dos nossos principais valores, mas cujo exemplo de determinação e vontade inabalável de construir um Brasil justo vai ficar sempre muito presente entre nós.”

Paulo Paim (PT-RS), senador por telefone, ao G1: “Ele foi um grande líder, era um orgulho e continua sendo. Tive a alegria de ser deputado ao lado dele. O Marcelo [Déda] sempre olhava além do horizonte, com ideias muito modernas, inspirava um rejuvenescimento. Foi uma perda de para nós que não tem como medir a contribuição dele para o partido e para o país. Ele sempre apontava caminhos, então é um momento de solidariedade total. Na abertura da Comissão de Direitos Humanos do Senado, na manhã segunda, vou pedir um minuto de silêncio.”

Walter Pinheiro (PT-BA), senador, @pinheirosenador: “Marcelo Déda: Sergipe perde um timoneiro, o PT perde um dos mais brilhantes estrelas, mas fica entre nós o exemplo de uma história de vida.”

Marco Maia (PT-RS), ex-presidente da Câmara, por telefone ao G1: “O governador Déda foi uma pessoa muito engajada nos assuntos do Brasil e sempre foi extremamente responsável com os interesses do povo brasileiro. Um militante petista e um cidadão brasileiro que deixa um legado de luta, transformação e mudanças na história do Brasil. Alguém que vai deixar saudades pela sua inteligência, perspicácia, e vontade de transformar o Brasil.”

Antônio Carlos Valadares (PSB-SE), senador, @valadaresPSB: “Foi-se o meu amigo e companheiro de lutas Marcelo Déda. A República perde um homem público visionário, ético e destemido. Orgulho de Sergipe!”

José Eduardo Dutra, ex-presidente do PT, @zedutra13: “O Déda costumava dizer que, e 30 anos de militância, nós nunca levantamos o crachá de forma diferente nos encontros do PT. Quando divergíamos, sentávamo-nos para conversar. ‘quebrávamos o pau’, mas sempre chegávamos a uma posição comum. E foi assim mesmo. A única divergência insuperável e definitiva era o futebol. Pelo menos, ele se foi com a faixa de campeão. Valeu, meu companheiro!”

Flávio Dino (PC do B), presidente do Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur), @FlavioDino: “Rezo pelo companheiro governador Marcelo Déda. Momento difícil e triste.”

Conceição Vieira (PT-SE), deputada estadual, @Dep_Conceicao: “Que o Supremo Arquiteto do Universo prepare para vida plena, física, emocional e espiritualmente o querido companheiro, líder democrata DÉDA”

Lídice da Mata (PSB-BA), senadora, @lidicedamata: “Mando aqui o meu abraço e a minha solidariedade ao gov. Marcelo Déda e a sua família. Jovem, político e brilhante, dos melhores que conheci”

Roseane Sarney, governadora do Maranhão: “Venho me solidarizar com o povo sergipao e com os familiares de Marcelo Déda, por essa perda irreparável. Ele deixa um legado de muito trabalho e dedicação por Sergipe, sua terra natal”

Manuela Dávila, deputada federal: “Muito triste com a morte do companheiro Marcelo Déda: homem brilhante, alegre, contribuiu muito com o Brasil. Dos melhores que ouvi falar, Déda lutou bravamente por sua saúde como lutou por suas ideias sempre: com sorriso no rosto e muita fé. Descanse em paz, companheiro”

Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN), presidente da Câmara: “Marcelo Déda, em solenidade neste ano, no Palácio do Planalto, foi chamado a discursar. O melhor de todos, aplaudindo de pé, por minutos. Marcelo Déda nos deixa. Uma vida dedicada à política, ao seu PT, ao seu povo. Uma das pessoas mais talentosas que conheci. Exemplar. Descanse em paz”

Sérgio Cabral, governador do Rio: “Morreu Marcelo Déda, Governador de Sergipe. Querido amigo. Grande brasileiro. Homem público dos melhores do Brasil. Ele amava o Rio. Amava música e literatura. Sou neto de sergipano de Boquim. Sei o quanto Déda fez pelo povo sergipano – como parlamentar, prefeito e governador. Os sentimentos de pesar do povo do Estado do Rio de Janeiro pela morte de Marcelo Déda”

Marina Silva, ex-senadora: “Que neste momento difícil Deus conforte a família e os amigos do governador sergipano Marcelo Déda”

Albano Franco (PSDB), ex-governador de Sergipe: “Sergipe está de luto, o Brasil está triste. Déda era reconhecidamente um dos melhores homens públicos desse país. Era um homem sério e decente. Aos 53 anos, desaparece um líder brilhante. Déda fez uma marca e todos nós estamos sentindo sua perda”.

Francisco Gualberto (PT), deputado estadual por telefone, ao G1: “Me chamou muita atenção a sua persistência e responsabilidade com o povo de Sergipe e com o projeto de estado, através da luta pelo Proinvest. Apesar da sua saúde frágil ele foi em frente. Um homem consciente do que estava acontecendo com ele e que transformava a sua doença e algo menor, o maior era o que estava acontecendo na política. Eu não observo no passado e não tenho esperança de que no futuro nós tenhamos um Marcelo Déda fazendo política em Sergipe.”

Luiza Erundina, deputada federal: “Triste com o falecimento do governador Marcelo Déda me solidarizo com seus familiares e os petistas por essa terrível perda. Abraço afetuoso”

Margareth Menezes, cantora: “Quero expressar minha tristeza pela morte do governador Marcelo Déda, homem de bem. Deus conforte a família e o povo sergipano”

Alceu Valença, cantou: “Acordo com a notícia de que Marcelo Déda partiu. Ele não era apenas um político honesto e comprometido. Era um poeta que transbordava sensibilidade. Cineasta do Super 8. Sonhador. Guerreiro. Valente. Eu o considerava um grande amigo, daqueles que a gente pode confiar. Resta a saudade de nossos papos filosóficos, entremeados por gargalhadas, músicas e delírios por um Brasil mais justo e fraterno. Adeus meu amigo eterno!”

Maria do Carmo, senadora: “É com profunda tristeza que nos somamos à família enlutada e ao povo de Sergipe pela morte do governador Marcelo Déda, que há meses vinha lutando como um gigante contra um câncer. Perdem os sergipanos e os brasileiros um homem que deixou sua história registrada pelo bom comportamento, pelo entusiasmo com que defendia e discutia projetos que vislumbrassem dias melhores para o seu povo; pela alegria com que sempre militou nas instâncias estudantis e políticas, pelo caráter retilíneo, pelo comprometimento com o fazer o bem.

Neste momento de dor, cessam-se as diferenças políticas e prevalece o respeito ao cidadão Marcelo Déda Chagas. Um homem político à frente do seu tempo; um tributo respeitado, um orador que encantava pelo seu estilo poético, apaixonado por tudo”

Rogério Carvalho, deputado federal e presidente do PT/SE: “Marcelo Déda reconstruiu Sergipe e deu, aos sergipanos, aquilo que ele sempre lutou e exigiu dos governantes, desde os tempos em que eram um estudante, mas reconhecidamente um líder como poucos. Déda foi sem dúvidas, o maior e melhor governador do Estado de Sergipe de todos os tempos”

Nota da bancada do PT na Câmara: A bancada do Partido dos Trabalhadores na Câmara dos Deputados lamenta profundamente a morte do ex-líder da bancada e governador de Sergipe, Marcelo Déda, de 53 anos, ocorrido às 4h45 desta segunda-feira (2) no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, onde estava internado para tratar de problemas decorrentes de câncer contra o qual lutava havia quatro anos.

Déda cumpria o seu segundo mandato como governador, após ser reeleito nas eleições de 2010. Filiado ao PT desde os anos 1980, iniciou a carreira política como deputado

estadual. Eleito por duas vezes deputado federal, foi líder da bancada entre 1998 e 1999 e também prefeito de Aracaju.

Déda era um ser humano ímpar, alegre, bem-humorado, amante da boa música e com uma capacidade enorme para a atividade política e a defesa do interesse público.

Homem público exemplar, o PT perde um militante ativo e sempre presente nas atividades partidárias. Seu legado será sempre lembrado e servirá de referência para a esquerda nacional e as novas gerações de brasileiros.

Nossas condolências e solidariedade aos seus filhos Marcella, Yasmim, Luísa, João Marcelo e Mateus e a sua esposa Eliane. Déda deixa um exemplo de coragem na saúde e na doença e uma referência de caráter na vida privada e na trajetória pública. Descanse em paz, grande companheiro.

Nota de pesar da Assembleia Legislativa de Sergipe: Em face do falecimento do governador Marcelo Déda (PT), a Assembleia Legislativa de Sergipe declara luto oficial por sete dias, a partir da data de hoje, 2 de dezembro. O governador faleceu nessa madrugada (4h45 - horário de Brasília), aos 53 anos, com falência múltipla de órgãos, no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo (SP), onde se encontrava a alguns meses lutando contra um câncer. A presidente da Assembleia Legislativa, deputada Angélica Guimarães (PSC), em nome da Mesa Diretora e de toda Casa, estende solidariedade à família de Marcelo Déda, aos amigos e a todo povo sergipano. “Sergipe perdeu um político que deixou seu legado e que entrará para a história como um homem ético e honesto. Uma trajetória marcada por vitórias e por contribuições para o nosso Estado e para o nosso País”.

Nota de pesar da Petrobras: Hoje, estamos tristes com a morte de Marcelo Déda, um dos melhores políticos de toda uma geração. Perdemos um grande homem, um parceiro irretocável. Déda deixa saudades e a eterna emoção de quem conheceu de perto sua alegria de viver, sua fé em Deus e sua crença no Brasil. Grande brasileiro, o governador deixa lições e exemplos a serem seguidos. Correto, leal, generoso, guerreiro. A Diretoria da Petrobras faz questão de lembrar as raras qualidades de Marcelo Déda e agradecer ao grande amigo, que contribuiu com determinação e pessoalmente com os interesses da Companhia no Es

BLOG DO BORDALO: Governo de Sergipe, Marcelo Déda (PT) morre aos 53 anos em São Paulo

02/12/2013

Morreu às 4h45 desta segunda-feira (2), aos 53 anos, o governador de Sergipe, Marcelo Déda (PT). Vítima de um câncer gastrointestinal, o governador foi internado no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, no dia 27 de maio, com dificuldades para se alimentar. Nos últimos dias, o estado de saúde do governador havia se agravado e, no sábado (30), o hospital divulgou boletim médico, afirmando que o quadro de Déda era grave e que apresentava “piora progressiva”.

Casado duas vezes, atualmente com a repórter-fotográfica Eliane Aquino, o governador deixa cinco filhos. No seu lugar assume o vice-governador, Jackson Barreto, do PMDB.

Advogado formado pela Universidade Federal de Sergipe, Déda estava em seu segundo mandato.

A família postou uma mensagem no Twitter do governador. “O céu acabou de ganhar mais uma estrela. Marcelo Déda voou ‘nas asas da quimera’. Paz e Bem”. Déda será velado no Palácio Museu Olímpio Campos, ainda em horário a ser definido. O corpo deve chegar a Sergipe às 12h (horário local). O velório e o sepultamento serão abertos à população.

Em outubro de 2012, ele anunciou a descoberta de um câncer no estômago. Desde lá iniciou um tratamento intenso, em São Paulo, que resultou em afastamentos. Em maio, se afastou pela última vez para intensificar os tratamentos.

A última postagem de Déda pelas redes sociais foi em 10 de novembro, pelo Twitter, quando comentou sobre as eleições estaduais do PT.

Dilma publicou nota de pesar em que afirmou que “como prefeito, deputado e governador, Marcelo Déda exerceu a política com P maiúsculo”.

Na última foto que publicou, em 29 de outubro, ele aparece ao lado da presidente Dilma Rousseff, que o visitou na data. Com uma camisa do Flamengo, o governador aparece sorridente.

Programas eleitorais ao vivo

Natural do município de Simão Dias (a 100 km de Aracaju), Déda participava do cenário político desde a década de 1970, nos movimentos secundaristas, quando conheceu o então dirigente sindical Luiz Inácio Lula da Silva. Militante do Partido dos Trabalhadores (PT), no início dos anos 1980, Marcelo Déda foi fundamental na consolidação da legenda do Estado.

Em 1985, o PT decidiu lançar o nome de Déda para concorrer às eleições municipais de Aracaju, com o objetivo de se firmar como partido nacional. Na época, com 25 anos e sem recursos para campanha, o candidato fez todos os programas eleitorais gratuitos de televisão ao vivo e apenas com a bandeira do partido na parede do cenário, montado no Tribunal Regional Eleitoral (TRE).

Nota de pesar

Meus pêsames aos familiares e amigos do governador petista de Sergipe, Marcelo Déda, por sua morte repentina, ocorrida na madrugada desta segunda, 02.12, em decorrência de um câncer.

Déda vai deixar saudades.

O governador deixa cinco filhos e um legado importantíssimo para o Estado do Sergipe.

Advogado formado pela Universidade Federal de Sergipe, Déda estava em seu segundo mandato.

Deputado Estadual Carlos Bordalo (PT- PA)

Documento 19

FOLHA DE S. PAULO

Governador de Sergipe, Marcelo Déda, morre aos 53 anos em SP

Danielle Menezes colaboração para a **FOLHA** em Aracaju

MARTHA ALVES, de São Paulo – 02/12/2013 6h54

O governador de Sergipe, Marcelo Déda (PT), 53, morreu por volta das 4h45 desta segunda-feira (2), no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo.

Déda estava afastado do governo desde maio e fazia tratamento contra um câncer gastrointestinal havia um ano e três meses. Em junho, passou por cirurgia para extração do baço. Seu estado de saúde se agravou nos últimos dias, e o governador morreu por falência de múltiplos órgãos.

O corpo do governador deixou o hospital por volta das 10h30 e foi levado em avião da FAB (Força Aérea Brasileira) para Aracaju, onde chegou por volta das 17h30. Haverá cortejo do aeroporto até o Palácio Museu Olímpio Campos, local do velório.

O corpo de Déda será cremado nesta terça-feira (3) em Salvador, no Jardim da Saudade, respeitando-se a vontade do governador.

Formado em Direito, Marcelo Déda foi casado duas vezes e deixa a mulher, Eliane Aquino, e cinco filhos - três do primeiro casamento e dois do segundo.

Com a morte de Déda, o vice-governador Jackson Barreto (PMDB) assume o governo até as eleições do ano que vem. A presidência da Assembleia Legislativa, Angélica Guimarães (PSC), acumula as atribuições de vice-governadora. No fim de semana, Barreto suspendeu eventos que participaria no Estado após boletim médico apontar piora no estado de saúde de Déda.

Compadre do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que batizou sua filha mais nova, Déda era um dos líderes mais populares do Nordeste e referência do PT na região.

Ele militou no movimento estudantil aos 25 anos, 1985, foi segundo colocado a eleição para prefeito de Aracaju. No ano seguinte foi eleito deputado estadual com votação recorde no Estado: 32 mil votos. Em 1990, voltou a ser derrotado na disputa pela prefeitura de Aracaju, mas foi eleito em deputado federal em 1994 reeleito em 1998. Em 2000, foi eleito prefeito de Aracaju. Reeleito em 2004, renunciou em 2006 para concorrer ao governo do Estado. Venceu no primeiro turno e foi reeleito em 2010.

Déda costumava relatar que começou a trabalhar na criação do PT em 1979, durante a reforma partidária do governo João Figueiredo (1979-1985), o último do período militar. Dessa forma, a Arena, partido governista, se transformou em PDS. O MDB, em PMDB. O PTB, extinto na ditadura, reapareceu. E surgiram o PDT e o próprio PT.

FAMÍLIA

O “petista de primeira hora” nasceu em Simão Dias, cidade localizada a 110 km de Aracaju. Caçula entre cinco filhos de Manoel Celestino Chagas e Zilda Déda Chagas, gostava de ressaltar “as influências decisivas” que recebeu do avô materno, José de Carvalho Déda.

Escritor e jornalista, Zeca Déda foi eleito três vezes como deputado estadual. Morreu quando o neto que se tornaria governador tinha oito aos. “Mesmo ausente meu avô teve uma grande influência no meu caráter. Ele me deixou um grande legado.”

Documento 20

TRIBUNA DO NORTE

Morre Marcelo Déda, governador de Sergipe, vítima de câncer

Publicado: 07:55:00 – 02/12/2013

Atualizado: 07:58:24 – 02/12/2013

O governador do estado de Sergipe, Marcelo Déda Chagas, de 53 anos, morreu na madrugada desta segunda-feira (2), por volta das 3h30. Internado no Hospital Sírio-libanês, em São Paulo, desde o dia 27 de maio, ele tratava de câncer gastrointestinal, descoberto no ano passado. Advogado formado pela Universidade Federal de Sergipe, o político estava em seu segundo mandato.

O velório será realizado no Palácio-Museu Olímpio Campos. As informações sobre o sepultamento serão divulgadas mais tarde, segundo a assessoria de imprensa do governo.

O quadro de saúde do governador se agravou nos últimos dias e, conforme boletim médico do sábado passado (30), o quadro era grave com “piora progressiva”. Com a morte do governador, o vice Jackson Barreto, que já o substituíra desde o afastamento para tratamento do câncer, assume o Poder Executivo do estado.

Marcelo Déda deixa cinco filhos de dois casamentos, atualmente com repórter fotográfica Eliane Aquino, a família postou a seguinte na conta do governador: “O céu acaba de ganhar mais uma estrela. Marcelo Déda voou ‘nas asas da quimera’. Paz e Bem”.

O governador também participou da fundação do PT, foi eleito deputado estadual pela primeira vez em 1986, ocupou cadeira na Câmara dos Deputados em 1994 e reeleito em 1998, e prefeito de Aracaju até 2006, quando saiu para disputar o Governo do Estado.

Documento 21

CUT- CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES DO BRASIL**CUT lamenta morte do companheiro Marcelo Déda**

Central se solidariza com a família do governador de Sergipe, um dos principais nomes do PT e da política nacional, que morreu na madrugada desta segunda (2), após luta contra um câncer

Publicado: 02 dezembro, 2013 – 17h54

Escrito por: CUT NACIONAL

A luta do companheiro Marcelo Déda para transformar o Brasil em uma Nação democrática e justa começou com a criação do Partido dos Trabalhadores e se consolidou com o seu reconhecido trabalho como deputado estadual e federal, prefeito de Aracaju (duas vezes) e governador de Sergipe, também por duas vezes.

Déda sempre atuou com os olhos voltados para a necessidades dos mais pobres, que mais precisam da atenção e dos cuidados do Estado e esta é a herança mais importante que deixará para o povo sergipano e todo o País.

Esse nordestino de fibra, nascido em Sergipe, totalmente comprometido com o projeto de transformação social do País, foi exemplo de político, homem público, pai, amigo e companheiro. Outro legado que deixa para os filhos e todos os sergipanos é o da competência, honestidade e coragem.

História - Marcelo Déda Chagas nasceu em 11 de março de 1960, em Simão Dias, município a 110 quilômetros de Aracaju. É o mais novo de uma família de cinco irmãos. Sua militância política teve início no Movimento Secundarista. Seu contato com o DCE

da UFS, onde estudou Direito, foi feito na época do grupo estudantil de esquerda “Atuação”.

Em 1982, na primeira eleição do PT, Déda é lançado candidato a deputado estadual. Estava com 22 anos e obteve apenas 300 votos. Em 1984, Marcelo Déda ingressou no processo de mobilização das Direitas - já e começou a participar de comícios em todo Estado.

Em 1985, o PT lançou Déda, aos 25 anos de idade, candidato a prefeito de Aracaju. Ele conquistou o seu segundo lugar. Um ano depois, foi eleito deputado estadual com mais de 32 mil votos. Em 1990, conseguiu apenas 10% disso e não se reelegeu. Em 1994, porém, se candidatou à Câmara Federal, sendo eleito deputado com 26 mil votos. A reeleição veio em 1998 com 83 mil votos, a segunda maior votação proporcional do Brasil.

Em 26 de maio de 2000, iniciou campanha para prefeitura – era um dos últimos colocados nas pesquisas. Mas ganhou a eleição ainda no primeiro turno, com 52,80% dos votos válidos.

A gestão municipal de Marcelo Déda levantou as bandeiras da participação popular e da inversão de prioridades, que, por meio de ações articuladas, tornaram-se marcas da sua administração. Para o então prefeito, o grande desafio era implementar um modelo de governo que não esquecesse os mais pobres, desenvolvendo políticas públicas de inclusão social.

Déda também comandou a Frente Nacional de Prefeitos (FNP), que redefiniu o poder de interlocução dos municípios junto ao Governo Federal, com reflexos até os dias atuais.

Em 2004, Déda foi reeleito prefeito de Aracaju com 71,38% dos votos válidos. Em cinco anos e três meses, Marcelo Déda transformou Aracaju na capital nordestina da qualidade de vida, conforme pesquisa da Fundação Getúlio Vargas. No dia 31 de março de 2006, Déda renunciou ao mandato de prefeito de Aracaju para encarar a disputa pelo governo do Estado. Em vitória histórica, que simbolizou uma medança no cenário político sergipano, Marcelo Déda foi eleito governador do estado de Sergipe com 52,48% dos votos.

Executiva Nacional da CUT

Documento 22

NOTÍCIAS R7

Políticos lamentam a morte do governador licenciado de Sergipe, Marcelo Déda
Governador morreu na madrugada desta segunda-feira em São Paulo vítima de
câncer

BRASIL / DO R7

02/12/2013 - 08H23

(Atualizado em 02/12/2013 - 12h31)

Morreu nesta segunda-feira (2), aos 53 anos, o governador de Sergipe, Marcelo Déda. A família usou o Twitter oficial de Déda para comunicar a morte do governador licenciado.

José Cruz/ 26.01.2011/ABr

Vítima de câncer gastrointestinal, o governador foi internado no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, no dia 27 de maio, com dificuldades para se alimentar. Casado duas vezes, o governador deixa quatro filhos.

André Dusek/ Estadão Conteúdo

Marina Silva lamentou a morte do governador licenciado bem cedo. Usando o seu microblog, pediu conforto à família.

Fábio Rodrigues Pozzebom/ ABr

O senador do PSDB Cássio Cunha Lima também lamentou a morte de Déda pelo Twitter. Disse que o Brasil perdeu um homem culto e inteligente.

Dida Sampaio/ Estadão Conteúdo

O presidente da Câmara dos Deputados, Henrique Eduardo Alves, lembrou em seu Twitter que Déda teve uma vida dedicada à política e finalizou dizendo “descanse em paz”.

Laycer Tomaz/ Câmara dos Deputados

A presidente Dilma lamentou a morte do amigo em nota oficial na manhã desta segunda-feira (2). Em um trecho disse que “perdeu um grande amigo, daqueles das horas boas e más. Deda era capaz de recitar poesia, inclusive as próprias, com a força de um grande artista e naturalidade de um repentista. Ao mesmo tempo, era capaz de aprimorar uma discussão com uma lógica irretocável”.

Ed Ferreira/ 03.10.2012/ Estadão Conteúdo

Na página do Facebook do Planalto, mais homenagem a Déda. O perfil da presidente postou fotos de alguns encontros entre ela e Marcelo Déda com o seguinte texto: “O Brasil e o estado de Sergipe perderam hoje um grande homem. Como prefeito, deputado e governador, Marcelo Déda exerceu a Política com P maiúsculo. A sua trajetória foi marcada pela dedicação em transformar para melhor a vida das pessoas, especialmente as mais humildes”.

Reprodução/ Facebook

O governador de Pernambuco e possível candidato à Presidência da República Eduardo Campos (PSB) também usou o Twitter para lamentar a morte de Marcelo Déda. Disse que microblog que o Brasil perdeu “um de seus mais corretos e éticos servidores da população”.

Antônio Cruz/ABr

O governador do Rio de Janeiro Sérgio Cabral (PMDB) lamentou a morte do governador licenciado de Sergipe pelo Twitter. Disse, entre várias outras coisas, que é neto de sergipano e, por isso, sabe muito bem o que Déda fez pelo povo como prefeito, governador e parlamentar”.

Fábio Rodrigues Pozzebom/30.11.2010/ABr

O governador de São Paulo Geraldo Alckmin (PSDB) lamentou, em nota oficial, a morte de Déda. “Com tristeza que recebi a notícia do falecimento do governador Marcelo Déda, homem que dedicou sua vida à causa pública e ao progresso de Sergipe. Transmito os sentimentos a seus familiares, amigos e a todos os sergipanos”.

Antônio Cruz/05.11.2011/Agência Brasil

O senador Cristovam Buarque (PDT-DF) também lamentou a morte de Déda. Ele disse, pelo Twitter, que o “Brasil perdeu um grande homem público”.

Beto Barata/04.07.2011/ Estadão Conteúdo

O prefeito de São Paulo, Fernando Haddad, divulgou nota de pesar sobre a morte de Déda e disse que ele era “um homem público de valor inestimável”. Haddad também prestou solidariedade à família do petista que, para ele, teve a “vida dedicada à construção de uma sociedade mais justa e fraterna”.

Marcelo Camargo/18.06.2013/ABr

O governador de Minas Gerais, Antônio Anastasia, expressou solidariedade depois de saber da morte de Déda. Ele disse que “o Brasil e, especialmente, a região Nordeste perdem uma importante liderança política”.

André Dusek/08.04.2010/Estadão Conteúdo

A deputada federal Luiza Erundina (PSB-SP) disse em seu Twitter que “lamentava” a morte de Déda.

Joedson Alves/09.06.2004/Estadão Conteúdo

Marcelo Déda recebeu homenagem do deputado federal Romário. Ele lembrou a presença do governador licenciado em evento que lançou o Dia da Síndrome de Down. Na foto, Déda segura seu filho Mateus, portador da síndrome, no colo.

Reprodução/Twitter

O presidente do Senado, Renan Calheiros, disse que morte de Déda foi “precoc” e deixou a população brasileira desolada. Para Renan, “a política brasileira perde um grande nome”.

Celso Junior/30.06.2009/Estadão Conteúdo

Pelo Twitter, Roberto Jefferson, delator do esquema do mensalão, lamentou a morte do governador Marcelo Déda e disse que ele era um homem “elegante”.

Marcos Arcoverde/Estadão Conteúdo

O vice-presidente da República também da morte do amigo. Em seu perfil no Twitter, Michel Temer disse que foi “lamentável o falecimento do Marcelo Déda. Grande aigo e grande homem público”.

José Cruz/15.12.2010/ABr

Documento 23

LULA

Nota de pesar pela morte de Marcelo Déda

Instituto Lula

São Paulo, 2 de dezembro de 2013

Marcelo Déda foi um exemplo de dignidade e compromisso na atividade pública.

Ajudou a construir o Partido dos Trabalhadores e teve uma trajetória brilhante coo representante do povo na Assembleia Legislativa, na Câmara dos Deputados, como prefeito de Aracaju e finalmente de Sergipe, sempre com sua atenção voltada aos mais pobres e ao desenvolvimento do seu estado. O legado do seu trabalho viverá para sempre na memória dos sergipanos e de todos que o conheceram.

Sergipe perdeu um grande governador, o Brasil perdeu um excepcional homem público e Marisa e eu perdemos também um grande amigo, compadre e irmão.

Nesse momento de profunda dor e tristeza nos juntamos em solidariedade aos parentes e amigos do nosso querido Marcelo Déda.

Luiz Inácio Lula da Silva e Dona Marisa Letícia

Documento 24

RENAN CALHEIROS

Renan lamenta morte do governador Marcelo Déda

Comunicação/ 02.12.2013

Em nota oficial divulgada nesta segunda-feira (2), o presidente o Senado e do Congresso Nacional, Renan Calheiros (PMDB-AL), lamentou a morte do governador de Sergipe, Marcelo Déda (PT), aos 53 anos, vítima de câncer.

Renan afirmou que o sergipano era “homem culto e de personalidade admirável, doo de um carisma e de uma eloquência cativantes e de uma força notável. Essa força o acompanhou nos quatros anos durante os quais lutou contra a doença que, lamentavelmente, o consumiu. A política brasileira perde um grande nome. Os familiares de Déda e os sergipanos perdem um grande homem”.

Documento 25

JORNAL DO DIA – SERGIPE

Marcelo Déda morre aos 53 anos

Publicado em 03 de dezembro de 2013

Por Jornal do Dia

O governador Marcelo Déda Chagas (PT) morreu na madrugada de ontem em São Paulo. Ele estava internado no Hospital Sírio-Libanês e lutava contra um câncer gastrointestinal há um ano e três meses. Déda faleceu por volta às 4h45 desta segunda-feira, 2, após apresentar piora progressiva de seu estado de saúde desde o último sábado, dia 30 de novembro. O corpo do governador está sendo velado no Palácio Olímpio Campos até às 17 horas de hoje.

O governador em exercício, Jackson Barreto, decretou luto oficial de sete dias. Déda realizou uma verdadeira batalha pela vida, sempre recebendo forças de sua companheira

de todas as horas e seu pilar de sustentação, Eliane Aquino. Ao longo dos meses, entre sessões de quimioterapia e radioterapia no Sírío-Libanês, Déda demonstrou perseverança e nunca se permitiu abater pela doença, deixando o povo sergipano sempre atualizado com mensagens positivas em seu perfil numa rede social.

Dois meses depois do início do tratamento, Déda optou por retomar as atividades administrativas, alegando que o “limite do trabalho é o limite da sua resistência, com fé na vida, esperança e vontade de continuar oferecendo sua contribuição ao povo sergipano”.

Déda afastou-se do cargo de governador em 27 de maio deste ano para dedicar maior atenção a seu tratamento de saúde, transmitindo sua função ao vice-governador Jackson Barreto (PMDB), o qual vem conduzindo as ações do Executivo estadual desde então.

No último dia 29 de junho, Déda foi submetido a uma cirurgia para extração do baço, cujo procedimento ocorreu de forma satisfatória, deixando a UTI no dia 6 de junho e recebendo alta-médica do hospital Sírío-Libanês no dia 24 daquele mesmo mês. As sessões de quimioterapia continuaram, e com elas, a fé e os votos de recuperação emanados pelos sergipanos.

Marcelo Déda tinha 53 anos, deixa cinco filhos, sendo três filhas (Marcela, Yamim e Luísa), do primeiro casamento, e dois filhos (João Marcelo e Mateus), frutos de sua união com a repórter-fotográfica, Eliane Aquino, primeira-dama e secretária de Inclusão Social.

Reconhecimento – Reconhecido nacionalmente por sua envergadura política e capacidade intelectual de primeira grandeza, Déda sempre foi muito querido não somente dentro do Partido dos Trabalhadores (PT) - sigla a qual ajudou a fundar em Sergipe -, mas por colegas de outras legendas partidárias, recebendo elogios veementes por sua conduta ética e moral ao longo de sua estrada política e pessoal, além do seu poder de retórica, do discurso pomposo e impávido.

Nos últimos dois meses, entre mensagens e orações de amigos e familiares, Déda recebeu as visitas do ex-presidente da República e seu compadre, Luiz Inácio Lula da Silva, e da atual presidenta Dilma Rousseff na capital paulista, numa demonstração de carinho, reconhecimento ao companheiro de tantas lutas.

Prefeito e Governador – No ano 2000, Marcelo Déda, na época um dos mais atuantes deputados federais do Brasil, ganha a eleição de prefeito de Aracaju, capital de Sergipe, ainda no primeiro turno, com 52,80% dos votos válidos, ao lado do então vice-prefeito

Edvaldo Nogueira. Em 2004, Déda foi reeleito prefeito de Aracaju com 71,38% dos votos válidos, o mais votado do Brasil proporcionalmente.

Mirando levar desenvolvimento e fazer de Sergipe um estado mais justo, em 2006, Marcelo Déda é eleito governador de Sergipe com 52,48% dos votos, ao vice-governador Belivaldo Chagas.

Em 2010, Déda dedicou-se à reeleição, tendo como vice-governador, seu fiel amigo Jackson Barreto de Lima. Recebendo aprovação popular por onde passava, Déda queria dar continuidade ao projeto de Governo que vinha dando resultado, numa espécie de revolução em todas as áreas, como infraestrutura, educação, saúde e inclusão social, sendo abraçado pelo povo sergipano. O resultado do pleito em outubro daquele ano atestava a vontade popular e Déda foi reeleito com 52,08%, transformando-se num dos maiores governadores que Sergipe já teve.

Sua raiz política - Marcelo Déda Chagas nasceu em 11 de março de 2011 de 1960, na rua Cônego Andrade, 182, na cidade de Simão Dias, situada a 110 km de Aracaju. É o mais novo de uma família de cinco irmãos, cujos pais são o senhor Manoel Celestino Chagas (falecido) e Dona Zilda Déda Chagas.

A infância de Marcelo Déda em Simão Dias foi marcada pelas brincadeiras de rua, cuja relação com a natureza era muito forte. Os brinquedos eram comprados pelas próprias crianças. A principal característica dessa época era a vida ao ar livre, em um período que a violência não era algo ameaçador.

Durante os anos de ensino fundamental, Déda frequentou uma das instituições mais tradicionais do interior de Sergipe – o Grupo Escolar Fausto Cardoso – na Praça Barão de Santa Rosa em Simão Dias. Em 1969, seus pais foram morar em Aracaju e o caçula continuou no interior com sua tia Eunice Oliveira. Mulher muito religiosa, foi responsável pela formação católica do sobrinho que chegou a ser coroinha ao lado de Monsenhor João Batista, na Matriz Nossa Senhora Sant’anna.

Déda ajudava nas missas e nos ritos. Ele relembra com carinho histórias que marcaram essa fase. “Meus amigos sempre diziam que o espírito do Padre Madeira, que havia sido enterrado na própria igreja, aparecia para as pessoas que estivessem lá. Por isso, eu tinha muito medo de fechar as portas do templo, quando todos já tinham ido embora, e de ser o primeiro a chegar, às 5h30 da manhã, para bater o sino”.

Em 1973, com 13 anos, ele deixou a cidade para estudarem Aracaju, no Atheneu Sergipense, tradicional escola pública. Sua família se instalou no bairro São José, onde

seus pais morm até hoje. A paixão pela literatura veio mais tarde, aos 15 anos de idade, quando teve contato com a biblioteca do avô José de Carvalho Déda, um autodidata conhecido como Zeca. Apesar de ter convivido muito pouco com o avô, pois ele morreu quando Marcelo Déda tinha apenas oito anos, as influências foram decisivas na sua formação.

Escritor e jornalista, Zeca Déda havia sido eleito três vezes deputado estadual. Nos aos 50, no entanto, encerrou sua participação política. Apesar de não ter convivido com o avô nesta época, o seu senso de justiça foi transferido para o neto, que começou a coletar depoimentos sobre om avô e a ler seus livros discursos registrados em diários e jornais. “Mesmo ausente meu avô teve uma grande influência no meu caráter. Ele me deixou um grande legado”, conta orgulhoso o governador.

Déda estudou no Colégio Atheneu até a conclusão do 2º Grau. Nessa fase, conheceu Edgar Barbeiro, um comunista que, para ele, se confundia com a esquerda de Sergipe. Começou a ler os livros de Jorge Amado, textos de esquerda e acompanhar a eleição de 1974. Foi o início da sua paixão pela política, alimentada pela leitura de jornais alternativos da época como “Pasquim”, “Movimento” e “Opinião”.

O primeiro movimento reivindicatório que Marcelo Déda participou e a primeira greve aconteceram no Colégio Atheneu em 1979, quando ele mobilizou os colegas do terceiro ano contra a compra da farda de gala no final do antigo 2º grau, período em que os alunos já estavam deixando a escola, por considerar um desperdício tal investimento só para o desfile de Sete de Setembro. A união entre sua turma da manhã culminou numa suspensão e todos foram obrigados a desfilar no dia comemorativo, mas com a farda comum.

Ainda no Atheneu, Déda engajou-se nos movimentos culturais. Em 1977, foi presidente do cineclube do Colégio Atheneu Sergipense. Foi cineasta amador na Bitola Super/8mm, e em 1979 chegou a ser condecorado com o Prêmio Especial do Júri no Festival de Cinema Amador de Sergipe. Na área cinematográfica, fundou com amigos o Cine Clube do Diretório Central dos Estudantes (DCE) já na Universidade Federal de Sergipe (UFS), onde cursou Direito entre os anos de 190 e 1984.

Sua militância política teve início no Movimento Secundarista. Apesar de aprovado em segundo lugar no vestibular de Direito da UFS, antes de escolher este curso, Déda pensou estudar Jornalismo e Psicologia, que não existiam na época, e também História. Seu contato com o DCE da UFS foi feito na época de existência do grupo político estudantil

de esquerda chamado Atuação. Em 1978, Déda já frequentava os seminários, as conferências e os congressos que o DCE promovia.

Ainda no Atheneu concorreu ao Centro Cívico com a Chapa Ação, e foi derrotado. Sem mandato, ele montou, com outros jovens de escolas públicas e privadas, um grupo que tinha o objetivo de reconstituir o Movimento Secundarista e sua principal entidade, a USES (União Sergipana dos Estudantes Secundaristas), na época proibida pelo Regime Militar.

Em 1979, começou a trabalhar com seus companheiros na criação do PT (Partido dos Trabalhadores), durante a reforma partidária no final do governo Figueiredo.

O DCE foi início de uma militância mais ativa, articulada e fundamentada na política. Neste período, ele conciliava os estudos, o trabalho e a militância no Movimento Estudantil e na Fundação do PT. Trabalhou como professor de Organização Social e Política Brasileira (OSPB) e Educação Moral e Cívica (EMC) e foi estagiário do Banese. Um universitário com sede de conhecimento – Na Universidade, Marcelo Déda viveu com uma geração de professores extraordinários dentre os quais sempre destaca Luiz Alberto dos Santos, Josué Modesto dos Passos Subrinho, professor de Economia e ex-reitor da UFS; Adélia Moreira Pessoa, professora de Introdução ao Estudo do Direito; e Ibarê Dantas, professor de Ciências Políticas, historiador e atual presidente do Instituto Histórico Geográfico de Sergipe (IHGS).

Com Ibarê, Déda conheceu Gramsci que, segundo ele, foi fundamental para mudar sua imagem de mundo e entender melhor a disputa política no Ocidente. “Meu modelo de pensar resistiu intensamente a incorporar esses novos valores e a trabalhar com essas novas categorias. Porém, na prática de construção do PT, aprendi a valorizar intensamente os ensinamentos gramscianos e de outros chamados marxistas heterodoxos, pessoas que pensaram o marxismo e o socialismo por outros paradigmas”.

Marcelo Déda aliava os debates, os estudos e os conhecimentos acumulados à prática, e à luta do povo brasileiro por democracia, liberdade e pelo fim do Regime Militar. Enquanto estudante, Déda também esteve engajado nos movimentos sociais daquele período. Apoiou os índios Xocó; e em Santana dos Frades esteve ao lado dos posseiros expulsos por fazendeiros na Coroa do Meio, bem como na luta contra a destruição das barracas dos pescadores.

Para Marcelo Déda, a Militância Estudantil não podia ser meramente corporativa, mas global. Seu foco seria na universidade, com a militância vinculada diretamente às lutas

do povo pela derrubada da ditadura no Brasil e pela construção de um país justo e igualitário.

Déda e a fundação do PT – Com uma câmara Super 8, Marcelo Déda filmou em 1981 a segunda visita de Lula ao Estado de Sergipe. A primeira se deu-se em 1978, quando o atual presidente da República ainda era dirigente sindical. No carnaval de 81, também filmou toda a luta de Santana dos Frades – os jagunços armados, a retomada dos posseiros, a missa rezada por D. José Brandão.

Nesse período também ocorre a fundação do PT. Esses filmes são exibidos no interior de Sergipe ou em Aracaju. As pessoas assistiam às cenas e a partir dessas exibições faziam os debates. “O Movimento Social de maior peso que apostou na construção do PT, foi o Movimento Estudantil da UFS, na época dirigido pela tendência Atuação, que tinha derrotado em duas eleições consecutivas o pessoal que articulava com a chapa Construção, vinculada ao PCB, na época”, relata.

Em 1982, na primeira eleição do PT, Déda é lançado candidato a deputado estadual. Estava com 22 anos e obteve apenas 300 votos. “A prática mostrou que a política não era fácil assim. Não basta você ter certeza da sua vontade, é preciso que as outras acreditem nela”.

Entre 1980 e 1981, Déda foi aprovado em concurso para trabalhar no CREA (Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura). Dividido entre o trabalho, os estudos, a militância política e a família, ele reduz significativamente sua militância Estudantil, saindo do DCE e passando a atuar no CONSU (Conselho Universitário) e no Conepe (Conselho de Ensino Estudantil). “Foi a primeira vez que ocupei uma cadeira num ‘parlamento’”, diz brincando.

Em 1984, explodiu a campanha das Direitas. Naquele momento, Marcelo Déda ingressou no processo de mobilização e começou a participar de comícios em todo Estado. Para ele, o Brasil descobriu nessa campanha que era possível fazer política com alegria, sem ódio. No dia 26 de fevereiro de 1984, um comício reuniu mais de 30 mil pessoas em Aracaju com as presenças de grandes nomes da política brasileira como Lula e Ulisses Guimarães.

Déda é pai de cinco filhos, sendo três filhas (Marcela, Yasmim e Luísa), do primeiro casamento, e dois filhos (João Marcelo e Mateus), fruto de sua união com a repórter-fotográfica Eliane Aquino, primeira-dama do Estado, que sempre marcou sua atuação pela defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes menos favorecidos. No Governo

de Sergipe, é secretária da Inclusão Social e responsável pelo Comitê de Políticas Públicas Integradas, que cuida da integração dos projetos na área social.

Déda e o sonho de um Sergipe Novo – Em 1985, acontecem as eleições para prefeito em Aracaju. A conjuntura política da época foi determinante para que o PT resolvesse lançar Marcelo Déda, aos 25 anos de idade, candidato a prefeito de Aracaju. Todos os dias, às 11 horas, ele saía para fazer o horário eleitoral ao vivo por conta das dificuldades financeiras. “A lei me facultava fazer ao vivo, então eu ia cru, pregava uma bandeira com durex e estava pronto o cenário do ‘ao vivo’. Aquilo que era uma desvantagem virou uma vantagem porque me transformei no âncora do programa eleitoral, comentando criticamente e o programa dos meus adversários”.

A campanha decolou. Segundo Déda, era impressionante a quantidade de jovens em busca de material do partido. Com apenas 5 mil cartazes e um Passat, funcionando como carro de som, vários atos e caminhadas foram realizados. Marcelo Déda conquistou o segundo lugar nas urnas com aproximadamente 19 mil votos, levando petistas e não-petistas à passeata de comemoração pelas ruas da cidade.

Um ano depois de concorrer pela primeira vez nas eleições municipais, Marcelo Déda é eleito deputado estadual com mais de 32 mil votos. Em 1990, quatro anos da votação estrondosa, Déda conseguiu apenas 10% disso e não se reelegeu. Em 1994, porém, voltou às campanhas eleitorais e candidatou-se à Câmara Federal, sendo eleito deputado com 26 mil votos, o último de uma bancada de oito. A reeleição em 1998 com 83 mil votos, a segunda maior votação proporcional do Brasil.

Na Câmara Federal teve atuação destacada, com grande presença nos debates e inserção na mídia nacional, chegando à liderança da bancada do PT e do Bloco de Oposição.

Em 26 de maio de 2000, Marcelo Déda ingressa no processo eleitoral como candidato a prefeito de Aracaju, sendo um dos últimos colocados nas pesquisas. Contudo, a campanha decolou e Déda começou a crescer nas pesquisas, ganhando a eleição ainda no primeiro turno, com 52,80% dos votos válidos, ao lado do então vice-prefeito Edvaldo Nogueira.

A gestão municipal de Marcelo Déda levantou as bandeiras da participação popular e da inversão de prioridades, eu, através de ações articuladas, tornaram-se marcas da sua administração. Para o então prefeito, o grande desafio era implementar um modelo de governo que não esquecesse os mais pobres, desenvolvendo políticas públicas de

inclusão social. Era a periferia aos poucos mudando de cara. Era a cidadania acessível a todos, sem que se abandonasse os bairros ditos nobres, conservados com zelo.

Déda também consolida a atuação em defesa dos interesses dos municípios brasileiros, que já havia sido demonstrada enquanto ainda era deputado federal, se alinhando aos prefeitos de todo o Brasil em manifestações que chegaram a ser reprimidas no Palácio do Planalto, pelo governo de então. A atuação destacada leva o então prefeito de Aracaju a assumir o comando da Frente Nacional de Prefeitos (FNP), que redefiniu o poder de interlocução dos municípios junto ao Governo Federal, com reflexos até os dias atuais.

Em 2004, Déda foi reeleito prefeito de Aracaju com 71,38% dos votos válidos, o que lhe garantiu a vitória com ampla vantagem sobre a segunda colocada Susana Azevedo (PPS), que ficou com 18,05% dos votos válidos. A vitória ficou marcada na trajetória política de Déda, o prefeito eleito no primeiro turno com o maior número de votos, proporcionalmente, no país. Os princípios de sua primeira gestão continuaram a direcionar as ações do governo municipal. Em cinco anos e três meses, Marcelo Déda transformou Aracaju na capital nordestina da qualidade de vida, conforme pesquisa da Fundação Getúlio Vargas.

No dia 31 de março de 2006, Déda renunciou ao mandato de prefeito de Aracaju para encarar a disputa pelo governo do Estado. Em vitória histórica, que simbolizou uma mudança no cenário político sergipano, Marcelo Déda é eleito governador do estado de Sergipe com 52,48% dos votos, ao lado do vice-governador Belivaldo Chagas, também simão-diense. Em sua bagagem política, o atual governador coleciona títulos, mas se orgulha, sobretudo, de ser ator da transformação social, e líder de um grande desafio: construir um novo Sergipe. “Podemos hoje, sergipanos de um novo tempo e de um novo século assumir o desafio de retirar as pedras do caminho e abrir novas estradas para o progresso, a paz e a prosperidade, usando com a simplicidade dos sábios, os mais singelos dos instrumentos de que o criador nos dotou: ‘duas mãos e o sentimento do mundo.’” (Trecho do seu discurso de posse na Assembleia Legislativa, janeiro de 2007)

Em 2010, Déda foi em busca da reeleição, tendo como vice-governador, seu amigo Jackson Barreto de Lima, objetivando dar continuidade ao projeto de Governo que vinha dando bons frutos e sendo abraçado pelo povo sergipano. Como consequência do trabalho, o resultado do pleito em outubro daquele ano não foi diferente: Déda reeleito com 52,08%, transformando-se num dos maiores governadores que Sergipe já teve.

Documento 26

JORNAL O ECO

Morre o governador de Sergipe, Marcelo Déda

O governador de Sergipe, Marcelo Déda (PT), de 53 anos, morreu às 4h45 desta segunda-feira (2) no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, onde estava internado para tratar de problemas decorrentes de câncer no estômago e no pâncreas. Ele lutava contra a doença havia quatro anos. A informação foi confirmada pelo hospital.

Déda cumpria o seu segundo mandato como governador, após ser reeleito nas eleições de 2010. Filiado ao PT desde os anos 1980, iniciou a carreira como deputado estadual. Foi eleito por duas vezes deputado federal e também foi prefeito da capital de Aracaju.

O político diagnosticado com a doença em 2009, quando se submeteu a uma cirurgia para retirada de um nódulo benigno no pâncreas. Em 2012, ele retomou o tratamento quimioterápico.

No dia 27 de maio, Déda transferiu o cargo para o vice-governador de Sergipe, Jackson Barreto de Lima (PMDB). Naquele momento, a assessoria de imprensa do governo informou que ele se afastaria por 15 dias para dedicar mais atenção ao tratamento de saúde realizado em São Paulo.

Marcelo Déda era militante do PT desde 1985 e conquistou o seu primeiro cargo político em 1986, quando foi eleito deputado estadual com mais de 30 mil votos. Voltou à política em 1994, quando foi eleito deputado federal, sendo reeleito na Câmara em 1998.

Em 2000, Déda foi escolhido prefeito de Aracaju e começou o primeiro mandato em 2001. Foi reeleito em 2004. Déda foi eleito governador de Sergipe em 2007. Foi reeleito governador em 2011.

No fim de 2009, o Ministério Público Eleitoral (MPE) pediu ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sua cassação por abuso de poder. Em 2010, o TSE absolveu Déda da mesma acusação.

Veja a íntegra da nota do Hospital Sírio-Libanês:

O governador de Sergipe, Marcelo Déda, internado no Hospital Sírio-Libanês, devido a complicações de uma neoplasia gastrointestinal, faleceu às 4h45 desta madrugada.

O governador estava com sua família e vinha sendo acompanhado pelas equipes dos professores-doutores Paulo Hoff, Raul Cutaite e Roberto Kalil Filho.

Documento 27

BN- BAHIA NOTÍCIAS

Morre Marcelo Déda, governador de Sergipe

Segunda-feira, 02/12/2013 - 07h00

O governador licenciado de Sergipe, Marcelo Déda (PT), morreu na madrugada desta segunda-feira (2). O petista estava internado (veja aqui) no Hospital Sírio-Libanês, que

informou seu falecimento às 4h45. Déda tinha 53 anos. Um câncer em seu estômago foi diagnosticado em 2012.

Segundo o Estadão, desde maio deste ano, ele estava internado para tratamento. A família postou uma mensagem no Twitter do governador. “O céu acaba de ganhar mais uma estrela. Marcelo Déda voou ‘nas asas da quimera’. Paz e Bem”.

Documento 28

CALENDAR Z

Marcelo Déda

Morreu em 2 de dezembro de 2013

Marcelo Déda, advogado e político brasileiro (n. 1960)

Marcelo Déda Chagas (11 de março de 1960 – 2 de dezembro de 2013) foi um político brasileiro. Foi prefeito de Aracaju de 2000 a 2006, sendo eleito em 2006 e 2010 governador de Sergipe. Déda nasceu em Simão Dias. Sua carreira política começou durante o Movimento Secundário (Movimento Secundarista). Seu primeiro contato com o DCE foi na Universidade Federal de Sergipe, durante a vida do grupo político estudantil de esquerda na Universidade denominado “Ação”.

Em 1982, na primeira eleição do Partido dos Trabalhadores, Déda foi indicado como candidato a deputado estadual. Ele tinha 22 anos e obteve quase 300 votos. Em 1985, atuou nas eleições para prefeito de Aracaju e atual candidato a governador. A campanha decolou e Marcelo Déda conquistou o segundo lugar nas urnas, com cerca de 19 mil votos.

Foi eleito, em 1986, deputado estadual, com maior votação de sua legislatura. Seus mais de trinta mil votos foram tão expressivos, que elegeu, também, outro partidário, Marcelo Ribeiro, que teve pouco mais de 1.000 votos.

Disputou, em 1990, a reeleição para a assembleia, mas foi derrotado obtendo pouco mais de 10% da votação anterior. Quatro anos depois, em 1994, concorreu à Câmara Federal, sendo eleito deputado federal, com a maior votação do estado.

Representou Sergipe, chegando à liderança do Partido dos Trabalhadores. Na sequência, em 1998, foi reeleito como deputado federal, mas renunciou para assumir a prefeitura da capital sergipana.

Documento 29

REVISTA FÓRUM

Morre Marcelo Déda, governador de Sergipe

Petista tinha 53 anos e foi vítima de um câncer gastrointestinal, contra o qual lutava
havia quatro anos

Por Redação - Política 02/13/2013 - 10:06 H

Às 4h45 desta segunda-feira (2), morreu o governador de Sergipe, Marcelo Déda (PT). O óbito foi confirmado pelo Hospital Sírio-Libanês, onde o político estava internado para tratar de problemas decorrentes de um câncer gastrointestinal, descoberto há quatro anos.

Déda era formado em Direito pela Universidade Federal de Sergipe e cumpria seu segundo mandato de governador. Filiou-se ao PT no começo da década de 1980, cooperando para a consolidação do partido no estado. Durante a carreira, foi eleito para o cargo de deputado estadual e cumpriu dois mandatos como deputado federal. Venceu o pleito eleitoral para a prefeitura de Aracaju em 2000 e se reelegeu em 2004.

Em 2006, se tornou governador de Sergipe, função renovada nas eleições de 2010. Dilma usando sua conta pessoal no Twitter, a presidenta Dilma Rousseff lamentou a morte de Marcelo Déda, afirmando que o governador “fará falta” e que perdeu “um grande amigo”.

Documento 30

INSTITUTO MARCELO DÉDA

Governo de Goiás decreta luto oficial pela morte de Marcelo Déda

Publicado em 2 de dezembro de 2013 por IMD – Instituto Marcelo Déda em
Notícias_2013

Em nota oficial, o Governo de Goiás decretou luto oficial por três dias pelo falecimento do governador de Sergipe, Marcelo Déda que, em frequentes ocasiões, teve oportunidade de demonstrar grande carinho e atenção aos assuntos de interesse de nosso Estado, razão pela qual o governador Marconi Perillo condecorou-o, em 2011, com a mais alta homenagem do Estado, a Grã-cruz da Ordem do Mérito Anhanguera, no grau de Comendador.

O governador Marconi Perillo teve uma convivência próxima com o colega Marcelo Déda quando ambos eram deputados e atuavam na Comissão de Constituição e Justiça e Câmara Federal. Depois desse período, Marconi e Marcelo mantiveram essa proximidade em reuniões e encontros nos quais o sergipano sempre se mostrava solícito a prestar apoio às reivindicações e lutas em defesa do Centro-Oeste, de Goiás e dos goianos.”

Marconi Perillo, Governador do Estado de Goiás

Documento 31

WSCOM INOVAÇÃO E CREDIBILIDADE

Ricardo lamenta morte de Marcelo Déda e destaca trajetória do governador

Política- 02/12/2013

O governador Ricardo Coutinho (PSB) lamentou o falecimento do governador de Sergipe, Marcelo Déda (PT), de 53 anos, que morreu às 4h45 desta segunda-feira (2) no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, onde estava internado para tratar de problemas decorrentes de um câncer no estômago e no pâncreas. Ele lutava contra a doença havia quatro anos.

Após saber da morte, Ricardo Coutinho fez postagens nas redes sociais destacando a trajetória política de Déda, que, segundo ele, era um dos maiores políticos da nova geração do Nordeste. Ele também lembrou de uma viagem que fizeram juntos a Índia.

“Meu pesar pelo falecimento de Marcelo Déda, jovem governador de Sergipe e um grande político da nova geração que o Nordeste produziu nesses anos. Minha solidariedade a sua companheira, Eliane, e seus filhos. Boas lembranças dos seus causos e da nossa viagem à Índia”, postou o governador paraibano nas redes sociais.

Déda cumpria seu segundo mandato como governador, após ser reeleito em 2010. Filiado ao PT desde os anos de 1980, iniciou a carreira política como deputado estadual. Foi eleito duas vezes deputado federal e também foi prefeito da capital de Aracaju. O político foi diagnosticado com a doença em 2009, quando se submeteu a uma cirurgia para retirada de um nódulo benigno do pâncreas. Em 2012, ele retomou o tratamento.

Doença

No dia 27 de maio, Déda transferiu seu cargo para o vice-governador de Sergipe, Jackson Barreto (PMDB). Naquele momento, a assessoria de imprensa do governo informou que ele se afastaria por 15 dias para dedicar mais atenção ao tratamento de saúde realizado em São Paulo.

Carreira política

Marcelo Déda era militante do PT desde 1985 e conquistou seu primeiro cargo político em 1986, quando foi eleito deputado estadual com mais de 30 mil votos. Voltou à política em 1994, quando foi eleito deputado federal, e reeleito na Câmara em 1998.

Em 2000, Déda foi eleito prefeito de Aracaju e começou seu primeiro mandato em 2001. Foi reeleito em 2004. Além disso, o petista foi eleito governador de Sergipe em 2007 e reeleito em 2011.

No fim de 2009, o Ministério Público Eleitoral (MPE) pediu ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sua cassação por abuso de poder. Em 2010, o TSE absolveu Déda da mesma acusação.

PT de luto: morre o governador de Sergipe, Marcelo Déda

Depois de uma longa batalha contra o câncer, Déda (PT-SE), faleceu nesta segunda-feira (2) em São Paulo (SP)

Da Redação: 02 de dezembro de 2013 11h00

Déda estava internado no Hospital Sírio-Libanês, onde se tratava de um câncer gastrointestinal. O governador cumpria o seu segundo mandato. Ele deixa esposa e cinco filhos. Ele tinha 53 anos.

Em 2009, Marcelo Déda passou por cirurgia para retirada de um nódulo benigno no pâncreas. No dia 1º de outubro do ano passado, foi confirmada a existência do câncer no estômago. Enquanto se tratava em São Paulo, o estado era governado pelo vice-governador Jackson Barreto (PMDB-SE).

No último dia 29 de outubro, Déda recebeu a visita da presidenta Dilma Rousseff. Poucos dias antes, também recebeu a visita do ex-presidente Lula.

As informações de que o estado de saúde do político não era bom começaram a surgir na noite do sábado (30). O Sírio-Libanês divulgou uma nota relatando que seu quadro era grave e que apresentava “piora progressiva”.

Marcelo Déda Chagas nasceu em 11 de março de 1960 na cidade Simão Dias, situada a 110 km de Aracaju. Em 1973, aos 13 anos, ele deixou a cidade para estudar em Aracaju, no Atheneu Sergipense, tradicional escola pública. Em 1984, formou-se em Direito pela Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Em 1979, começou a trabalhar na criação do Partido dos Trabalhadores (PT) durante a reforma partidária no final do governo Figueiredo.

Antes de ser eleito governador, Déda também foi deputado estadual, deputado federal e prefeito da capital sergipana.

Documento 33

VERMELHO – A ESQUERDA BEM-INFORMADA**Corpo de Déda, governador do Sergipe, será cremado em Salvador**

O corpo do governador de Sergipe, Marcelo Déda (PT), que morreu na madrugada desta segunda-feira (2/12), em São Paulo, em decorrência de um câncer gastrointestinal, vai ser cremado em Salvador. A cremação será na terça-feira (3) e não será feita no estado do governador porque Sergipe não dispõe de um crematório.

Publicado 02/12/2013 15:40 / Editado 04/03/2020 16:16

A informação foi confirmada pela assessoria de imprensa do Governo sergipano. Antes de seguir para capital baiana, o corpo de Déda será velado até a manhã de terça, no Palácio Olímpio Campos, em Aracaju, em cerimônia aberta ao público.

O governador sergipano tinha 53 anos e estava internado no Hospital Sírio-Libanês, na capital paulista, onde morreu, após complicações que tiveram no início no sábado (30). Ele lutava contra a doença havia um ano e três meses.

De Salvador,

Erikson Walla

Documento 34

BLOG DO ANDERSOM

Sergipe: Morre o governador Marcelo Déda

2 de dezembro de 2013, 8:22/ Anderson BLOG

O governador de Sergipe, Marcelo Déda Chagas (PT), de 53 anos, morreu às 4h45 desta segunda-feira (2) no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, onde estava internado para tratar problemas decorrentes de um câncer no estômago e no pâncreas. Ele lutava contra doença havia quatro anos. A informação foi confirmada pelo hospital.

Déda cumpria o seu segundo mandato como governador, após ser reeleito nas eleições de 2010. Filiado ao PT desde os anos de 1980, iniciou a carreira como deputado estadual. Foi eleito por duas vezes deputado federal e também foi prefeito da capital Aracaju. O político foi diagnosticado com a doença em 2009, quando se submeteu a uma cirurgia para a retirada de nódulo benigno no pâncreas. Em 2012, ele retomou o tratamento quimioterápico. No dia 27 de maio, Déda transferiu o cargo para o vice-governador de Sergipe, Jackson Barreto (PMDB). Naquele momento, a assessoria de imprensa do governo informou que ele se afastaria por 15 dias para dedicar mais atenção ao tratamento de saúde realizado em São Paulo. Informações do G1.

Documento 35

CARLOS BRITTO

Governo de Pernambuco decreta três dias de luto pela morte de Marcelo Déda

Por Carlos Britto// 02 de dezembro de 2013 às 21:07

O Governo de Pernambuco decretou três dias de luto pelo falecimento do governador de Sergipe, Marcelo Déda, de 53 anos, vítima de um tumor gastrointestinal, na madrugada desta segunda-feira (2).

Déda estava internado no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo. Ele teve a doença diagnosticada no ano passado e desde maio de 2013 estava internado para tratamento médico.

O governador Eduardo Campos lamentou a morte do petista, que além de cidadão e homem público exemplar, foi um dos grandes amigos que fez ao longo da vida.

“Em meu nome, no da minha família e de todos os pernambucanos, venho manifestar meu pesar e solidariedade aos familiares, amigos e ao povo sergipano”, declarou.

Documento 36

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA PARAÍBA

Deputados prestam homenagem a Marcelo Déda e debatem recursos da Saúde

Publicado em 3 de dezembro de 2013 às 12:01

Vários deputados estaduais ocuparam a tribuna da Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB), durante a sessão ordinária desta terça-feira (3), para lamentar o falecimento do governador de Sergipe, Marcelo Déda (PT), ocorrida nesta segunda-feira (2). Os parlamentares também aproveitaram para debater a destinação de recursos orçamentários para a área de saúde e para elogiar a ação da Polícia Militar por prisão de quadrilha acusada de roubar malotes de um carro-forte, entre outros assuntos.

O deputado Carlos Dunga (PTB) foi o primeiro a ocupar a tribuna da ALPB. Ele apresentou voto de pesar pela morte do governador Marcelo Déda. Segundo o petebista, foram oito anos de convivência com Déda no Congresso Nacional, em Brasília, na época em que os dois eram deputados federais.

“Tive uma grande convivência com Marcelo Déda. Foi deputado estadual, federal, homem que lutou e estruturou o PT sergipano, que enfrentou dificuldades e que teve o referendo popular. Um simples militante, homem do povo, que saiu do parlamento para tornar-se governador por duas vezes”, discursou Dunga.

Domiciano Cabral (Democratas), que presidia a sessão acostou ao voto apresentado por Carlos Dunga e também destacou os anos que passou ao lado de Marcelo Déda no Congresso Nacional.

Para Frei Anastácio (PT), o governador sergipano foi um grande homem que honrou a história política do PT a nível nacional e que construiu o partido no Estado de Sergipe.

O líder da oposição, Anísio Maia (PT), foi outro a lamentar a morte de Marcelo Déda. “Um homem que dispensa comentários na política, oriundo do parlamento, que tive o prazer de conviver por vários anos na militância do PT”, disse o petista que ainda convidou os demais colegas de parlamento para prestar um minuto de silêncio em homenagem ao ex-governador.

Texto: Ângelo Medeiros

Documento 37

CBF- FUTEBOL BRASILEIRO**Presidente Marin manifesta o pesar pela morte do governador Marcelo Déda**

03/12/2013 às 11:14 / Assessoria CBF

Haverá a observância de um minuto de silêncio nos jogos de sábado e de domingo da última rodada do Campeonato Brasileiro da Série A

O presidente José Maria Marin, em nome de seus diretores, vice-presidentes e funcionários da CBF, manifesta as condolências à família do governador de Sergipe, Marcelo Déda, que morreu nesta segunda-feira, aos 52 anos, no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, onde estava internado.

Marcelo Déda nasceu no município de Simão Dias e está sendo velado no Palácio do Governo, em Aracaju.

A CBF determinou à comissão de arbitragem a observância de um minuto de silêncio nos jogos de sábado e domingo do Brasileiro da Série A, como homenagem póstuma.

Documento 38

OLHAR DIRETO

Corpo de Marcelo Déda, governador de Sergipe, deixa hospital em SP

02 Dez 2013 – 15:16 G1

O corpo do governador de Sergipe, Marcelo Déda (PT), de 53 anos, deixou o Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, por volta de 10h30 desta segunda-feira (2), em um carro funerário. O governador morreu às 4h45 desta segunda-feira (2) no local, onde estava internado para tratar de problemas decorrentes de um câncer no estômago e no pâncreas. Ele lutava contra a doença havia quatro anos.

A pedido da presidenta Dilma Rousseff, a Força Área Brasileira disponibilizou um avião para buscar o corpo de Déda em São Paulo e levá-lo para Aracaju. De acordo com a assessoria de imprensa do governo de Sergipe, o corpo do governador vai chegar esta tarde ao aeroporto Santa Maria, na capital sergipana, onde será celebrada uma missa com a presença da família de Marcelo Déda. De lá segue para o velório no Palácio Museu Olímpio Campos. Serão 24 horas de velório aberto ao público. Na quarta-feira (4), o corpo seguirá para Salvador, onde será cremado.

O governador em exercício de Sergipe, Jackson Barreto (PMDB), decretou luto oficial de sete dias em homenagem a Marcelo Déda.

Déda cumpria seu segundo mandato como governador, após ser reeleito em 2010. Filiado ao PT desde os anos 1980, iniciou a carreira como deputado estadual. Foi eleito duas vezes deputado federal e também foi prefeito da capital Aracaju.

O político foi diagnosticado com a doença em 2009, quando se submeteu a uma cirurgia para retirada de um nódulo benigno do pâncreas. Em 2012, ele retomou o tratamento quimioterápico.

No dia 27 de maio, Déda transferiu seu cargo para o vice-governador de Sergipe, Jackson Barreto (PMDB). Naquele momento, a assessoria de imprensa do governo informou que ele se afastaria por 15 dias para dedicar mais atenção ao tratamento de saúde realizado em São Paulo.

Segundo especialistas ouvidos pelo G1, os tipos de câncer no estômago e no pâncreas, são silenciosos e considerados dos mais letais, pois provocam metástase, processo em que a doença se espalha pelo organismo através da corrente sanguínea.

Marcelo Déda deixa cinco filhos, sendo três do primeiro casamento, com Márcia, (Marcela, Yasmim e Luísa), e dois do segundo casamento, com Eliane Aquino (João Marcelo e Mateus).

Carreira política

Marcelo Déda era militante do PT desde 1985 e conquistou seu primeiro cargo político em 1986, quando foi eleito estadual com mais de 30 mil votos. Voltou a política em 1994, quando foi eleito deputado federal, e reeleito na Câmara em 1998.

Em 2000, Déda foi eleito prefeito de Aracaju e começou seu primeiro mandato em 2001. Foi reeleito em 2004. Além disso, o petista foi eleito governador de Sergipe em 2007 e reeleito em 2011.

No fim de 2009, o Ministério Público Eleitoral (MPE) pediu ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sua cassação por abuso de poder. Em 2010, o TSE absolveu Déda da mesma acusação.

Dilma fala em ‘grande amigo’

A presidenta Dilma Rousseff lamentou em seu perfil no microblog Twitter, a morte do governador de Sergipe, Marcelo Déda. A chefe do Executivo disse na rede social que perdeu “um grande amigo” e que o Déda “fará falta”.

Em nota divulgada pelo Palácio do Planalto, a presidente ressaltou os talentos literários e políticos do chefe do Executivo sergipano.

“Déda era capaz de recitar poesia, inclusive as próprias, com a força de um grande artista e a naturalidade de um repentista. Ao mesmo tempo, era capaz de aprimorar uma discussão com uma lógica irretocável”, relatou no texto oficial.

No comunicado, Dilma cita os nomes da mulher e dos cinco filhos de Déda e diz que eles perderam “um companheiro leal” e “um pai amoroso”. “Déda foi um exemplo de coragem na saúde e na doença e um exemplo de caráter na vida privada e na trajetória pública”.

Veja nota divulgada pelo Hospital Sírio-Libanês:

O governador de Sergipe, Marcelo Déda, internado no Hospital Sírio-Libanês, devido a complicações de uma neoplasia gastrointestinal, faleceu às 4h45 desta madrugada.

O governador estava com sua família e vinha sendo acompanhado pelas equipes dos professores-doutores Paulo Hoff, Raul Cutait e Roberto Kalil Filho.

Documento 39

SE NOTÍCIAS

Governador Marcelo Déda morre por falência múltipla dos órgãos

On: 02/12/2013 in: política

Morreu na madrugada desta segunda-feira o governador de Sergipe Marcelo Déda (PT), que lutava contra um câncer de estômago no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo. A equipe médica retratou uma piora significativa no quadro político nos últimos dias e hoje, às 3h30, Déda não resistiu e morreu.

O governador foi internado no dia 27 de maio para tratamento de neoplasia gastrointestinal, com quadro de dificuldade alimentar, e estava licenciado do cargo desde então. Marcelo Déda foi eleito governador de Sergipe em 2006 e reeleito em 2010, ambas em primeiro turno. Antes, foi prefeito de Aracaju, deputado estadual e federal.

Ainda durante a madrugada, os amigos do governador começaram a prestar suas homenagens por meio das redes sociais. O ex-presidente do PT, Jpo sé Dutra, relatou como recebeu a notícia da morte do amigo. “Hoje, o telefone tocou novamente. E a dor é tão grande quanto naquele dia. Só que agora não tem ninguém pra me consolar. Adeus, meu amigo!”

O corpo de Marcelo Déda chegará ainda nesta terça-feira a Aracaju, onde passa 24 horas, com todas as homenagens de praxe e segue para Salvador, onde será cremado. A família ainda não decidiu onde jogará suas cinzas.

Déda está com 53 anos, era governador reeleito do Estado e nas eleições de 2014 disputaria o mandato ao Senado da República. Um dos fundadores nacionais do PT, disputou a Prefeitura de Aracaju em 1975, perdendo para Jackson Barreto.

Em seguida foi deputado estadual, deputado federal, prefeito de Aracaju por um mandato e meio e governador do Estado eleito em 2006 e reeleito em 2010. Sem dúvida o maior líder dentro do PT sergipano e atualmente um dos maiores oradores do país.

Marcelo Déda casou-se duas vezes. De sua primeira esposa, Márcia, tem três filhas: Marcella, Yasmim e Luísa. De sua atual esposa, Eliane Aquino, tem dois filhos: João Marcelo e Mateus. O seu último post no Twitter foi convocado a militância petista em participar das eleições diretas do PT.

Marcelo Déda Chagas nasceu no município de Simão Dias extremo oeste do estado de Sergipe, em 11 de março de 1960. É o caçula dos cinco filhos do casal Manoel Celestino Chagas. De origem humilde, o pai de Marcelo saiu de sua terra natal Paripiranga, na Bahia, para se estabelecer na cidade vizinha de Simão Dias, já em território sergipano. Assumiu a função de soldado antes de conhecer Zilda Déda, filha mais velha de José de Carvalho Déda, homem de classe média, sem fazenda e sem propriedades, mas um pai da década de 1940, que não queria a filha casada com um soldado de polícia. Essa falta de apoio do pai de Zilda não impediu a concretização do casamento. Antes, Manoel Celestino, que havia concluído apenas o curso primário, ingressou no serviço público e passou a ser funcionário do fisco estadual; morava e trabalhava numa pequena casa à beira da rodovia, próximo à divisa entre Sergipe e Bahia, onde tomava conta de corrente nos postos de fronteira para controlar a passagem de veículos.

Seus primeiros estudos se dão no Grupo Escolar Fausto Cardoso, em Simão Dias, sua terra natal. Em 1973 sua família muda-se para Aracaju onde instala-se no tradicional bairro São José. No mesmo bairro matricula-se no Colégio Estadual Atheneu Sergipense, formador de vários intelectuais e personalidades de Sergipe. Sua militância política teve início no Movimento Secundarista.

Em 1980 ingressa no curso de Direito da Universidade Federal de Sergipe, onde se formaria quatro anos depois. O primeiro contato com o DCE da Universidade Federal de Sergipe foi feito na época de existência do grupo político estudantil de esquerda na Universidade chamado Atuação. Déda acompanhou no DCE da UFS a primeira greve universitária e seu interesse pelas causas esquerdistas atraíram a atenção da militância política.

Carreira política

Deputado estadual e federal

Em 1982, na primeira eleição do PT, Déda é lançado candidato a deputado estadual. Estava com 22 anos e obteve apenas 300 votos.

Foi eleito, em 1986, deputado estadual com a maior votação de sua legislatura. Seus mais de trinta mil votos foram tão significativos, que elegeram, também, um outro correligionário, o médico Marcelo Ribeiro, que teve pouco mais de mil votos.

Disputou, em 1990, a reeleição para a assembleia, mas foi derrotado obtendo pouco mais de 10% da votação anterior. Quatro anos depois em 1994, candidatou-se à Câmara Federal, sendo eleito deputado federal com a maior votação do estado.

Representou Sergipe, chegando à liderança do Partido dos Trabalhadores. Na sequência, em 1998, foi reeleito deputado federal, mas renunciou para assumir a prefeitura da capital sergipana.

Prefeito de Aracaju

Em 1985, acontecem as eleições para prefeito de Aracaju após a redemocratização e o atual governador saiu candidato. A campanha decolou e Marcelo Déda conquistou o segundo lugar nas urnas com aproximadamente 19 mil votos, perdendo para Jackson Barreto do PMDB.

Tentando reobter o sucesso da eleição de 1986, em que fora eleito deputado estadual, lança-se novamente em 1998 como candidato à Prefeitura de Aracaju, mas termina em terceiro lugar, atrás de Wellington Paixão do PSB e Lauro Maia do PFL, respectivamente primeiro e segundo colocado.

Em 26 de maio de 2000, Marcelo Déda, na época um dos mais atuantes deputados federais do Brasil, ingressa no processo eleitoral como candidato a prefeito de Aracaju, sendo um dos últimos colocados nas pesquisas. Durante os três meses de campanha, Déda começou a colecionar saltos nas pesquisas, ganhando a eleição ainda no primeiro turno, com 52,80% dos votos válidos, ao lado do então vice-prefeito Edvaldo Nogueira.

Em 2004, Déda foi reeleito prefeito de Aracaju com 71,38% dos votos válidos.

Governador de Sergipe

Em 31 de março de 2006, Déda renunciou ao mandato de prefeito de Aracaju para encarar a disputa pelo governo do Estado. Em vitória histórica, que simbolizou uma mudança no cenário político sergipano, Marcelo Déda é eleito governador com 52,48% dos votos, ao lado do vice-governador Belivaldo Chagas, também simão-diense. Déda foi eleito vencendo João Alves Filho ainda no primeiro turno.

Em 2010, Déda venceu João Alves Filho novamente no primeiro turno, ainda que numa eleição disputadíssima: 52% dos votos válidos levaram Marcelo Déda a reeleição no dia 3 de outubro, ao lado do vice Jackson Barreto, que mesmo com o nome envolvido em alguns escândalos, não tirou a vantagem obtida já nas primeiras pesquisas de intenção de votos.

Destaque de sua carreira política

Sua trajetória política tem como pontos marcantes a sua candidatura a prefeito de Aracaju em 1985. Na época, ainda na casa dos vinte e poucos anos, desafiou nomes fortes da política sergipana, como Jackson Barreto e Gilton Garcia. Ficou em segundo lugar, mas se credenciou para a disputa de uma vaga na assembleia legislativa do estado, pouco depois.

Na prefeitura de Aracaju, revitalizou toda a cidade, construiu e reformou vários postos de saúde, criou dois novos hospitais, construiu várias novas avenidas, o bairro Santa Maria (antiga Terra Dura) e planejou a construção do novo viaduto do DIA, uma grande obra de integração de vários bairros de Aracaju, além de transformar o Forró Caju em um dos maiores festejos juninos do país. Durante seu governo, Aracaju, foi considerada a capital com a melhor qualidade de vida do país, superando até Curitiba, que tinha até então, o título de melhor cidade do Brasil junto com Brasília.

Já o Governo de Sergipe, tem desenvolvido importantes projetos para o estado, como a construção de dois novos hospitais regionais e de cerca de outros 12 hospitais municipais, com o objetivo de desafogar o atendimento calamitoso do HUSE (Hospital de Urgência de Sergipe). Conseguiu recentemente, junto ao Governo Federal, a ordem de implantação de um campus de saúde da UFS em Lagarto, fato inédito, já que o curso de medicina só é disponibilizado em todo o estado, na UFS de São Cristóvão a realização anual dos festejos juninos de Sergipe, que já viraram tradição e é um dos maiores do país.

Aliado ao deputado Jackson Barreto e ao Senador Valadares (PSB), conterrâneo e amigo, Marcelo Déda apoiou a reeleição do sucessor na Prefeitura de Aracaju, Edvaldo Nogueira (PC do B), e saiu vitorioso do pleito já em primeiro turno, elegendo também, mais de 60 prefeitos dos 75 possíveis em todo o estado, mostrando ser um exímio estrategista político e o grande favorito a vitória ao governo do estado em 2010, com índices que ultrapassam os 70% nas primeiras pesquisas realizadas e cidades do interior do estado.

Em 2010 são realizadas as eleições para o governo do estado de Sergipe, sendo Marcelo Déda o ganhador com aproximadamente 52% dos votos válidos contra o principal adversário o ex-governador João Alves Filho, que somou aproximadamente 45% dos votos válidos.

Vida pessoal

Marcelo Déda casou-se duas vezes. De sua primeira esposa, Márcia, tem três filhas: Marcella, Yasmim e Luísa. De sua atual esposa, Eliane Aquino, tem dois filhos: João Marcelo e Mateus.

Em outubro de 2009, Marcelo Déda retirou um nódulo benigno no pâncreas no Hospital Sírio-Libanês em São Paulo.

Exato três anos depois é diagnosticado câncer no sistema gastrointestinal, sendo submetido a partir de então de tratamento quimioterápico no mesmo hospital Sírio-Libanês.

Com informações do Portal Terra e Fax Aju

Documento 40

EM. COM.BR

Déda era aliado importante de Lula e Dilma no Nordeste

Durante o governo do ex-presidente, Luiz Inácio Lula da Silva, Déda foi um importante aliado dele no Nordeste e também estava sendo a presidente Dilma Rousseff

Agência Estado 02/12/2013 11:19

O governador sergipano, Marcelo Déda (PT), morreu na madrugada desta segunda-feira. Ele estava internado no Hospital Sírrio-Libanês, que registrou como hora do óbito 4h45. Déda tinha 53 anos. Um câncer em seu estômago foi diagnosticado em 2012. Desde maio deste ano, ele estava internado para tratamento.

Durante o governo do ex-presidente, Luiz Inácio Lula da Silva, Déda foi um importante aliado dele no Nordeste e também estava sendo para a presidente Dilma Rousseff. Déda, que casou duas vezes, deixa três filhas (do primeiro enlace) e dois filhos (do seu segundo casamento, com Eliane Aquino).

No início de agosto deste ano, em uma das voltas a Aracaju após tratamento de um câncer gastrointestinal na capital paulista, Déda usou o Twitter para mostrar sua satisfação por retornar para casa depois de passar mais de dois meses internado em São Paulo.

“Não me canso de olhar o rio e o mar e de sentir um suave vento Sul refrescar minha face, enxugar minhas lágrimas, inflar meu coração de amor”, declarou o governador na ocasião. Agora, quando voltar para a sua terra natal, o vento ainda soprará, mas ele não poderá inflar seu coração de amor.

Em outubro de 2009, Déda já havia retirado um nódulo benigno no pâncreas. O advogado e flamenguista Déda nasceu em 11 de março de 1960, na cidade de Simão Dias. Foi deputado estadual (1986-1990), deputado federal (1994-2000), prefeito de Aracaju (2001-2006) e governador de Sergipe (desde 2007).

Na juventude, Déda participou do movimento estudantil. Em 1979, começou a trabalhar com seus companheiros na criação do PT. Segundo a biografia do político no site oficial do governo sergipano, Déda, com uma câmara Super 8, filmou em 1981 a segunda visita de Lula ao Estado.

Documento 41

SETRANSP

Setransp lamenta morte do governador Marcelo Déda

2 de dezembro de 2013

O Sindical das Empresas de Transporte de Passageiros do Município de Aracaju – Setransp – vem a público manifestar o seu pesar pelo falecimento do governador Marcelo Déda.

Político nato, brilhante orador e dedicado líder de Estado, Marcelo Déda deixa um legado de realizações que transformaram a vida da população aracajuana e sergipana que não poderiam deixar de ser reverenciadas por esse sindicato.

À sua família, amigos e eleitores enviamos votos de conforto. Vai com Deus, Déda! Que a sua célebre expressão, ‘paz e bem’, ecoe por essa terra a qual você tanto amou.

Documento 42

IBAHAIA**Corpo de governador Marcelo Déda será cremado em Salvador**

O corpo de Marcelo Déda deixou o Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, por volta de 10h30, em um carro funerário.

O corpo do governador de Sergipe Marcelo Déda (PT), morto nesta segunda-feira (2), aos 53 anos, será cremado em Salvador, já que em Aracaju não há crematório. A cerimônia deve ocorrer nesta quarta-feira (4). A informação foi dada pelo secretário de Comunicação, Sales Neto, em entrevista ao programa Liberdade Sem Censura, da Rádio Liberdade FM.

O corpo de Marcelo Déda deixou o Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, por volta de 10h30, em um carro funerário. A pedido da presidenta Dilma Rousseff, a Força Aérea Brasileira enviou um avião para buscar o corpo de Déda em São Paulo e levá-lo para Aracaju. O corpo será velado no Palácio Museu Olímpio Campos por 24 horas, em velório aberto ao público.

Vítima de um câncer gastrointestinal, o governador foi internado no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, no dia 27 de maio, com dificuldades para se alimentar. Casado duas vezes, o governador deixa quatro filhos.

Advogado formado pela Universidade Federal de Sergipe, o político estava no segundo mandato. No seu lugar assumirá o vice-governador, Jackson Barreto, do PMDB.

Natural do município de Simão Dias, Déda milita na política desde a década de 70, nos movimentos secundaristas, quando conheceu o então dirigente sindical Luiz Inácio Lula da Silva. Militante do Partido dos Trabalhadores (PT), no início dos anos 1980, Marcelo Déda foi fundamental na consolidação da legenda no estado.

Em 1985, o PT decidiu lançar o nome de Déda para concorrer às eleições municipais de Aracaju, com o objetivo de se firmar como um partido nacional. Na época, com 25 anos e sem recursos para a campanha, o candidato fez todos os programas eleitorais gratuitos de televisão ao vivo e apenas com a bandeira do partido na parede do cenário, montado no Tribunal Regional Eleitoral (TRE).

“A lei me facultava fazer ao vivo, então ia cru, pregava uma bandeira com durex e estava pronto o cenário do ‘ao vivo’. Aquilo que era uma desvantagem virou uma vantagem porque me transformei no âncora do programa eleitoral”, relatou o governador de Sergipe em sua página oficial na internet.

Na eleição municipal, mesmo com recursos para confecção de 5 mil cartazes, Déda ficou em seu segundo lugar com quase 19 mil votos. Logo em seguida foi eleito deputado federal por Sergipe.

Um ano depois, ele foi eleito deputado estadual com mais de 32 mil votos. O revés eleitoral ocorreu em 1990, quando tentou se reeleger para uma das cadeiras da Assembleia Legislativa. Acusado de ter priorizado as atividades legislativas em detrimento dos movimentos sociais, Marcelo Déda obteve 10% dos 33 mil votos que o elegeram em 1986.

Em 1994, foi eleito para a Câmara dos Deputados e, em 2000, conquistou o primeiro mandato de prefeito de Aracaju referendado por 52,8% dos votos válidos. Reeito em 2004, Déda começou a consolidar a trajetória política para a candidatura ao governo de Sergipe.

Em 2006, deixou a prefeitura de Aracaju para se candidatar ao comando do estado. Eleito em primeiro turno com 52% dos votos, Déda investiu em infraestrutura no interior do estado.

Durante a campanha à reeleição, Marcelo Déda disse que o foco de seu governo no segundo mandato – 2010 a 2014 – seria o combate à violência, o aprofundamento das políticas sociais e a continuidade das obras de infraestrutura iniciadas em 2006.

Matéria original Correio 24h: **Corpo de governador de Sergipe Marcelo Déda será cremado em Salvador**

Documento 43

MEIO NORTE

Lutando contra o câncer, morre o governador de Sergipe Marcelo Déda no Hospital Sírio-Libanês

Déda estava afastado do governo para se dedicar ao tratamento de saúde.

02/12/2013 06:48

O governador de Sergipe, Marcelo Déda (PT), de 53 anos, morreu às 4h45 desta segunda-feira (2) no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, onde estava internado para tratar de problemas decorrentes de câncer no estômago e no pâncreas. Ele lutava contra a doença havia quatro anos. A informação foi confirmada pelo hospital.

Déda cumpria o seu segundo mandato como governador, após ser reeleito nas eleições de 2010. Filiado ao PT desde os anos 1980, iniciou a carreira como deputado estadual. Foi eleito por duas vezes deputado federal e também foi prefeito da capital Aracaju.

O político foi diagnosticado com a doença em 2009, quando se submeteu a uma cirurgia para retirada de um nódulo benigno no pâncreas. Em 2012, ele retomou o tratamento quimioterápico.

No dia 27 de maio, Déda transferiu o cargo para o vice-governador de Sergipe, Jackson Barreto (PMDB). Naquele momento, a assessoria de imprensa do governo informou que ele se afastaria por 15 dias para dedicar mais atenção ao tratamento de saúde realizado em São Paulo.

Carreira política

Marcelo Déda era militante do PT desde 1985 e conquistou o seu primeiro cargo político em 1986, quando foi eleito deputado estadual com mais de 30 mil votos. Voltou à política em 1994, quando foi eleito deputado federal, sendo reeleito na Câmara em 1998.

Em 2000, Déda foi escolhido prefeito de Aracaju e começou o primeiro mandato em 2001. Foi reeleito em 2004. Déda foi eleito governador de Sergipe em 2007. Foi reeleito governador em 2011.

No fim de 2009, o Ministério Público Eleitoral (MPE) pediu ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sua cassação por abuso de poder. Em 2010, o TSE absolveu Déda da mesma acusação.

Veja a íntegra da nota do Hospital Sírio-Libanês:

O governador de Sergipe, Marcelo Déda, internado no Hospital Sírio-Libanês, devido a complicações de uma neoplasia gastrointestinal, faleceu às 4h45 desta madrugada.

O governador estava com sua família e vinha sendo acompanhado pelas equipes dos professores-doutores Paulo Hoff, Raul Cutait e Roberto Kalil Filho.

Documento 44

BLOG DO DIDI GALVÃO - IMPARCIALIDADE E VERDADE NOS FATOS**Governo de Pernambuco decreta luto oficial de três dias pela morte do governador de Sergipe Marcelo Déda**

Por Didi Galvão - 2 de dezembro de 2013

O Governo de Pernambuco decretou luto oficial de três dias pelo falecimento do Governador de Sergipe, Marcelo Déda (53), vítima de câncer, na madrugada desta segunda-feira (02/12), no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo. Marcelo Déda teve a doença diagnosticada no ano passado e desde maio 2013 estava internado para tratamento médico. O governador Eduardo Campos lamentou a morte do petista, que além de

cidadão e homem público exemplar, foi um dos grandes amigos que fez ao longo da vida. “Em meu nome, no da minha família e de todos os pernambucanos, venho manifestar meu pesar e solidariedade aos familiares, amigos e ao povo sergipano”, declarou.

Documento 45

O DIA

Dilma lamenta morte de Marcelo Déda: ‘perdi um grande amigo’

Presidenta diz que político teve trajetória foi marcada pela dedicação em transformar para melhor a vida das pessoas.

Por Hélio Almeida. Publicado 02/12/2013 13:36/ Atualizado 02/12/2013 13:45

Brasília - A presidenta Dilma Rousseff lamentou a morte nesta segunda-feira a morte do governador de Sergipe, Marcelo Déda. Em seu perfil no microblog Twitter, a chefe do Executivo disse que perdeu “um grande amigo” e que Déda “fará falta”. O petista, de 53 anos, morreu nesta segunda-feira no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, onde estava internado para tratar de problemas decorrentes de câncer no estômago e no pâncreas.

“O Brasil e o Estado de Sergipe perderam hoje um grande homem. Marcelo Déda exerceu a política com P maiúsculo. Eu perdi hoje um grande amigo, daqueles das horas boas e más #Déda fará falta. Mas seu exemplo nos guiará”, escreveu a presidenta no Twitter.

Em nota oficial divulgada pelo Palácio do Planalto, Dilma disse que o político teve trajetória marcada pela dedicação em transformar para melhor a vida das pessoas, em especial as mais humildes.

“Déda era capaz de recitar poesia, inclusive as próprias, com a força de um grande artista e a naturalidade de um repentista. Ao mesmo tempo, era capaz de aprimorar uma discussão com uma lógica irretocável”.

Funeral e cremação

O corpo do governador vai chegar esta tarde ao aeroporto Santa Maria, em Aracaju, onde será celebrada uma missa com a presença da família de Marcelo Déda. De lá segue para o velório no Museu Olímpio Campos. Serão 24 horas de velório aberto ao público. Na quarta-feira (4), o corpo seguirá para Salvador, onde será cremado.

Marcelo Déda foi diagnosticado com a doença em 2009, quando se submeteu a uma cirurgia para retirada de um nódulo benigno no pâncreas. Em 2012, ele retomou o tratamento quimioterápico. No dia 27 de maio, Déda transferiu o cargo para o vice-governador de Sergipe, Jackson Barreto (PMDB) para tratar da doença. O governador vinha sendo acompanhado pelas equipes dos médicos Paulo Hoff, Raul Cutait e Roberto Kalil Filho.

Déda cumpria o seu segundo mandato como governador (2007 e 2011). Filiado ao PT desde 1985, iniciou a carreira como deputado estadual. Foi eleito por duas vezes deputado federal e tam bém foi prefeito da capital Aracaju (2001 e reeleito em 2004). No fim de 2009, o Ministério Público Eleitoral (MPE) pediu ao Tribunal Superior Eleitoral

(TSE) sua cassação por abuso de poder. Em 2010, o TSE absolveu Déda da mesma acusação.

Documento 46

SRZD

Morre Marcelo Déda, governador de Sergipe

Morreu na manhã desta segunda-feira (2), aos 53 anos, o governador de Sergipe, Marcelo Déda (PT). Vítima de um câncer gastrointestinal, o governador foi internado no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, no dia 27 de maio, com dificuldades para se alimentar. Casado duas vezes, o governador deixa quatro filhos.

Advogado formado pela Universidade Federal de Sergipe, o político estava no segundo mandato. No seu lugar assumirá o vice-governador, Jackson Barreto, do PMDB.

Documento 47

GAZETA DE PIRACICABA

Corpo de Marcelo Déda chega para velório

O governador em exercício, Jackson Barreto, PMDB, decretou ponto facultativo segunda e terça

Agência Brasil 02/12/2013 às 18:10 Atualizado em 27/04/2022 às 17:47

O corpo do governador licenciado de Sergipe, Marcelo Déda, PT, 53 anos, chegou em Aracaju por volta das 17 h desta segunda-feira (2), levado por um avião da Força Aérea Brasileira, e seguiu em carro aberto do Corpo de Bombeiros, para o Museu Palácio Olímpio Campos, onde será velado até amanhã. O governador em exercício, Jackson Barreto, PMDB, decretou ponto facultativo segunda e terça. Lideranças empresariais e representantes dos comerciários decidiram que o comércio em Aracaju funcionará na terça (3) até às 14h. Mas abertura ou não das lojas vai depender de cada lojista.

Na praça Olímpio Campos, no centro de Aracaju, onde fica o Palácio Museu do mesmo nome, a Polícia Militar já fez o gradeamento para que as pessoas possam formar fila para dar o último adeus ao governador sergipano, que nasceu no município de Simão Dias, a 90 quilômetros de Aracaju.

Na manhã desta segunda-feira, diversas autoridades manifestaram pesar pel morte de Marcelo Déda, entre elas o ex-governador de Sergipe, Albano Franco. “Sergipe e o Brasil perdem um dos melhores homens públicos de sua história. Por sua competência, honradez e pelo amplo reconhecimento como um dos melhores oradores do país”, destacou o ex-governador, por telefone, da sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), de onde também remeteu o sentimento de pesar de todos os seus dirigentes. O senador Eduardo Amorim (PSC-SE) registrou na manhã desta segunda-feira, no Plenário do Senado, requerimento que solicita a inserção em ata de voto de pesar pela morte do governador do Estado de Sergipe, Marcelo Déda. O presidente do Tribunal de Justiça de Sergipe em exercício, o desembargador substituição, Desembargador Roberto da Fonseca Porto, manifestou profundo pesar pela morte do governador. Porto, que substitui interinamente o presidente Cláudio Déda (irmão do Marcelo Déda), disse que “Sergipe perde uma de suas lideranças mais expressivas”.

Documento 48

EDIÇÃO MS

Corpo do governador de Sergipe Marcelo Déda chega a Aracaju

Governador morreu na madrugada desta segunda-feira vítima de câncer. Velório será realizado no Palácio Museu Olímpio Campos

02/12/2013 G1/PCS

O corpo do governador de Sergipe Marcelo Déda chegou a Aracaju às 17h35 (horário de Brasília) desta segunda-feira (2), em um avião da Força Aérea Brasileira (FAB) que disponibilizou a pedido da presidente Dilma Rousseff. O corpo saiu do Hospital Sírion- Libanês e seguiu para o Aeroporto Internacional de Guarulhos em um carro fúnebre no fim da manhã. O avião decolou para Aracaju por volta das 15h, de acordo com a assessoria do Governo de Sergipe.

Do Aeroporto Santa Maria, o corpo está sendo transportado pelo Corpo de Bombeiros para o Palácio Museu Olímpio Campos, no Centro da capital, onde será velado. O trajeto é feito em carro aberto, pela Avenida Beira Mar que é uma das mais importantes de Aracaju. Marcelo Déda morreu nesta segunda-feira vítima de câncer em São Paulo. A primeira dama, Eliane Aquino, os filhos de Marcelo Déda e o petista Luís Eduardo Dutra acompanham o cortejo em cima do carro do Corpo de Bombeiros. Centenas de sergipanos seguem o cortejo e acompanham a passagem do carro do Corpo de Bombeiros pelas ruas. Por onde passa o governador é ovacionado com a bandeira de Sergipe e também camisas, bandeiras e bonés do PT.

O governador da Bahia, Jaques Wagner (PT), amigo de Déda e o governador do Ceará, Cid Gomes (PROS), também estão participando do cortejo. O governador em exercício, Jackson Barreto, secretários de estado, deputados, prefeitos, diversas autoridades e centenas de sergipanos acompanharam a chegada do corpo e seguiram em cortejo pelas ruas da capital sergipana. “Estive com Déda pela última vez há 15 dias e ele me perguntou se eu estava inaugurando as obras e pediu para eu continuar me comprometendo em realizar nossos projetos. A morte dele é difícil até para nós cristãos que acreditamos nos ensinamentos de Cristo”, disse o governador em exercício Jackson Barreto.

Cortejo e velório alteram o trânsito

As ruas no entorno da Praça Fausto Cardoso, no Centro, estão fechadas em decorrência do velório do corpo do governador que ocorrerá no Palácio Museu Olímpio Campos.

Agentes da Superintendência Municipal de Transportes e Trânsito, estão no local para orientar os motoristas sobre os desvios. De acordo com SMTT, o estacionamento nas vias que circulam a praça está proibido. Os motoristas que transitam pela Rua Itabaiana deverão entrar à esquerda na Rua Itaporanga, para seguirem sentido Centro. Já aqueles que seguem pela Rua Propriá irão acessar a Rua Itabaianinha. A Avenida Ivo do Prado ficará livre durante o cortejo do corpo, que tem início previsto às 16h, com saída do Aeroporto Internacional de Aracaju, no Bairro Santa Maria, na Zona Sul. Ainda segundo a SMTT, apesar do trânsito liberado, os motoristas devem evitar a Avenida Ivo do Prado, devido à grande movimentação esperada no momento da passagem do cortejo.

Velório e homenagens

No Palácio Museu Olímpio Campos, será celebrada uma missa para família e amigos. Após a missa, o velório será aberto ao público a partir das 21h e segue até às 17h da terça-feira (2). Em seguida o corpo será levado para ser cremado em Salvador.

A presidente da República Dilma Rousseff confirmou que vai chegar para o velório ainda nesta segunda-feira e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva chegar terça-feira (3). Déda morre aos 53 anos. O governador Marcelo Déda morreu às 4h45 desta segunda-feira no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, onde estava internado para tratar de problemas decorrentes de um câncer no estômago e no pâncreas. Ele lutava contra a doença havia quatro anos.

O governador em exercício de Sergipe, Jackson Barreto (PMDB), decretou luto oficial de sete dias em homenagem a Marcelo Déda.

Déda cumpria seu segundo mandato como governador, após ser reeleito em 2010. Filiado ao PT desde os anos 1980, iniciou a carreira como deputado estadual. Foi eleito duas vezes deputado federal e também foi prefeito da capital Aracaju.

O político foi diagnosticado com a doença em 2009, quando se submeteu a uma cirurgia para retirada de um nódulo benigno do pâncreas. Em 2012, ele retomou o tratamento quimioterápico.

DOCUMENTO 49

GOVERNO DE GOIÁS**Governo decreta luto oficial pela morte do governador de Sergipe**

Publicado: 02 dezembro 2013

Última Atualização: 02 dezembro 2013

Em nota oficial, o Governo de Goiás decretou nesta segunda-feira, dia 2, luto oficial de três dias pela morte do governador de Sergipe, Marcelo Déda, aos 53 anos de idade. Ele fazia tratamento de um câncer gastrointestinal no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, descoberto em outubro de 2012. Confira a íntegra da nota:

“O Governo de Goiás decretou luto oficial por três dias pelo falecimento do governador de Sergipe, Marcelo Déda que, em frequentes ocasiões, teve oportunidade de demonstrar grande carinho e atenção aos assuntos de interesse de nosso Estado, razão pela qual o governador Marconi Perillo condecorou-o em 2011, com a mais alta homenagem do Estado, a Grã-cruz da Ordem do Mérito Anhanguera, no grau de Comendador.

O governador Marconi Perillo teve uma convivência próxima com o colega Marcelo Déda quando ambos eram deputados e atuavam na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Federal. Depois desse período, Marconi e Marcelo mantiveram essa proximidade em reuniões e encontros nos quais o sergipano sempre se mostrava solícito a prestar apoio às reivindicações e lutas em defesa do Centro-Oeste, de Goiás e dos goianos”.

Documento 50

ROSALIE ARRUDA

“Marcelo Déda voou nas asas da quimera”, anuncia a família a morte do governador de Sergipe

Por Rosali Arruda – dezembro, 2, 2013

Morreu na madrugada desta segunda-feira, 02, o governador de Sergipe, Marcelo Déda, 53 anos. Déda estava internado no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, para tratar de problemas decorrentes de câncer no estômago e no pâncreas. Ele lutava contra a doença havia quatro anos.

“O céu acaba de ganhar mais uma estrela. Marcelo Déda ‘voou nas asas da quimera’. Paz e Bem - família Marcelo Déda”. Assim familiares noticiaram a morte do governador pelo Twitter.

Escritor e jornalista, Déda era filiado ao PT desde os anos de 1980, onde iniciou sua carreira como deputado estadual. Foi eleito duas vezes deputado federal e também foi prefeito da capital Aracaju.

Documento 51

CALIL NOTÍCIAS

Morre em São Paulo governador de Sergipe Marcelo Déda PT

Por redação CN – 2 de dezembro de 2013

O governador de Sergipe, Marcelo Déda (PT) 53 anos, morreu às 4h45 desta segunda-feira, 02, no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, onde estava internado para tratar de problemas decorrentes de um câncer no estômago e no pâncreas. Ele lutava contra a doença havia quatro anos. O corpo deixou a capital paulista por volta das 10h30, em um carro funerário até a base aérea de onde saiu para Aracaju.

A pedido da presidenta Dilma Rousseff, a Força Aérea Brasileira disponibilizou um avião para buscar o corpo de Déda. De acordo com a assessoria de imprensa do governo de Sergipe, o corpo do governador vai chegar esta tarde ao aeroporto Santa Maria, na capital sergipana, onde será celebrada uma missa com a presença da família de Marcelo Déda. De lá segue para o velório no Palácio Museu Olímpio Campos. Serão 24 horas de velório aberto ao público. Na quarta-feira (4), o corpo seguirá para Salvador, onde será cremado.

O governador em exercício de Sergipe, Jackson Barreto (PMDB), decretou luto oficial de sete dias em homenagem a Marcelo Déda.

Déda cumpria seu segundo mandato como governador, após ser reeleito em 2010. Filiado ao PT desde os anos de 1980, iniciou a carreira política como deputado estadual. Foi eleito duas vezes deputado federal e também foi prefeito da capital Aracaju.

O político foi diagnosticado com a doença em 2009, quando se submeteu a uma cirurgia para retirada de um nódulo benigno do pâncreas. Em 2012, ele retomou o tratamento quimioterápico.

No dia 27 de maio, Déda transferiu seu cargo para o vice-governador de Sergipe, Jackson Barreto (PMDB). Naquele momento, a assessoria de imprensa do governo informou que ele se afastaria por 15 dias para dedicar mais atenção ao tratamento de saúde realizado em São Paulo.

Segundo especialistas ouvidos pelo G1, os tipos de câncer no estômago e no pâncreas, são silenciosos e considerados mais letais, pois provocam metástase, processo em que a doença se espalha pelo organismo através da corrente sanguínea.

Marcelo Déda deixa cinco filhos, sendo três do primeiro casamento, com Márcia, (Marcella, Yasmim e Luísa), e dois do segundo casamento, com Eliane Aquino (João Marcelo e Mateus).

Carreira política

Marcelo Déda era militante do PT desde 1985 e conquistou seu primeiro cargo político em 1986, quando foi eleito deputado estadual com mais de 30 mil votos. Voltou à política em 1994, quando foi eleito deputado federal, e reeleito na Câmara em 1998.

Em 2000, Déda foi eleito prefeito de Aracaju e começou seu primeiro mandato em 2001. Foi reeleito em 2004. Além disso, o petista foi eleito governador de Sergipe em 2007 e reeleito em 2011. No fim de 2009, o Ministério Público Eleitoral (MPE) pediu ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sua cassação por abuso de poder. Em 2010, o TSE absolveu Déda da mesma acusação.

Dilma fala em ‘grande amigo’

A presidente Dilma Rousseff lamentou em seu perfil no microblog Twitter, a morte do governador de Sergipe, Marcelo Déda. A chefe do Executivo disse em rede social que perdeu “um grande amigo” e quem o Déda “fará falta”.

Em nota oficial divulgada pelo Palácio do Planalto, a presidente ressaltou os talentos literários e políticos do chefe do Executivo sergipano.

“Déda era capaz de recitar poesia, inclusive as próprias, com a força de um grande artista e a naturalidade de um repentista. Ao mesmo tempo, era capaz de aprimorar uma discussão com uma lógica irretocável”, relatou no texto oficial.

No comunicado, Dilma cita os nomes da mulher e dos cinco filhos de Déda e diz que eles perderam “um companheiro leal” e “um pai amoroso”. “Déda foi um exemplo de coragem na saúde e na doença e um exemplo de caráter na vida pessoal e na trajetória pública.”

Veja a nota divulgada pelo Hospital Sírio-Libanês:

O governador de Sergipe, Marcelo Déda, internado no Hospital Sírio-Libanês, devido a complicações de uma neoplasia gastrointestinal, faleceu às 4h45 desta madrugada.

O governador estava com sua família e vinha sendo acompanhado pelas equipes dos professores-doutores Paulo Hoff, Raul Cutait e Roberto Kali Filho.

Fonte: G1 Sergipe

Documento 52

JORNAL DA NOVA – AQUI A NOTÍCIA É REAL

Governador de Sergipe Marcelo Déda morre em São Paulo, aos 53 anos

02/12/2013 Da Redação

Morreu na madrugada desta segunda-feira o governador de Sergipe Marcelo Déda (PT), que lutava contra um câncer de estômago no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo. A equipe médica relatou uma piora significativa no quadro de saúde do político nos últimos dias e hoje, às 4h30, Déda não resistiu e morreu.

O governador foi internado no dia 27 de maio para tratamento de neoplasia gastrointestinal, com quadro de dificuldade alimentar, e estava licenciado do cargo desde então. No último dia 29 de junho, Déda foi submetido a uma cirurgia para extração do baço, cujo procedimento ocorreu de forma satisfatória, deixando a UTI no dia 6 de julho e recebendo alta-médica do Hospital Sírio-Libanês no dia 24 daquele mês. Apesar da alta, as sessões de quimioterapia continuaram e o governador não resistiu às complicações de saúde.

Segundo nota oficial do governo do Sergipe, o corpo do governador será velado no Palácio Museu Olímpio Campos, em Aracaju. O governo deve anunciar ainda hoje as datas e horários do velório e sepultamento.

Marcelo Déda tinha 53 anos, deixa cinco filhos, sendo três filhos do primeiro casamento e outros dois filhos, frutos de sua união com repórter-fotográfica, Eliane Aquino, primeira-dama e secretária de Inclusão Social.

Ainda durante a madrugada, os amigos do governador começaram a prestar suas homenagens por meio das redes sociais. O ex-presidente do PT, José Eduardo Dutra, relatou como recebeu a notícia da morte do amigo. “Hoje, o telefone tocou novamente.

E a dor é tão grande quanto naquele dia. Só que agora não tem ninguém pra me consolar. Adeus, meu amigo!

Trajetória política

Advogado formado pela Universidade Federal de Sergipe, o político estava no segundo mandato. No seu lugar assumirá o vice-governador, Jackson Barreto, do PMDB.

Natural do município de Simão Dias, Déda milita na política desde a década de 70, nos movimentos secundaristas, quando conheceu o então o dirigente sindical Luiz Inácio Lula da Silva. Militante do Partido dos Trabalhadores (PT), no início dos anos 1980, Marcelo Déda foi fundamental na consolidação da legenda no Estado.

Em 1985, o PT decidiu lançar o nome de Déda para concorrer às eleições municipais de Aracaju, com o objetivo de se firmar como partido nacional. Na eleição municipal, mesmo com recursos para a confecção de 5 mil cartazes, Déda ficou em segundo lugar com quase 19 mil votos. Logo em seguida foi eleito deputado federal por Sergipe.

Um ano depois, ele foi eleito deputado estadual com mais de 32 mil votos. O revés eleitoral ocorreu em 1990, quando tentou se reeleger para uma das cadeiras da Assembleia Legislativa. Acusado de ter priorizado as atividades legislativas em detrimento dos movimentos sociais, Marcelo Déda obteve 10% dos 33 mil votos que o elegeram em 1986.

Em 1994, foi eleito para a Câmara dos Deputados e, em 2000, conquistou o primeiro mandato de prefeito de Aracaju referendado por 52,8% dos votos válidos. Reeleito em 2004, Déda começou a consolidar a trajetória política para a candidatura ao governo de Sergipe.

Em 2006, deixou a prefeitura de Aracaju para se candidatar ao comando do Estado. Eleito em primeiro turno com 52% dos votos, Déda investiu em infraestrutura no interior do estado.

Em entrevista durante a campanha à reeleição, Marcelo Déda disse que o foco de seu governo no segundo mandato – 2010 a 2014 – seria o combate à violência, o

aprofundamento das políticas sociais e a continuidade das obras de infraestrutura iniciadas em 2006.

Terra

Documento 53

HOJE SÃO PAULO

Dilma marca presença no velório de Marcelo Déda em Aracaju

Agência Brasil/ Marcos Chagas 02/12/2013 - 07h14m

A presidente Dilma Rousseff viaja hoje (2) para Aracaju, capital de Sergipe, para o velório do governador Marcelo Déda, que morreu por volta das 4h45 no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo. De acordo com o governo de Sergipe, o corpo de Déda será velado no Palácio-Museu Olímpio Campos. O velório, que ainda não teve o horário definido, será aberto à população.

O governador em exercício, Jackson Barreto, vice na chapa que reelegeu Déda em 2010, decretou luto oficial de sete dias. Vítima de um câncer gastrointestinal, Déda foi internado no Hospital Sírio-Libanês no dia 27 de maio com dificuldade alimentar. No sábado (30), seu estado de saúde apresentou piora progressiva. Casado duas vezes, o governador deixa cinco filhos.

A presidente Dilma Rousseff se considerava grande amiga de Déda e admirava sua habilidade política e sensibilidade para lidar com as situações. “Eu perdi hoje um grande amigo, daquele das horas boas e más. Déda fará falta. Mas seu exemplo nos guiará”, disse Dilma em nota de pesar.

LULA DIZ QUE PERDEU GRANDE AMIGO, COMPADRE E IRMÃO

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse que perdeu um “grande amigo, compadre e irmão” com a morte do governador de Sergipe, Marcelo Déda, vítima de um câncer gastrointestinal. Em nota divulgada no Instituto Lula, e assinada também pela dona Marisa Letícia, o ex-presidente exalta a trajetória política do governador.

Para Lula, Déda foi um exemplo de “dignidade e compromisso público na atividade política”. “Sergipe perdeu um grande governador, o Brasil perdeu um excepcional homem público e Marisa e eu perdemos também um grande amigo, irmão e compadre”, diz trecho do documento.

O ex-presidente ressalta que o governador de Sergipe ajudou a construir o PT e “teve uma trajetória brilhante como representante do povo na Assembleia Legislativa de Sergipe, na Câmara dos Deputados, como prefeito de Aracaju e finalmente como governador de Sergipe, sempre com sua atenção voltada aos mais pobres e ao desenvolvimento do seu estado”.

Após cinco anos de luta contra um câncer no intestino, Déda morreu na madrugada de hoje, aos 53 anos, no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, onde estava internado desde o dia 27 de maio. Casado duas vezes, o governador deixa cinco filhos.

PT LAMENTA MORTE DE MARCELO DÉDA

O presidente nacional do PT, Rui Falcão, lamentou hoje (2) a morte do governador de Sergipe, Marcelo Déda. Em nota, o parlamentar disse que o PT “lamenta profundamente” a morte do governador sergipano, “exemplo de político e homem público”. Também por meio de nota, o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), lembrou a morte “precoce” de Déda.

Segundo Rui Falcão, Déda deixa “uma herança de competência e honestidade para o povo de Sergipe, estado que o elegeu duas vezes governador”. O presidente petista acrescentou que o ex-prefeito de Aracaju e governador de Sergipe por dois mandatos “nunca se furtou à luta e, desde muito jovem, se destacou por enfrentar as oligarquias conservadoras de seu estado e do Brasil”.

Renan Calheiros disse que Congresso Nacional lamenta a morte do governador de Sergipe “Déda foi um grande quadro do PT e um expoente da política nacional, tendo atuado bravamente na discussão dos grandes temas de Sergipe e do Brasil. Homem culto

e de personalidade admirável, era dono de um carisma e de uma eloquência cativantes e de força notável”, diz trecho da nota.

A bancada do PT na Câmara também divulgou nota em que lamenta morte prematura no colega de partido. "Déda era um ser humano ímpar, alegre, bem-humorado, amante de boa música e com uma capacidade enorme para a atividade política e a defesa do interesse público. Homem público exemplar, o PT perde um militante ativo e sempre presente nas atividades partidárias”, diz trecho da nota da bancada petista.

Para o governador da Bahia, Jaques Wagner, a morte de Marcelo Déda “deixa uma lacuna muito grande para a política de Sergipe e do Brasil”. Em nota de pesar, o governador baiano diz que o petista foi um “deputado brilhante, prefeito e governador extremamente culto, bem-preparado, de uma bela oratória, que ainda tinha na sua juventude muito a contribuir para o povo brasileiro e para o povo sergipano”.

Walter Pinheiro (PT-BA), vice-governador do partido no Senado, destacou que o estado de Sergipe perde com a morte de Marcelo Déda. “Sergipe perde o timoneiro [tripulante responsável pela navegação], o PT perde uma das mais brilhantes estrelas.”

Em homenagem ao governador de Sergipe, a Câmara dos Deputados fará um minuto de silêncio no início da sessão marcada para às 14h.

MARCELO DÉDA TEVE LONGA BONITA HISTÓRIA POLÍTICA

Natural do município de Simão Dias, Déda milita na política desde a década de 70, nos movimentos secundaristas, quando conheceu o então dirigente sindical Luiz Inácio Lula da Silva. Militante do PT, no início dos anos 1980, Marcelo Déda foi fundamental na consolidação da legenda no estado.

Em 1985, o PT decidiu lançar o nome de Déda para concorrer às eleições municipais de Aracaju, com o objetivo de se firmar como um partido nacional. Na época, com 25 anos e sem recursos para a campanha, o candidato fez todos os programas eleitorais gratuitos de televisão ao vivo e apenas com a bandeira do partido na parede do cenário, montado no Tribunal Regional Eleitoral (TRE).

“A lei me facultava fazer ao vivo, então eu ia cru, pregava uma bandeira com durex e estava pronto o cenário do ‘ao vivo’. Aquilo que era uma desvantagem virou uma

vantagem porque me transformei no âncora do programa eleitoral”, relatou o governador de Sergipe em sua página oficial na internet.

Na eleição municipal, mesmo com recursos para a confecção de 5 mil cartazes, Déda ficou em segundo lugar com quase 19 mil votos. Logo em seguida foi eleito deputado federal por Sergipe.

Um ano depois, ele foi eleito deputado estadual com mais de 32 mil votos. O revés eleitoral ocorreu em 1990, quando tentou se reeleger para uma das cadeiras da Assembleia Legislativa. Acusado de ter priorizado as atividades legislativas em detrimento dos movimentos sociais, Marcelo Déda obteve 10% dos 33 mil votos que o elegeram em 1986.

Em 1994, foi eleito para Câmara dos Deputados e, em 2000, conquistou o primeiro mandato de prefeito de Aracaju referendado por 52,8% dos votos válidos. Reeleito em 2004, Déda começou a consolidar a trajetória política para a candidatura ao governo de Sergipe.

Em 2006, deixou a prefeitura de Aracaju para se candidatar ao comando do estado. Eleito em primeiro turno com 52% dos votos, Déda investiu em infraestrutura no interior do estado.

Em entrevista à Agência Brasil, durante a campanha à reeleição, Marcelo Déda disse que o foco de seu governo no segundo mandato – 2010 a 2014 – seria o combate à violência, o aprofundamento das políticas sociais e a continuidade das obras de infraestrutura iniciadas em 2006.

Documento 54

ISTO É

Dilma lamenta morte do governador de Sergipe, Marcelo Déda

Político lutava contra um câncer há cinco anos

A presidenta Dilma Rousseff lamentou hoje (2), por meio do Twitter, a morte do governador de Sergipe, Marcelo Déda. Em três mensagens na rede social, a presidenta diz que o petista “exerceu a política com P maiúsculo” e que “o Brasil e o estado de Sergipe perderam um grande homem”.

Vítima de um câncer gastrointestinal, o governador lutava contra a doença há cinco anos. Ele estava internado desde o dia 27 de maio no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo. Casado duas vezes, o governador deixa cinco filhos.

“Eu perdi hoje um grande amigo, daqueles das horas boas e más. Déda fará falta. Mas seu exemplo nos guiará”, acrescentou a presidenta.

Advogado formado pela Universidade Federal de Sergipe, o político estava no segundo mandato. Em seu lugar assumirá o vice-governador, Jackson Barreto, do PMDB. Natural

do município de Simão Dias, Déda militava na política desde a década de 70, nos movimentos secundaristas, quando conheceu o então dirigente sindical Luiz Inácio Lula da Silva. Militante do PT, no início dos anos 1980, Marcelo Déda foi fundamental na consolidação da legenda no estado.

Em nota, Dilma acrescentou que Déda era capaz de recitar poesia, “inclusive as própria, com a força de um grande artista e a naturalidade de um repentista. Ao mesmo tempo, era capaz de aprimorar uma discussão com uma lógica irretocável”.

Ainda no documento, a presidenta ressalta que o governador de Sergipe foi “um exemplo de coragem na saúde e na doença e um exemplo de caráter na vida privada e na trajetória pública”.

Documento 55

BNEWS

ACM Neto lamenta morte e enaltece trajetória de Marcelo Déda

Prefeito destacou as atitudes e o compromisso com o desenvolvimento de Sergipe e do Brasil

Publicado em 02/12/2013, às 15h46 Redação Bocão News

Depois do governador Jaques Wagner e Dilma Rousseff, lamentaram o falecimento do governador de Sergipe, Marcelo Déda, foi a vez do prefeito de Salvador, ACM Neto, nesta segunda-feira (2), prestar solidariedade.

O democrata, que conviveu com o governador em Brasília falou que sempre respeitou Déda “pela coerência, atitudes e compromisso com o desenvolvimento de Sergipe e do Brasil”, e enalteceu a sua história.

“A trajetória de Marcelo Déda na política, passando de deputado estadual a federal, de prefeito de Aracaju e governador de seu Estado em pouco tempo, demonstra a sua capacidade e competência. Aos familiares e amigos do governador, os meus sentimentos de pesar”, afirmou ACM Neto.

Documento 56

BLOG DO ESMAEL

Morre Déda, governador de Sergipe. PT perde um dos seus maiores quadros

02 de dezembro de 2013, 07:16 por Esmael Moraes

O governador Marcelo Déda Chagas (53) faleceu na madrugada (4h45, horário de Brasília) desta segunda-feira, 2 de dezembro de 2013. Desde setembro do ano passado, ele lutava contra um câncer no estômago. Déda se licenciou do governo no último dia 27 de maio e fazia tratamento contra a doença no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo. O governador, casado com Eliane Aquino, deixa cinco filhos. A informação sobre o falecimento foi feita por Twitter do próprio Déda (rede social que ele usava frequentemente, inclusive, durante todo o tratamento): “O céu acaba de ganhar mais uma estrela, Marcelo Déda voou ‘nas asas da quimera’. Paz e Bem - família Marcelo Déda”. Ainda não há informações sobre o velório e o enterro. Sabe-se apenas que o velório ocorrerá no Palácio Museu Olímpio Campos, no centro de Aracaju.

Durante o domingo (1º), políticos de diferentes linhas ideológicas já lamentavam o agravamento da doença e postavam mensagens de solidariedade nas redes sociais. Na noite do sábado, o hospital emitiu um boletim de ocorrência em que informava sobre o

agravamento do quadro clínico. Em junho, quando foi submetido a uma delicada cirurgia - extração do baço -, Déda gravou um áudio, onde pedia orações ao povo sergipano.

Na luta contra a doença, Marcelo Déda deu exemplo de garra e determinação pela vida e também da sua disposição em trabalhar pelo Estado de Sergipe. Mesmo em tratamento, ele se manteve a frente do governo, em prol da aprovação do Proinveste, projeto que destinou mais de R\$ 720 milhões, em recursos federais, para Sergipe. Sua ação política, neste caso, foi reconhecida até pela oposição, que em primeira votação rejeitou o empréstimo, mas diante de um canal de diálogo aberto com todas as lideranças políticas do Estado, Déda conseguiu reverter o quadro e aprovar o empréstimo.

No dia da sanção do programa, em 13 de maio, o governador realizou um discurso histórico e emocionante. O último antes de se licenciar do cargo.

“Estou aqui por dois grandes motivos: primeiro, porque eu fiz da política a minha vida. A política me deu tudo: prestígio, visibilidade, um salário, é do que vivo. Os sergipanos me deram algo difícil de encontrar num político brasileiro: quatro eleições do Executivo ganhas no primeiro turno (duas de primeiro, duas de governador). Como não retribuir? Como desistir, como deixar pra lá? Eu não consigo, eu não consigo, eu não consigo. Não sou capaz de decifrar enigmas de Deus. Deus é insondável. O que ele está querendo com isso, não sei e nunca saberei. Mas me compete, na história, que é no terreno onde sempre operei, buscar fazer aquilo que me fez Marcelo Déda!”, disse.

Na oportunidade, ele também afirmou que não renunciaria ao mandato: “Quero dizer aos sergipanos que enquanto Deus me der força e a medicina conseguir me manter em pé, eu continuarei buscando trabalhar pelo Estado de Sergipe, dentro do mandato que o povo sergipano me deu, com o apoio de Jackson e dos meus secretários. Não acreditem que o Estado está parado. Acompanho todas as questões de Sergipe. Só paro quando estou na quimioterapia. O Governo não para”, disse.

No entanto, naquele dia, o governador lamentou não poder entregar ele próprio algumas obras. “Temos sete rodovias para entregar. Não sei se estarei presente, mas vou autorizar o vice entregar, porque não quero que nada se atrase, em função de mim. Claro que tem obras que planejei, que escolhi fazer, como, por exemplo, o revestimento asfáltico de Santa Rosa do Ermírio a Sítios Novos. Meu coração fica pesado porque queria estar lá.

Muito mais do que estar lá para cortar a fita, muito mais do que por vaidade, eu queria estar ali para ver aquilo que me fez entrar na política, que é o sorriso do meu povo, a felicidade da entrega da obra. A maior dor tem sido essa. Fazer a obra e não colher os sorrisos. No fundo é o maior ordenado que eu tenho, é o sorriso na face dos sergipanos. Hoje fiquem felizes todos, da oposição e do Governo, porque os senhores semearam sorrisos. Sorrisos que eu não sei se vou colher, mas quando forem colher, lembrem-se de mim”, afirmou.

Em 29 de janeiro, quando estive em Sergipe, a presidente Dilma Rousseff (PT) destacou a importância de Marcelo Déda: “Ele fala com a alma de forma clara e mostrando sentimento e paixão. Quem fala dessa forma, são pessoas que são visitas na história da humanidade como especiais, e Déda é especial, pois consegue dizer e fazer”. No último dia 25 de outubro, a presidente visitou o governador no Sítio-Libanês.

Governador de Sergipe em segundo mandato (eleito no primeiro turno nas duas ocasiões), Marcelo Déda foi um dos fundadores do PT no Estado, partido pelo qual sempre militou. Foi deputado estadual e federal. Desempenhou a liderança do PT e do bloco da oposição na Câmara. Déda também foi prefeito de Aracaju, capital de Sergipe, por dois mandatos (nas duas ocasiões também eleito em primeiro turno), entre 2001 e 2006.

Foi com uma entrevista com ele o regional Sergipe Portal Brasil 247 entrou em operação, em fevereiro deste ano.

Abaixo breve biografia publicada na Agência Sergipe de Notícias, portal oficial do Governo do Estado:

Marcelo Déda Chagas nasceu em 11 de março de 1960, na Rua Cônego Andrade, 182, na cidade de Simão Dias, situada a 110 km de Aracaju. O mais novo de uma família de cinco irmãos, cujos pais são o senhor Manoel Celestino Chagas e Zilda Déda Chagas.

A infância de Marcelo Déda em Simão Dias foi marcada pelas brincadeiras de rua, cuja relação com a natureza era muito forte. Os brinquedos eram comprados dos artesãos ou fabricados pelas próprias crianças. A principal característica dessa época era a vida ao lar livre, em um período que a violência não era algo ameaçador.

Durante os anos do ensino fundamental, Déda frequentou uma das instituições mais tradicionais do interior de Sergipe – o Grupo Escolar Fausto Cardoso – na Praça Barão

de Santa Rosa em Simão Dias. Em 1969, seus pais foram morar em Aracaju e o caçula continuou no interior com sua tia, Eunice Oliveira. Mulher muito religiosa, foi responsável pela formação católica do sobrinho que chegou a ser coroinha ao lado do Monsenhor João Barbosa, na Matriz de Nossa Senhora Sant'anna.

Déda ajudava nas missas e nos ritos. Ele relembra com carinho histórias que marcaram essa fase. “Meus amigos sempre diziam que o espírito do Padre Madeira, que havia sido enterrado na própria igreja, aparecia para as pessoas que estivessem lá. Por isso, eu tinha muito medo de fechar as portas templo, quando todos já tinham ido embora, e de ser o primeiro a chegar, às 5h30 da manhã, para bater o sino”.

Em 1973, aos 13 anos, ele deixou a cidade para estudar em Aracaju, no Atheneu Sergipense, tradicional escola pública. Sua família se instalou no Bairro São José, onde seus pais moram até hoje. A paixão pela literatura veio mais tarde, aos 15 anos de idade, quando teve contato com a biblioteca do avô José de Carvalho Déda, um autodidata conhecido como Zeca. Apesar de ter convivido muito quando Marcelo Déda tinha apenas oito anos, as influências foram decisivas e na sua formação.

Escritor e jornalista, Zeca Déda havia sido eleito três vezes deputado estadual. Nos anos 50, no entanto, encerrou sua participação política. O menino Déda ainda nem havia nascido. Apesar de não ter convivido com o avô nesta época, o seu senso de justiça foi transferido para o neto, que começou a coletar depoimentos sobre o avô e a ler livros e discursos registrados em diários e jornais. “Mesmo ausente meu avô teve uma grande influência no meu caráter. Ele me deixou um grande legado”, conta orgulhoso o governador.

Déda estudou no Colégio Atheneu até a conclusão do 2º Grau. Nessa fase, conheceu Edgar Barbeiro, um comunista que, para ele, se confundia com a esquerda de Sergipe. Começou a ler os livros de Jorge Amado, textos de esquerda e acompanhar a eleição de 1974. Foi o início da sua paixão pela política, alimentada pela leitura de jornais alternativos da época como “Pasquim”, “Movimento” e “Opinião.

O primeiro movimento reivindicatório que Marcelo Déda participou e a primeira greve aconteceram no Colégio Atheneu em 1979, quando ele mobilizou os colegas do terceiro ano contra a compra da farda de gala no final do antigo 2º Grau, período em que os alunos já estavam deixando a escola, por considerar um desperdício tal investimento só para o

desfile de Sete de Setembro. A união entre sua turma e a turma da manhã culminou numa suspensão e todos foram obrigados a desfilar no dia comemorativo, mas com a farda comum.

Ainda no Atheneu, Déda engajou-se nos movimentos culturais. Em 1977, foi presidente do cineclube do Colégio Atheneu Sergipense. Foi cineasta amador na Bitola Super 8, e em 1979 chegou a ser condecorado com o Prêmio Especial do Júri no Festival de Cinema Amador de Sergipe. Na área cinematográfica, fundou com amigos o Cine Clube do Diretório Central dos Estudantes (DCE) já na Universidade Federal de Sergipe (UFS), onde cursou Direito entre os anos de 1980 e 1984.

Sua militância política teve início no Movimento Secundarista. Apesar de aprovado em segundo lugar no vestibular de Direito da UFS, antes de escolher este curso, Déda pensou em estudar jornalismo e Psicologia, que não existiam na época, e também História. Seu contato com o DCE da UFS foi feito na época de existência do grupo político estudantil de esquerda Atuação. Em 1978, Déda frequentava os seminários, as conferências e os congressos que o DCE promovia.

Ainda no Atheneu concorreu ao Centro Cívico com a chapa Ação, e foi derrotado. Sem mandato, ele montou, com outros jovens de escolas públicas e privadas, um grupo que tinha o objetivo de reconstituir o Movimento Secundarista e a sua principal entidade, a USES (União Sergipana dos Estudantes Secundaristas), na época proibida pelo Regime Militar.

Em 1979, começou a trabalhar com seus companheiros na criação do PT (Partido dos Trabalhadores), durante a reforma partidária no final do governo Figueiredo.

Um universitário com sede de conhecimento

Na Universidade, Marcelo Déda viveu com uma geração de professores extraordinários dentre os quais sempre destaca Luiz Alberto dos Santos, que foi secretário de Estado e da Cultura em seu governo, Josué Modesto dos Passos Subrinho, professor de Economia e que foi reitor da UFS; Adélia Moreira Pessoa, professora de Ciências Políticas, historiador e que desempenhou a presidência do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGS).

Com Ibarê, Déda conheceu Gramsci que, segundo ele, foi fundamental para mudar sua imagem de mundo e entender melhor a disputa política no Ocidente. “Meu modelo de pensar resistiu intensamente a incorporar esses novos valores e a trabalhar com essas novas categorias. Porém, na prática de construção do PT, aprendi a valorizar intensamente os ensinamentos gramscianos e de outros chamados marxistas heterodoxos, pessoas que pensaram o marxismo e o socialismo por outros paradigmas.”

Marcelo Déda aliava os debates, os estudos e os conhecimentos acumulados à prática, e à luta do povo brasileiro por democracia, liberdade e pelo fim do Regime Militar.

Enquanto estudante, Déda também esteve engajado nos movimentos sociais daquele período. Apoiou os índios Xocó; e em Santana dos Frades esteve ao lado dos posseiros expulsos por fazendeiros na Coroa do Meio, bem como na luta contra a destruição das barracas dos pescadores.

Para Marcelo Déda, a Militância Estudantil não podia ser meramente corporativa, mas global. Seu foco seria na universidade, com a militância vinculada diretamente às lutas do povo pela derrubada da ditadura no Brasil e pela construção de um país justo e igualitário.

Déda e a fundação do PT

Com uma câmera Super 8, Marcelo Déda filmou em 1981 a segunda visita de Lula ao estado de Sergipe. A primeira deu-se em 1978, quando o ex-presidente da República ainda era dirigente sindical. No carnaval de 81, também filmou toda a luta de Santana dos Frades - jagunços armados, a retomada dos posseiros, a missa rezada por D. José Brandão.

Nesse período também ocorre a fundação do PT. Esses filmes são exibidos no interior de Sergipe ou em Aracaju. As pessoas assistiam às cenas e a partir dessas exibições faziam os debates.

“O Movimento Social de maior que apostou na construção do PT, foi o Movimento Estudantil da UFS, na época dirigido pela tendência Atuação, que tinha derrotado em duas eleições consecutivas o pessoal que articulava com a chapa Construção, vinculada ao PCB, na época”, relata.

Em 1982, na primeira eleição do PT, Déda é lançado candidato a deputado estadual. Estava com 22 anos e obteve apenas 300 votos. “A prática mostrou que a política não era tão fácil assim. Não basta você ter certeza da sua verdade, é preciso que as outras pessoas acreditem nela”.

Entre 1980 e 1981, Déda foi aprovado em concurso para trabalhar no CREA (Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura). Dividido entre o trabalho, os estudos, a militância política e a família, ele reduz significativamente sua militância no Movimento Estudantil, saindo do DCE e passando a atuar no CONSU (Conselho Universitário) e no CONEP (Conselho de Ensino e Pesquisa). “Foi a primeira vez que ocupei uma cadeira num ‘parlamento’”, diz brincando.

Em 1984, explodiu a campanha das Diretas. Naquele momento, Marcelo Déda ingressou no processo de mobilização e começou a participar de comícios em todo o Estado. Para ele, o Brasil descobriu nessa campanha que era possível fazer política com alegria sem ódio. No dia 26 de fevereiro de 1984, um comício reuniu mais de 30 mil pessoas em Aracaju com as presenças de grandes nomes da política brasileira como Lula e Ulisses Guimarães.

Déda é pai de cinco filhos, sendo três filhas (Marcela, Yasmim e Luísa), do primeiro casamento, e os garotos João Marcelo e Matheus, frutos de sua união com a repórter-fotográfica Eliane Aquino, primeira-dama do Estado, que sempre marcou sua atuação pela defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes menos favorecidos. No Governo de Sergipe, ela é secretária da Inclusão Social.

Déda e o sonho de um Sergipe Novo

Em 1985, acontecem as eleições para prefeito em Aracaju. A conjuntura política da época foi determinante para que o PT resolvesse lançar Marcelo Déda, aos 25 anos de idade, candidato a prefeito de Aracaju. Todos os dias, às 11 horas, ele saía para fazer o horário eleitoral ao vivo por conta das dificuldades financeiras. “A lei me facultava fazer ao vivo, então eu ia cru, pregava uma bandeira com durex e estava pronto o cenário do ‘ao vivo’. Aquilo que era uma desvantagem virou uma vantagem porque me transformei no âncora do programa eleitoral, comentando criticamente o programa dos meus adversários”.

A campanha decolou. Segundo Déda, era impressionante a quantidade de jovens em busca de material do partido. Com apenas 5 mil cartazes e um Passat, funcionando como

carro de som, vários atos e caminhadas foram realizados. Marcelo Déda conquistou o segundo lugar nas urnas com aproximadamente 19 mil votos, levando petistas e não-petistas à passeata de comemoração pelas ruas da cidade.

Um ano depois de concorrer pela primeira vez nas eleições municipais, Marcelo Déda é eleito deputado estadual com mais de 32 mil votos. Em 1990, quatro anos depois da votação estrondosa, Déda conseguiu apenas 10% disso e não se reelegeu. Em 1994, porém, voltou às campanhas eleitorais e candidatou-se à Câmara Federal, sendo eleito deputado com 26 mil votos, o último de uma bancada de oito. A reeleição veio em 1998 com 83 mil votos, a segunda maior votação proporcional do Brasil.

Na Câmara Federal teve atuação destacada, com grande presença nos debates e inserção na mídia nacional, chegando à liderança da bancada do PT e do Bloco de Oposição.

Em 26 de maio de 2000, Marcelo Déda ingressa no processo eleitoral como candidato a prefeito de Aracaju, sendo um dos últimos colocados nas pesquisas. Contudo, a campanha decolou e Déda começou a crescer nas pesquisas, ganhando a eleição ainda no primeiro turno, com 52,80% dos votos válidos, ao lado do então vice-prefeito Edvaldo Nogueira.

A gestão municipal de Marcelo Déda levantou as bandeiras da participação popular e da inversão de prioridades, que, através de ações articuladas, tornaram-se marcas da sua administração. Para o então prefeito, o grande desafio era implementar um modelo de governo que não esquecesse os mais pobres, desenvolvendo políticas públicas de inclusão social. Era a periferia aos poucos mudando de cara acessível a todos, sem que se abandonasse os bairros ditos nobres, conservados com zelo.

Déda também consolida a atuação em defesa dos interesses dos municípios brasileiros, que já havia sido demonstrada enquanto ainda era deputado federal, se alinhando aos prefeitos de todo o Brasil em manifestações que chegaram a ser reprimidas no Palácio do Planalto, pelo governo de então. A atuação destacada leva o então prefeito de Aracaju a assumir o comando da Frente Nacional de Prefeitos (FNP), que redefiniu o poder de interlocução dos municípios junto ao Governo Federal, com reflexos até os dias atuais.

Em 2004, Déda foi reeleito prefeito de Aracaju com 71,38% dos votos válidos, o que lhe garantiu a vitória com ampla vantagem sobre a segunda colocada Susana Azevedo (PPS), ele ficou com 18,05% dos votos válidos. A vitória ficou marcada na trajetória política de

Déda, o prefeito eleito no primeiro turno com maior número de votos, proporcionalmente, no país. Os princípios de sua primeira gestão continuaram a direcionar as ações do governo municipal. Em cinco anos e três meses, Marcelo Déda transformou Aracaju na capital nordestina da qualidade de vida, conforme pesquisa da Fundação Getúlio Vargas.

No dia 31 de março de 2006, Déda renunciou ao mandato de prefeito de Aracaju para encarar a disputa pelo governo do Estado. Em vitória histórica, que simbolizou uma mudança no cenário político sergipano, Marcelo Déda é eleito governador do estado de Sergipe com 52,48% dos votos, ao lado do vice-governador Belivaldo Chagas, também simão-diense. Em sua bagagem política, o atual governador coleciona títulos, mas se orgulha, sobretudo, de ser ator da transformação social, e líder de um grande desafio: construir um novo Sergipe.

“Podemos hoje, sergipanos de um novo tempo e de um novo século assumir o desafio de retirar as pedras do caminho e abrir novas estradas para o progresso, a paz e a prosperidade, usando com a simplicidade dos sábios, os mais singelos dos instrumentos de que o criador nos dotou: ‘duas mãos e o sentimento do mundo.’” (Trecho do seu discurso de posse na Assembleia Legislativa, em janeiro de 2007).

Documento 57

JORNAL DO BRASIL

Petrobras divulga nota de pesar pela morte de Marcelo Déda

Publicado em 02 de dezembro de 2013 às 13:54

A diretoria da Petrobras divulgou nota de pesar pela morte do governador de Sergipe. Segundo a nota, Marcelo Déda foi um dos melhores políticos de toda uma geração, um grande brasileiro “que deixa lições e exemplos a serem seguidos”.

Confira a nota:

“Hoje, estamos todos tristes com a morte de Marcelo Déda, um dos melhores políticos de toda uma geração. Perdemos um grande homem, um parceiro irretocável. Déda deixa saudades e a eterna emoção de quem conheceu de perto sua alegria de viver, sua fé em Deus e sua crença no Brasil. Grande brasileiro, o governador deixa lições e exemplos a serem seguidos.

Correto, leal, generoso, guerreiro. A Diretoria da Petrobras faz questão de lembrar as raras qualidades de Marcelo Déda e agradecer ao grande amigo, que contribuiu com determinação e pessoalmente com os interesses da Companhia no Estado de Sergipe”.

Marcelo Déda tinha 53 anos. Ele tinha um câncer gastrointestinal. O governador foi internado no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, no dia 27 de maio, com dificuldades para se alimentar. Casado duas vezes, o governador deixa quatro filhos.

Advogado formado pela Universidade Federal de Sergipe, o político estava no segundo mandato. No seu lugar assumirá o vice-governador, Jackson Barreto, do PMDB.

Natural do município de Simão Dias, Déda milita na política desde a década de 70, nos movimentos secundaristas, quando conheceu o então dirigente sindical Luiz Inácio Lula da Silva. Militante do PT, no início dos anos 1980, Marcelo Déda foi fundamental na consolidação da legenda no estado.

Em 1985, o PT decidiu lançar o nome de Déda para concorrer às eleições municipais de Aracaju, com o objetivo de se firmar como um partido nacional. Na época, com 25 anos e sem recursos para a campanha, o candidato fez todos os programas eleitorais gratuitos de televisão ao vivo e apenas com uma bandeira do partido na parede do cenário, montado no Tribunal Regional Eleitoral (TRE).

“A lei me facultava fazer ao vivo, então eu ia cru, pregava uma bandeira com durex e estava pronto o cenário dom ‘ao vivo’. Aquilo que era uma desvantagem virou uma vantagem porque me transformei no âncora do programa eleitoral”, relatou o governador de Sergipe em sua página oficial.

Na eleição municipal, mesmo com recursos para confecção 5 mil cartazes, Déda ficou em segundo lugar com quase 19 mil votos. Logo em seguida foi eleito deputado federal por Sergipe.

Um ano depois, ele foi eleito deputado estadual com mais de 32 mil votos. O revés político ocorreu em 1990 quando tentou se reeleger para uma das cadeiras da Assembleia Legislativas em detrimento dos movimentos sociais, Marcelo Déda obteve apenas 10% dos 33 mil votos que o elegeram em 1986.

Em 1994, foi eleito para a Câmara dos Deputados e, em 2000, conquistou o primeiro mandato de prefeito de Aracaju referendado por 52,8% dos votos válidos. Reeleito em 2004, Déda começou a consolidar a trajetória política para a candidatura ao governo de Sergipe.

Em 2006, deixou a prefeitura de Aracaju para se candidatar ao comando do estado. Eleito em primeiro turno com 52% dos votos, Déda investiu em infraestrutura no interior do estado.

Em entrevista à Agência Brasil, durante a campanha à reeleição, Marcelo Déda disse que o foco de seu governo no segundo mandato – 2010 a 2014 – seria o combate à violência, o aprofundamento das políticas sociais e a continuidade das obras de infraestrutura iniciadas em 2006.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, Márcia Cristina do Nascimento Santos. **Estratégia argumentativa presentes no discurso político do ex-governador Marcelo Déda: uma análise retórica.** Trabalho de Conclusão de Curso de Letras Português. Departamento de Letras Itabaiana. Universidade Federal de Sergipe, 2015.

PINTO. Aldilene Vieira. **Entre o sacro e o político, a subjetivação de Marcelo Déda/ Aldilene Vieira Pinto;** orientadora Maria Emília de Rodat de Aguiar Barreto Barros - São Cristóvão, SE, 2018.

RODRIGUES, Carolina Bueno. **Da retórica ao retweet: os elementos persuasivos nos discursos do ex-governador Marcelo Déda, compartilhado no twitter/** Carolina Bueno Rodrigues: orientador Matheus Pereira Mattos Felizola - São Cristóvão, 2016.

FONTES

AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS

G1 – Globo; P. 7

El País- Brasil; p. 19

Terra; P. 20

Agência Brasil; P. 23

Agência Aracaju de Notícias; P. 29

Veja; P. 36

Carta Capital; P. 37

UOL Notícias; P. 39

Revista Fórum; P. 42

Brasil 247; P. 43

Folha de S. Paulo; P. 53

Tribuna do Norte; P. 55

Notícias R7; P. 58

Jornal do Dia – Sergipe; P. 63

Jornal O Eco; P. 71

BN- Bahia Notícias; P. 73

Calendar Z; P. 74

Revista Fórum; P. 75

WSCOM; P. 77

Carlos Britto; P. 83

Olhar Direto; P. 87

SE Notícias; P. 90

EM. COM. BR; P. 95

IBahia; P. 98

Meio Norte; P. 100

O Dia; P. 103

SRZD; P. 105

Gazeta de Piracicaba; P. 106

Edição MS; P. 108

Rosalie Arruda; P. 112

Calil Notícias; P. 113

Jornal da Nova; P. 116

Hoje São Paulo; P. 118

Isto É; P. 122

Bnews; P. 123

Jornal do Brasil; P. 132

BLOG

Blog da Rose; P. 34

Blog do Bordalo; P. 51

Blog do Anderson; P. 82

Blog do Didi Galvão; P. 102

Blog do Esmael; P. 124

SITES GOVERNAMENTAIS

Governo do Estado de Sergipe; P. 5

Câmara dos Deputados; P. 14

Senado Federal; P. 23

Congresso em Foco; P. 25

Secretaria de Comunicação de Salvador; P. 29

Senado JusBrasil; P. 30

Instituto Marcelo Déda; P. 76

PT Senado; P. 79

Assembleia Legislativa da Paraíba; P. 84

Governo de Goiás; P. 111

OUTROS

CUT; P. 56

Lula; P. 61

Renan Calheiros; P. 62

Vermelho; P. 80

CBF; P. 86

SETRANSP; p. 96